ANO IV
N. 820
SÁBADO-DOMINGO
30-31 DE AGOSTO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ

Diretor: CARLOS LACERDA

O peronismo por dentro e por fora

DELEGADO DE PERON ATUANDO NO BRASIL



A esquerda: apenas um oficial guarda o tenente Bandeira. Está depondo a sua avó — senhora Aurélia Seixas dos Anjos — que se vê à esquerda, em baixo. Ao fundo, uma mocinha, burlando a severa ordem do juiz, consegue convencer o guarda a deixá-la entrar. A direita: o motorista que teria transportado Bandeira na noite do crime

Florêncio Soto à frente da seção brasileira da divisão internacional da CGT – Trabalho articulado com os adidos trabalhistas – Inquérito em Costa Rica comprova a infiltração – Bodnor, atleta da "polícia especial" peronista, visitou o Rio e foi para S. Paulo

NEWTON CARLOS
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

FLORÊNCIO Soto, lugar-tenente de Espejo na "Confederación General del Trabajo", é a pessoa encarregada da infiltração peronista no Brasil. Dirige a seção brasileira da divisão internacional da CGT.

Alto, rotundo, de pele fina e rosto avermelhado, Soto é uma das figuras mais representativas do sindicalismo oficial da "Nova Argentina". Em abril, estêve em nosso país participando da Conferência Americana do Trabalho, quando fomos surpreendê-lo, em companhia de sua comitiva, na sala reservada do diretor do Departamento Nacional do Trabalho. Apesar de fazer parte do grupo operário, tinha ascendên-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 1



FLORÊNCIO SOTO

Bandeira e Avancini estavam com Afrânio



Jeovan Ferreira, que antecipou aos jornais o seu depoimento, aponta Bandeira como o terceiro homem do crime do Sacopã. Agitado, nervoso, causou hilaridade em alguns momentos

Afirma Jeovan, a testemunha de defesa que passou a acusar – Contradições entre o que declarou Avancini e o que disse o industrial – Depoimento da avó do tenente – Fala o motorista que levou Bandeira – Depõe o dono da casa onde Marina se refugiou

JEOVAN Ferreira dos Santos, confirmando o que dissera à TRIBUNA DA IMPRENSA, afirmou em juízo que vira o tenente Alberto Jorge Franco Bandeira, momentos antes do crime, juntamente com Avancini e Afrânio, no interior do "Citroen" prêto.

As suas declarações foram prestadas depois de o juiz haver negado o adiamento do depoimento da testemunha, como pretendia o advogado Romeiro Neto.

BANDEIRA SORRI

Ao fazer a afirmativa, Jeovan apontou para o tenente Bandeira, que não se surpreendeu. Pelo contrário, sorriu, enquanto todos na sala apuravam os ouvidos.

Contrariando o que afirmara Avancini em seu segundo depoimento, Jeovan disse que Bandeira estava sentado na parte traseira do carro e que Avancini estava ao lado de Afrânio. Este, ao fazer a curva da esquina da avenida Epitácio Pessoa com Vieira Souto, viu-o e, passando o braço para fora do carro, deu-lhe um adeus.

Notou perfeitamente que as três pessoas que estavam no carro usavam bigode. Afrânio trajava camisa olímpica; Walton Avancini, traje completo, e Bandeira estava de blusão ou com uma camisa esporte. O carro de Afrânio era um "Citroen" inconfundível: vários escudos de clubes esportivos, muito sujo de poeira, com o porta-malas em cima da capota e uma antena na parte de trás, como a dos carros da Rádio Patrulha.

Jeovan afirmou que já vira Avancini em companhia de Afrânio, antes do carnaval, nas proximidade do bar Veneza, no posto 6, em Copacabana. Quan-

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 2

PYONGYANG FOI REDUZIDA A DESTROÇOS

TÓQUIO, 30 (U.P.) — Os aviões aliados completaram ontem 72 horas de constantes bombardeios, que culminaram com o maior ataque da guerra da Coréia a Pyongyang, capital da Coréia do Norte e centro vital do exército vermelho.

MAR DE CHAMAS

A cidade, já reduzida pràticamente a ruínas por outros quatro

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 3

Os Mapas é que Estão Errados

O pronunciamento do Itamarati sôbre o caso de nossas fronteiras com a Venezuela — Já estão sendo colocados marcos de concreto armado nos limites entre os dois países — O Brasil nada perderá de seu território — O princípio do "utis possidetis"

EMBORA não tenha ainda recebido qualquer nota do govêrno da Venezuela, o Itamarati decidiu publicar um comunicado sôbre o problema de fronteiras com aquêle país.

Ontem, a Divisão de Fronteiras, cujo diretor é o coronel Renato Barbosa Rodrigues Pereira, viveu um dia agitado, examinando a questão suscitada, e comparando os têrmos dos telegramas procedentes de Caracas, distribuidos pela United Press, com o tratado de 1859, que regulou o assunto, e o protocolo de 1928, assinado pelo Brasil quando era nosso ministro do Exterior o sr. Otávio Mangabeira.

As observações feitas pelo coronel Renato Barbosa Pereira, e comunicadas imediatamente ao sr. João Neves da Fontoura, concluiram de maneira tranquilizadora, extinguindo qualquer perspectiva de um possível choque diplomático entre o Brasil e a Venezuela.

CONTINUA SENDO O MESMO

O limite entre o Brasil e a Venezuela continuará sendo sempre o mesmo. E' o divisor de águas entre a bacia do Amazonas e a do Orinoco.

Os mapas antigos, em vista da precariedade dos levantamentos, davam a fronteira deslocada para o Oeste. Os trabalhos feitos pelos demarcadores da Comissão Mista Brasil-Venezuela, e o descobrimento da cabeceira do Orinoco, vieram permitir colocar a fronteira, nas cartas geográficas em sua verdadeira posição.



João Neves da Fontoura

Assim, o assunto, que tanta agitação causou no Brasil no dia de ontem, pode resumir-se no seguinte esquema: a ocupação das terras está certa; os mapas é que estão errados.

ESTAO DEMARCANDO

Em Belém, está sediada, atualmente, a Comissão Mista Brasil-Venezuela, que, nas épocas propícias, se desloca para a zona da fronteira (território habitado unicamente por índios, e que oferece uma paisagem característica de altas montanhas, algumas inacessíveis, florestas e campos imensos), a fim de ir fazendo a demarcação.

As fronteiras do Brasil com a Venezuela estão sendo assinaladas com marcos de concreto armado.

Esses novos marcos, de acôrdo com o tratado diplomático de 1859 e o protocolo de 1928, determinam pequenas modificações para mais e para menos, sem, contudo, comprometer, de forma alguma, os 8.500.000 kms quadrados da extensão territorial brasileira.

Disse-nos o coronel Rodrigues Pereira que os mapas do Brasil, executados pela Divisão de Cartografia do Conselho Nacional de Geografia, já melhoraram muito o traçado dos nossos li-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 4

MILITARES COMUNISTAS DENUNCIADOS

PORTO ALEGRE, 30 (Correspondente) — A Auditoria da 3.ª R. M. e da 5.ª Zona Aérea foi apresentada denúncia contra diversos militares da Aeronáutica e do Exército, envolvidos no rumoroso inquérito policial-militar instaurado para apurar a responsabilidade criminal dêsses elementos comunistas.

Entre os denunciados estão os majores Fortunato Câmara Oliveira e Sebastião Dantas Loureiro, capitão Otacílio Luppi, suboficiais Mustafah Sufayer e João Monteiro, sargentos Francisco Galhardo Lopes, Sebastião dos Santos Costa, Nilander Romildo Perreault Laferet, José Rodrigues Silva, Felicio Coelho Medeiros, Adolfo da Conceição, Walsh Henrisch, Herni Moreira Lima, Adão Correia da Silva, Antônio Costa, Tertuliano Borges, Ilai Dowale Machado, todos da Aeronáutica, e o civil Antônio Bento Monteiro Tourinho, ex-oficial do Exército, e o sargento Adão Rodrigues da Silva, do 18.º Regimento de Infantaria.

UM "PLAYGROUND" AO SOL — *Amanhã de manhã a praça Edmundo Rêgo, em Grajaú, se encherá de crianças, que irão divertir-se no "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA. Domingo passado, a festa foi na praça Afonso Pena, em Engenho Velho. Agora, e em outro bairro. Assim, o nosso "Playground" irá viajando pela cidade, mostrando às crianças cariocas o valor dos seus domingos. E as praças, cheias de meninos e meninas de rostos sorridentes e gestos ágeis, como Lúcia Léa e Lúcia Déa, que aparecem acima, num flagrante do último domingo, serão sempre como claras ilhas de inocência e alegria — a inocência e a alegria de um "playground" ao sol*

"PEQUENA E TEMPORARIA" A CARENCIA DE DOLARES

Declara Lafer — Patriotas e não chauvinistas

MIAMI (Flórida), 29 (U.P.) — O ministro da Fazenda do Brasil, sr. Horácio Lafer, atribuiu a "pequena e temporária" carência de dólares de seu país ao fato de todos os saques de exportação se terem vencido ao mesmo tempo.

Lafer chegou a esta cidade, a caminho da Conferência Monetária Internacional, em Cidade do México. Planeja permanecer no Hotel Casablanca, na praia de Miami, até domingo, depois do que seguirá de avião para o México.

ENCOMENDAS DEMAIS

— "Se temos hoje uma pequena carência de dólares" — disse êle — "é porque recebemos, ao mesmo tempo, encomendas que havíamos feito na expectativa de que sua satisfação demoraria. Deve-se também ao fato de estarmos importando trigo pagável em dólares".

Respondendo a um artigo da revista "Time" desta semana, disse Lafer:

— "Sim, somos nacionalistas, no sentido de patriotas, mas não no de chauvinistas. Prova disso é o fato de o Brasil sempre ter estado do lado justo, em todos os problemas internacionais. Estamos explorando nossas riquezas e acolhemos o capital estrangeiro, mas nossa carência de dólares é pequena e será fàcilmente retificada por nossa nova política de concessão de licenças de importação".

O ministro viaja em companhia de sua mulher, do dr. Borges da Fonseca, seu assistente, e do dr. Eugênio Gudin.

Os viajantes foram saudados no aeroporto por A. C. Neves, cônsul brasileiro em Miami, pelo vice-cônsul e pelo conselheiro financeiro da embaixada brasileira em Washington, Mário Câmara.

DEPÔS O CRIADOR DAS "FELIPETAS" SOB AS VISTAS DA POLICIA ESPECIAL



— *"Não sei quanto devo nem exatamente ao vem. Minha insolvência é um fato" — confessou o tenente Luiz Felipe, diante do juiz*

Nervoso e pouco lembrado de nomes e fatos — A "técnica" de seus negócios — Não sabe quanto deve, nem a quem

INESPERADAMENTE protegido por um choque da Polícia Especial, pálido, cansado e abatido, o tenente Luiz Felipe de Albuquerque Júnior chegou, às 13 horas de ontem, à 14.ª Vara Cível, onde prestou longuíssimo depoimento, perante o juiz Marcelo Santiago Costa e o curador de Massas Falidas, sr. Cordeiro Guerra. Teve a assisti-lo seus advogados, Evandro Lins e Silva, no fôro criminal, e Milton Barbosa, no cível.

A CHEGADA

A chegada do tenente foi sensacional. Dentro de poucos minutos, verdadeira multidão se juntou aos fotógrafos, repórteres e radialistas.

O tenente desceu de um carro-forte do Presídio e entrou pelos fundos do Fôro, até o elevador. Um minuto depois estava na sala de audiências.

CONCLUI NA PÁGINA 10 N.º 5

Jazidas de enxofre

CIDADE DO MEXICO, 30 (UP) — O govêrno mexicano anunciou a descoberta de enorme jazida de enxofre vulcânico, quase puro, numa das ilhas de Revila Gigedo, ao largo da costa pacífica do México. A mina, que se afirma ser uma das mais ricas do mundo, contém enxofre de até 95 por cento de pureza.

ESTRÊLA JÁ ESTÁ COGITANDO DE SUBSTITUIR OS TACOGRAFOS

Maior rigor na fiscalização do tráfego — "Não estou aqui para proteger assassinos de transeuntes", diz o diretor do Trânsito

"INCOMPREENSAO ou "veneno" é como qualifico o boato de que vou suprimir os tacógrafos e reduzir a zero o que fizeram meus antecessores" — disse-nos o sr. Edgar Estrêla, diretor do Trânsito há dez dias. E continuou:

— "O que pretendo, na verdade, é, quando fôr possível, pôr em prática novo sistema preventivo de fiscalização e, portanto, de defesa do pedestre e dos passageiros. Estou, efetivamente, buscando um novo aparelho que seja mais eficiente do que o tacógrafo atual.

O aparelho que pretendo teria a vantagem de assinalar, também, o excesso de velocidade em qualquer ocasião, não somente relativa ao máximo, mas, igualmente, ao permissível em vias públicas diversas. Esse novo sistema tem uma vantagem maior: mais prevenção do que repressão. O preventivo evita, salva. O repressivo reprime, pune, mas não salva".

Com veemência, acentua, depois o sr. Estrêla:

— "O que pretendem me atribuir, isto é, que pretendo destruir o que fizeram meus antecessores, é um absurdo inqualificável. Não sou louco nem idiota. Conservarei o que merecer ser conservado. Aperfeiçoarei o que puder ser aperfeiçoado. Retirarei o que fôr preciso retirar. Não estou aqui para proteger matadores de transeuntes. Não vim para desservir o público. Tomem nota disso".

O repórter, curioso, indagou do sr. Estrêla se existem os aparelhos pelos quais deseja substituir os tacógrafos atuais. E êle:

— "Ainda não".

ABUSOS

Alguns motoristas, principalmente de "lotação", julgando que o novo diretor do Trânsito assumiu o cargo, por nomeação e por decisão judicial, com o propósito de destruir o que fizeram seus dois antecessores, principalmente o tenente-coronel Menezes Côrtes, estão, ostensivamente, cometendo excessos de velocidade e outros desrespeitos ao Código de Trânsito.

Segundo o sr. Estrêla, porém, tôdas as infrações estão sendo anotadas e a repressão continuará ainda mais intensa.



Edgar Estrêla

Reversão e dívidas da Viação gaúcha

ESTA sendo obtida a autorização do Legislativo do Rio Grande do Sul para a reversão da Viação Férrea Gaúcha ao govêrno federal. O ministro da Viação considera conveniente a operação, desde que o Estado se responsabilize pelas dívidas apuradas até à entrega da estrada à União, pagando esta tudo quanto lhe deva.

Monstruosas Contradições na Proposta Orçamentária

(Texto na terceira página)

Prezado leitor

MODESTO funcionário da CIMAB S. A. esqueceu, num táxi, duas pastas. Continham documentos pessoais e da firma em que trabalha. O carro foi tomado no Largo da Carioca, no último dia 27, mais ou menos às 15 e três quartos, terminando o trajeto na rua Primeiro de Março, junto ao edifício do Serviço de Fiscalização Bancária do Banco do Brasil.

Você sabe, prezado leitor, o prazer que nos daria, e a si mesmo, e ao rapaz prejudicado, se, encontrando as duas pastas, pudesse remetê-las à nossa redação.

O REDATOR DE PLANTÃO

EISENHOWER PERDE POPULARIDADE

Censurado pela própria imprensa republicana por suas opiniões sôbre política exterior — John Foster Dulles é um mau conselheiro



FOSTER DULLES
— Perigoso, utópico, dema — gógico —

WASHINGTON, 30 (AFP) — A maioria da opinião pública norte-americana permanece fiel à atual política de contenção do comunismo, recusando comprometer-se com o general Dwight D. Eisenhower e sobretudo com o senhor John Foster Dulles no caminho de uma política de refluxo. Essa impressão surge no começo da campanha eleitoral, que se realiza no terreno da política exterior.

Tôda a imprensa norte-americana, com exceção dos jornais republicanos extremistas, acolheu, na realidade, com uma extrema frieza, as declarações do general Eisenhower e as do sr. Foster Dulles, que pretendem destruir o comunismo do interior, encorajando a revolta nos países satélites da União Soviética.

Os jornais dirigem maiores ataques, naturalmente a Foster Dulles, mas não ocultam a sua inquietação por verificarem que Eisenhower apoia as opiniões expressas pela pessoa que é considerada como o futuro secretário de Estado, no caso de uma vitória republicana.

UTÓPICAS E DEMAGÓGICAS

O "Washington Post", que se pronunciou a favor de Eisenhower, assinala: "Fomentando revoltas no império soviético, condenaríamos milhares de partidários da paz à tortura e ao perigo de execução. Qualquer candidato que procure implantar semelhantes idéias no espírito do público engana o povo, como faz frequentemente Foster Dulles com as suas alusões confusas a uma política mais dinâmica que, no entanto, ainda não conseguiu definir".

Pela sua parte o "Washington Star", jornal republicano, julga que as propostas de Foster Dulles são utópicas, demagógicas e até perigosas, acrescentando:

"Até que o sr. Foster Dulles nos explique como poderá pôr em execução a sua política sem o risco de um conflito generalizado, não deverá esperar que a opinião pública norte-americana e a opinião aliada considerem essa política como a mais realista e mais promissora que a política da contenção".

Recorda o jornal, de maneira um tanto irritada, que a política de contenção foi mantida com o apoio dos grandes partidos norte-am... e que, sobretudo, o



EISENHOWER
— Meteu a mão em combuca —

general Eisenhower foi um dos seus principais artífices.

VANTAGEM PARA ADLAI

O comentarista Lowell Mellet, ex-conselheiro do presidente Roosevelt, acredita que o general Eisenhower seja vítima de maus conselhos prodigalizados pelas pessoas dos seus círculos. Declara Mellet que Ike perdeu muito da sua popularidade e que as referidas pessoas estão nervosas, acentuando: "Chegou o momento de ser duro — dizem a Ike. Talvez êsses políticos conheçam a sua profissão, talvez seja êsse o melhor meio de ganhar, não, porém, para Eisenhower".

Um fato é certo. O primeiro encontro eleitoral entre Eisenhower e Stevenson deu vantagem ao candidato democrata. Não é que Stevenson se revele mais brilhante ou mais lógico que Ike. Acontece simplesmente que, procurando dizer algo de novo e enérgico, Eisenhower ficou num "impasse". O incidente servirá ao menos para demonstrar que a grande maioria da opinião pública norte-americana considera a política de contenção do comunismo como a única praticável nas atuais condições e que teme que qualquer outra política mais dinâmica conduza, inevitavelmente, a uma nova guerra.



POR ocasião da "Semana do Texas", alguns modelos americanos realizaram animado torneio náutico numa piscina de Palm Beach. Para dar "côr local" à sua festa, utilizaram "puros sangues" de borracha. O cliché fixa um aspecto do torneio.(Intercontinentale)

Preparados os Estados Unidos para travar a guerra atômica

Declarações do general Hoyt Vandenberg

DETROIT, 30 (AFP) — "Não existem meios de impedir uma contra-ofensiva atômica americana e não se deve esperar que tais meios surjam em um futuro próximo", declarou o general Hoyt Vandenberg, chefe do Estado Maior Geral da Aviação, falando aos membros da "Associação da Aviação".

VANDENBERG
— A guerra mais barata —

AS NOVAS ARMAS

Em sua oração, o general salientou, muito particularmente, os pontos seguintes:

1) É agora economicamente possível, graças às novas armas atômicas, usar êste tipo de armamento contra tôda a espécie de objetivos, seja qual for sua importância.

2) A tendência de construção de aviões cada vez mais complexos se atenua. "Entretanto, acrescentou o general, a verdadeira solução não é a que consistiria em produzir massas de aviões, relativamente baratos e simples de construção, mas sim a que se traduziria por uma escolha judiciosa dos aparelhos melhor adaptados ao seu emprêgo".

ESTRATÉGIA OBSOLETA

O aumento do rendimento das armas atômicas, ao qual vem se acrescentar o fator de sua produção mais numerosa, "poderia muito bem nos fazer economizar o preço muito elevado da utilização novamente da estratégia de bases das precedentes guerras mundiais".

Precisando que a estrategia a que aludiu é aquela em que "divisões se somam a divisões, canhões a canhões, navios a navios e aviões a aviões", o general acrescentou:

"O que quero dizer é que as outras fôrças militares, tanto quanto a Aviação, devem estar adaptadas a tarefas bem determinadas, na estrategia de conjunto; que devem ser, cada uma, de um tipo e de um tamanho apropriado para sua tarefa e que, se for seguido êste princípio, a despesa para a manutenção das fôrças necessárias, nos anos vindouros, será inferior àquela que permitiria à estrategia e à tática da última guerra dominar a linha de conduta de nossos planos e de nossos preparativos".

Repelirá Dean Acheson críticas republicanas

Vai fazer a defesa da política exterior

WASHINGTON, 30 (AFP) — A 9 de setembro próximo, o sr. Dean Acheson, secretário de Estado, responderá às criticas formuladas contra a política externa do presidente Truman e defenderá enérgicamente a política de "containment" ou defensiva contra a União Soviética, ao mesmo tempo que atacará a política de "ofensiva" exigida pelos republicanos, ao que anunciam os meios dirigentes do Partido Democrata.

AJUSTANDO TUDO

Esse discurso que, ao que parece, será pronunciado em Kansas City, perante a Associação Internacional de Ajustadores, constituirá uma resposta ao general Eisenhower e ao sr. John Foster Dulles)

Os meios bem informados indicam que é de pleno acôrdo com o candidato democrata à presidência, governador Adlai Stevenson, — muito chocado, ao que parece, pelo caráter "perigoso" para a paz internacional de certas declarações republicanas — que Dean Acheson fará o discurso que, ao que se acredita, terá boa acolhida por parte dos aliados europeus.

O presidente Truman e Adlai Stevenson ter-se-iam impressionado, efetivamente, pela repercussão, no exterior, de certas declarações do general Eisenhower e do sr. Foster Dulles.

Pára-quedista octogenário saltou sôbre o Rio Sena

Recebido por uma multidão entusiasmada

PARIS, 30 (UP) — O famoso naturalista e especialista norte-americano em cultura física, sr. Bernard MacFaden, celebrou ontem seu 84.º aniversário com "o mais difícil salto em pára-quedas que já se fêz", e anunciou que está "disposto a saltar novamente quando completar 85 anos".

Uma enorme multidão se concentrou nas margens do Sena para ver o salto do excêntrico octogenário, que trajando um não menos excêntrico macacão vermelho, equipado com um colete salva-vidas amarelo e as tradicionais botas de pára-quedistas com solado de esponja de borracha, ia repetir a façanha que o consagrara como o "vovô" dos pára-quedistas quando de seu salto do ano passado sôbre o rio Hudson, em Nova York.

O SALTO

O avião passou a primeira vez por sôbre o Sena, procurando determinar o local exato onde MacFaden "aterrissaria". Ao passar pela segunda vez, os policiais localizados na ponte Surenes acenderam um fogo cuja fumaça mostrou ao pilôto a direção do vento. E ao passar pela última vez, viu-se uma bolinha vermelha saltar do aparelho. O pára-quedas abriu-se ràpidamente e MacFaden iniciou a descida. De terra via-se tomar forma uma pequena figura vermelha coroada por uma cabeleira branca. Porém o Sena foi ligeiramente estreito para acolher o pára-quedista, pois o octogenário foi aterrissar a uns cinquenta metros da margem esquerda do rio, por entre ameaçadoras árvores e chaminés, perto do hipódromo de Long Champs.

RECEPÇÃO

Em que pese a presença de mil policiais, a multidão rompeu os cordões de isolamento acercando-se no ancião numa entusiasmada homenagem.

A primeira pessoa que chegou a MacFaden logo que êle chegou à terra foi o operário Roger de Launay, que estava tomando cerveja num café das proximidades. Graças às poucas palavras de inglês que Launay sabia, pôde servir de intérprete ao ancião naturalista quando chegaram os policiais.

Êstes levaram-no a uma lancha-automóvel, porque MacFaden disse que vários amigos o esperavam no Sena, em outra lancha. Ao desembarcar, o "vovô" declarou aos jornalistas que o cercaram que aquela havia sido a "aterrissagem mais dura" que já fizera. E acrescentou: "Mas penso saltar novamente no próximo ano. Aliás, proponho-me a saltar cada ano, mas ainda não sei onde fazê-lo".

AS CUSTAS

MacFaden pagou pelo aluguel do avião o equivalente a 543 dólares; deu à polícia 40 mil francos antes de saltar, a fim de cobrir as despesas com os reforços para a manutenção da ordem, dando ainda uma quantia em dinheiro para a instituição de beneficência policial.

Segundo os entendidos, o octogenário pára-quedista saltou de uma altura superior a trezentos metros e desceu à razão de quase seis metros por segundo.

O PULSO DO MUNDO

As Dionne no convento

MONTREAL — As quintuplas Dionne, que acabam de completar 18 anos, continuarão seus estudos no Convento de Nicolet, na provincia de Quebec.

O pai das cinco gêmeas frisou que essa escolha não queria dizer que elas entrariam em ordens religiosas. Minhas filhas, declarou, continuam inteiramente senhoras do seu destino. (AFP)

Objetos no céu

MÉXICO — Estranhos objetos luminosos estão em voga esta semana. Pelo menos sete "discos voadores" teriam sido vistos em diversos pontos do país, desde domingo último.

Os dois últimos foram vistos ontem, sôbre Vera Cruz, no Golfo do México e sôbre Jalapa, a cerca de 370 quilometros a leste desta capital.

Um dia antes, dois ajudantes presidenciais teriam notado um "disco" pairando sôbre a capital durante cerca de duas horas, ao amanhecer, enquanto outro "navegante do espaço" teria sido surpreendido perto de Tampico. (UP)

Bondes sôbre os telhados

ROMA — Os bondes e ônibus poderão ser substituidos brevemente por uma rêde de "teleféricos" cujos vagões deslizariam acima da cidade a uma altura de trinta metros. E' isso pelo menos o que afirmam os jornais, asseverando que se encontra em estudo um plano nesse sentido, elaborado por técnicos dos serviços de transportes comuns da municipalidade.

Por meio do referido sistema as comunicações seriam muito mais rápidas e a circulação seria simplificada. Os cabos de suporte dos vagões aéreos teriam como apoio grandes postes de cimento armado, no interior dos quais funcionariam os ascensores. Êsses postes serviriam igualmente de estações.

Milão seria a primeira cidade do mundo a dispor desse novo meio de transporte urbano. (AFP)

Suiços no Everest

BOMBAIM — Os membros da expedição suiça que devem empreender a ascenção ao mais alto pico do mundo, o monte Everest, chegaram hoje por via aérea a Bombaim, procedentes de Genebra.

A expedição deve seguir o mesmo itinerário percorrido há um ano, quando chegou a apenas 300 metros do cume.

Ao chegar a esta cidade, o dr. G. Chevalley, chefe da expedição, declarou que, desta vez, tinham aumentado as probabilidades de sucesso, em virtude da experiência adquirida na tentativa anterior e pela utilização de aparelhos de oxigênio mais leves do que os que foram empregados no ano passado.

Os membros da expedição devem seguir para Nova Delhi, onde permanecerão por uma semana, partindo depois para o Nepal, de onde devem começar a ascenção, após o fim das colheitas. (AFP)

Tudo colorido

HOLLYWOOD — A emprêsa Universal International Studios anunciou que dos 25 filmes que pretende lançar entre novembro próximo e novembro do próximo ano, apenas dez não serão em tecnicolor. (UP)

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Ainda a epidemia de Bauru

S. PAULO, 29 (Sucursal) — A moléstia de Bauru, com mortes, tem as características de uma já registrada em diversas partes do mundo. Apesar das pesquisas, ainda não foi encontrado um medicamento especifico para o seu combate — é o que informa o médico João Alves Meira, encarregado pela Secretaria de Saúde de estudar a epidemia.

Informou ainda que o material colhido entre os doentes continua sendo estudado. Sòmente quando confirmados os exames de laboratórios, será feito o relatório completo. Negou que apenas os atacados de asma estejam sendo atacados pela moléstia.

S. Paulo no Congresso Cafeeiro do Paraná

S. PAULO, 30 (Asapress) — O governador Lucas Garcez, falando ontem aos jornalistas, declarou que o Estado de S. Paulo participará do Congresso Cafeeiro, que se verificará no Paraná, em 1953.

Quer a Sorocabana aumentar as tarifas

S. PAULO, 30 (Asapress) — Em ofício enviado à COAP, a Estrada de Ferro Sorocabana expôs a necessidade de um aumento imediato das tarifas para atender às despesas decorrentes da aposentadoria do pessoal dos Serviços Industriais e reestruturação dos quadros dos seus empregados.

Assaltos na Rio-Bahia

BELO HORIZONTE, 30 (Asapress) — Audaciosos "gangsters" rodoviários estão agindo, em grande escala, tendo como base, segundo se acredita, a cidade de Juiz de Fora, estendendo sua ação a nada menos de quatro Estados, ou seja, Minas, São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Numerosas firmas mineiras da Zona da Mata e da região percorrida pela Rio-Bahia têm sofrido vultosos prejuizos, que já se elevam a mais de um milhão de cruzeiros.

A Chefia de Polícia está agindo para capturar os quadrilheiros.

Comunismo na Polícia mineira

BELO HORIZONTE, 30 (Asapress) — Sob a presidência do cel. Corrêa Lima, do Exército, continua o inquérito policial-militar sôbre as atividades comunistas de elementos da Polícia do Estado.

Elementos civis foram intimados a depor no inquérito, que se processa em ambiente de rigoroso sigilo. Os implicados estão sendo ouvidos diàriamente, no Estado Maior da Polícia Militar, em longos e severos interrogatórios, que compõem a presente fase do inquérito.

Wolf Nogueira Santos tem detalhado com segurança todos os episódios que marcaram o período de sua ação no Partido Comunista.

Adianta-se que o inquérito será ampliado em sua jurisdição, atingindo as cidades de Nova Lima e outras do Triângulo Mineiro.

Encalhou o "Bandeirante"

BELÉM, 30 (Asapress) — Mais um navio encalhou neste pôrto. Trata-se do "Bandeirante", que se safou graças ao auxilio do rebocador "Pelouros".

O estado péssimo do pôrto está provocando constantes acidentes semelhantes a êste.

Plano quadrienal de S. Paulo

S. PAULO, 28 (Sucursal) — A Comissão de Finanças e Orçamento da Assembléia Legislativa manifestou-se favorável às mensagens governamentais, que autorizam o Executivo a contrair um empréstimo de Cr$ 7.250 milhões de cruzeiros, mediante a emissão de apólices, que se destina a atender às despesas com a execução do plano quadrienal da administração.

Nova ferrovia às margens do Paraná

S. PAULO, 28 (Sucursal) — O governador Garcez assinou decreto concedendo à Companhia Paulista de Estradas de Ferro licença para a construção de uma ferrovia de bitola de um metro, entre Adamantina e Panorama, às margens do rio Paraná.

As obras serão iniciadas em breve e favorecerão extensa zona da Alta Paulista, facilitando ainda a ligação com o Estado de Mato Grosso.

Tomam posição os aguardenteiros

RECIFE, 30 (Asapress) — Estiveram reunidos os produtores de aguardente, a fim de tomar posição quanto ao plano de defesa do produto, organizado pelo Instituto do Açucar e do Alcool. Foi aceita uma proposta do secretário da Agricultura, sr. Gomes Maranhão, no sentido de ser aceito o referido plano, desde que o IAA estabeleça o preço mínimo liquido de Cr$ 5,70, incluidos taxas e impostos.

O sr. Nelson Coutinho levará o memorial dos produtores de aguardente ao presidente do IAA.

À procura do candidato único

RECIFE, 29 (Asapress) — Falando a um comentarista político, o sr. Etelvino Lins declarou que está empenhado em obter um candidato comum de todos os partidos para o govêrno do Estado. Entretanto, a solução não demorará, pois, até o fim da próxima semana, será conhecido o nome que concilie as antigas correntes pessedistas e que possa ser apresentado às demais organizações partidárias.

O sr. Etelvino conferenciará com o sr. João Cleofas, que aqui chegará na próxima segunda-feira, a fim de participar das "demarches" pela UDN.

Energia de Paulo Afonso para Alagoas

MACEIÓ, 30 (Correspondente) — Os deputados Olavo Omena, presidente da Assembléia Legislativa; Mário Guimarães, líder da maioria; Carlos Gomes, Segismundo Andrade, Luiz Coutinho, Ivan Vilela, Antonio Malta, Ulisses Botelho e Julio de Farias França, deram à publicidade a seguinte declaração: "A 21 de dezembro de 1951, convidados pelo governador Arnon de Melo, comparecemos a palácio, onde ouvimos uma exposição feita pelo engenheiro Otávio Marcondes Ferraz, diretor da Hidrelétrica de São Francisco, que, entre outras, nos fez as seguintes declarações: "Alagoas terá energia da Paulo Afonso, em meados de 53, ao mesmo tempo que os Estados de Pernambuco e Bahia".

Essa declaração foi feita a propósito do que disse, recentemente, em carta à imprensa do Rio, o engenheiro Alves de Souza, presidente da Cia. Hidrelétrica de São Francisco, a respeito do fornecimento de energia a Alagoas. Segundo o presidente da Cia., o engenheiro Marcondes não assumira aquêle compromisso.

BETONEIRAS "C G M"

● Capacidade para 200 litros. Elétricas ou a Gasolina.

CR$ 1.950,00 mensais

Logema

Rua México, 31-8.º andar
Tel. 32-5653

Banco Ribeiro Junqueira S. A.

RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

cia sôbre tôda a delegação peronista, inclusive o grupo patronal.

INFILTRAÇÃO

Soto já declarou a amigos que há 2 anos vem trabalhando pela "difusão" do peronismo no Brasil. E que Peron tem gasto muito dinheiro nesta obra.

Há uma explicação para tudo isto: a "Confederación General del Trabajo" tem a sua divisão internacional, encarregada da infiltração peronista no exterior. Coube a Soto dirigir os trabalhos no Brasil, o que significa que o nosso país é considerado de extrema importância no plano político-continental de Peron.

ARTICULAÇÃO

A divisão internacional da CGT trabalha em articulação com os adidos trabalhistas das embaixadas argentinas, pontas de lança do peronismo nos países latino-americanos, os visados por Peron. No Brasil, os adidos são Vicente Diana e Garcia Romero, que se utilizam das mesmas armas empregadas em todos os países latino-americanos: propaganda dirigida aos sindicatos e convites a líderes sindicais para visitas à Argentina. Em nosso país, Diana chegou a dar aulas "justicialistas" no Ministério do Trabalho.

O papel dos adidos trabalhistas vai além. São verdadeiros espiões nas embaixadas, observando, inclusive, se os embaixadores mantêm-se fiéis à linha peronista. Trabalham com completa autonomia, apenas subordinados à sua divisão na CGT.

INQUÉRITO

O primeiro inquérito realizado por um govêrno latino-americano para apurar atividades de infiltração peronista, foi feito na Costa Rica. Êsse inquérito terminou, em 16 de abril dêste ano, confirmando-se as denúncias.

Uma das conclusões do inquérito, depois de provar que a CGT é um organismo político manobrado por Peron e que constituiu parte decisiva na sua reeleição, é a seguinte:

— As atividades politicas da CGT não cessaram com as eleições. Agora se dedica a manter o prestigio do mandatário argentino e a conseguir maior número de prosélitos para a sua causa, dentro e fora das fronteiras argentinas.

ÊLES CHEGAM

No dia 23 dêste mês, seguiu para S. Paulo um argentino de nome Gerônimo Bodnor. Havia chegado ao Brasil no dia 18, pela "Aerolineas" (emprêsa do govêrno), tendo-se hospedado, durante o tempo em que ficou no Rio, no Hotel Regina.

Bodnor, lutador profissional e ex-treinador do campeão argentino Alberto Lowell, pertence à "seção especial" da Secretaria de Informações da Presidência da República (argentina), onde, à semelhança da nossa policia especial, pululam lutadores e atletas. Essa "seção especial" (camuflada, pois subordinada a um órgão fora do âmbito policial) é encarregada da repressão sindical e política.

Tal "seção especial" é diretamente visada na denúncia do sr. Alberto Caribe às Nações Unidas, de que presos políticos são torturados na Argentina. Só não se sabe o que Bodnor veio fazer no Brasil.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

mites com a Venezuela.

Aliás, as fronteiras brasileiras com a Venezuela são as únicas que ainda estão sofrendo processo de demarcação.

Com todos os outros países vizinhos, o Brasil mantém limites perfeitamente caracterizados e definidos.

A NOTA DO ITAMARATI

E' a seguinte a nota oficial do Itamarati:

"Não há a menor sombra de verdade no que foi divulgado esta manhã pela imprensa. A fronteira brasileira com a Venezuela acha-se definitivamente regulada pelo Tratado de 5 de maio de 1859, e a atual fixação da nascente do rio Orenoco em nada altera os dispositivos daquele Tratado. Em verdade a linha de limite entre os dois países, que está sendo demarcada por uma comissão mista brasileiro-venezuelana, corresponde precisamente ao divisor de águas da bacia do próprio rio Orenoco e do rio Amazonas. Desde 1943 o Itamarati tinha pleno conhecimento da verdadeira situação da cabeceira do Orenoco em virtude não só dos trabalhos demarcatórios sôbre o terreno, procedidos pela Comissão Brasileira de Limites, então sob a acatada chefia do saudoso almte. Braz de Aguiar, como também por uma exploração aérea, levada a efeito pelo ajudante técnico da mesma Comissão, sr. Leônidas de Oliveira. Já naquela época ficou definida, com suficiente aproximação, a posição do nascimento do rio Orenoco, e as coordenadas geográficas, que correspondem a essa posição, diferem das ùltimamente achadas pelos venezuelanos de apenas um minuto em latitude e um minuto em longitude. Por conseguinte, nenhuma questão territorial está em jôgo nem ocorrerá aumento ou diminuição de área para o Brasil. Modificam-se simplesmente os mapas na representação gráfica dessa cabeceira. Finalmente, cumpre dizer que até êste momento, não chegou ao Itamarati, qualquer reivindicação por parte do govêrno da Venezuela, nem é de esperar que venha tal reivindicação a ser formulada, eis que a linha divisória, estipulada pelo Tratado de Limites e que está sendo demarcada, não sofreu qualquer modificação".

SÓ VENDO O TRATADO

O desembargador Oscar Tenório, internacionalista, ouvido sôbre o caso, declarou-nos que, desconhecendo o Tratado, não podia dar uma opinião definitiva sôbre o caso.

Salientou que o princípio de Direito Internacional que rege o Brasil, no que se refere ao seu território, é o do "utis possidetis", pelo qual lhe pertencem as terras por êle ocupadas.

Entretanto, o problema estaria em verificar se as terras demarcadas, na fronteira do Brasil com a Venezuela, corresponderiam ou não aos têrmos do Tratado assinado entre os dois países.

VARIA LEVEMENTE

WASHINGTON, 29 (U.P.) — James Darley, principal cartógrafo da Sociedade Geográfica Nacional, informou que esta aceitou a incumbência de fazer mapas das linhas coordenadas nas nascentes do rio Orinoco, obtidas pela expedição que, em 1951, dirigiu o comandante Franz Risquez.

Entretanto, Darley disse que a cabeceira do rio, tal como foi fixada pela expedição, varia levemente da posição que ocupa nos atuais mapas da Sociedade. Acrescentou que os mapas com que conta a Sociedade foram traçados tomando-se por base os cálculos feitos por geógrafos brasileiros que trabalharam na região nos últimos anos.

Os dirigentes da Sociedade Geográfica não quiseram falar sôbre a declaração do govêrno venezuelano, de que as observações feitas por Risquez significam que pertencem à Venezuela 44.000 quilômetros quadrados de território nas selvas da região do Orinoco que se acreditava fizessem parte do território brasileiro.

Um porta-voz da Sociedade disse que não cabe aos geógrafos e membros dessa entidade opinarem sôbre essa reclamação, porque ela compreende a interpretação de documentos legais.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

ataques anteriores, foi convertida ontem num mar de chamas em consequência de tremendas explosões, porém a vida da população civil foi acautelada mediante um aviso prévio transmitido pela rádio de Seul que informou reiteradamente sôbre a iminência do gigantesco bombardeio aéreo. A primeira das três ondas de aviões que voaram sôbre a cidade surgiu às 11 horas da manhã, para concentrar seu bombardeio sôbre a artilharia antiaérea dirigida pelo radar, que estava prevenida e a postos em virtude do aviso da emissora de Seul. Um dos pilotos declarou que sua esquadrilha vôou literalmente para a bôca dos canhões, que "em seguida foram reduzidos ao silêncio".

ONDA SÔBRE ONDA

O ataque foi ganhando intensidade, e uma segunda onda de aviões bombardeou a incendiada cidade às 14 horas. Quatro horas mais tarde, apesar de Pyongyang já então não ser mais que um montão de destroços em chamas, uma terceira onda atacou-a com igual intensidade. Quase todos os aviões militares aliados da Coréia intervieram no gigantesco ataque, que rivalizou com as incursões de 1.000 aparelhos realizadas durante a segunda guerra mundial. Com violência nunca registrada anteriormente, os aviões descarregaram bombas incendiárias, explosivas, projéteis-foguetes e nutrido fogo de metralhadora sôbre os mais diversos objetivos.

A fôrça aérea vermelha procurou intervir, depois de ter estado fugindo à luta com os aviões aliados durante sete dias, porém os caças a jato norte-americanos e australianos fecharam a passagem aos caças vermelhos à pouca distância do rio Yalu, obrigando-os a refugiar-se em suas bases. Um Mig15 foi abatido e dois outros avariados. Os comunistas sabiam que Pyongyang ia ser atacada. Quinze minutos antes do bombardeio aéreo a rádio de Seul interrompeu seu programa habitual com a sensacional notícia:

"Interrompemos êste programa para transmitir um aviso especial de bombardeio aéreo aos habitantes de Pyongyang. E' urgente. Os bombardeiros das Nações Unidas destruirão hoje em vossa cidade todos os depósitos de petrechos de guerra, indústria e outros objetivos militares. Repetimos: os bombardeiros das Nações Unidas voarão sôbre a cidade para destruir objetivos militares. Deveis abandoná-la imediatamente. Refugiai-vos nos abrigos antiaéreos. As Nações Unidas desejam salvar vossa vida. A fôrça aérea das Nações Unidas quer apenas destruir os petrechos bélicos dos agressores comunistas. Não deveis ser destruidos com êles. Abandonai Pyongyang agora mesmo".

OBJETIVOS

Os objetivos visados eram em número de quarenta, que haviam sido selecionados com antecipação, alguns dêles mediante dados de fontes clandestinas: comandos e quartéis de tropas, oficinas de reparação de veículos automotores, subcentral elétrica, pistas de aterrissagem e uma nova fábrica secreta de munições.

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

Leia na sétima página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

PETRÓPOLIS EM DIA

TRANSPORTES URBANOS

PETRÓPOLIS não vai muito bem de transportes urbanos. Há diversas emprêsas de ônibus, mas nem tôdas as linhas são regularmente servidas. O horário estabelecido para as viagens é precário e prejudica o povo. Por exemplo, quem mora na Mosela ou no Morin, só consegue condução de meia em meia hora. Êsses bairros, entretanto, são dos maiores e mais habitados. Seria proveitoso para todos, que o Departamento da Prefeitura encarregado de tais serviços fizesse uma revisão nos horários.

FUMAÇA NOS OLHOS

COMO hoje vamos tratar apenas de ônibus, é oportuno chamar a atenção das autoridades para a fumaceira que êsses coletivos lançam na cidade. Isso quase não acontece com os carros da Viação Esperança, talvez por serem mais bem regulados. A maioria dos ônibus, porém, transformam a cidade num inferno de fumo e de ruídos.

PASSAGENS MAIS CARAS

LUTAM as emprêsas para conseguir um aumento nas passagens. E' verdade que a vida já está muito cara e que qualquer aumento viria encarecê-la ainda mais. Todavia, se o serviço melhorar, vamos convir em que o aumento é justo. Petrópolis é uma cidade acidentada e não possui muitas vias em boas condições de tráfego. Os 18 centavos por quilômetro rodado, que constitui a base para a cobrança das passagens, são parcos, levando-se em conta que em cidades planas como Pelotas e Campina Grande, a base é de 30 centavos. Em Petrópolis os motores vivem mais, dizem os mecânicos. Se o serviço melhorar, não temos dúvidas em afirmar que o aumento não será mal recebido. Se o serviço melhorar, é bom não esquecer.

DEMOSTENES GONZALEZ

Correspondência desta seção: Avenida 15 de Novembro, 440 — Sala 4 — Tel. 3142 — Cx. Postal, 219 — Petrópolis.

TRIBUNA PARLAMENTAR

NECROLÓGIO

COM aquela sua carinha de mosquito assustado, Celso Peçanha navegou para Rio Bonito e deu 500 cruzeiros ao vendedor de jornais de lá para que não vendesse TRIBUNA DA IMPRENSA.

Forreta, o rapaz. O serviço valia pelo menos dois mil cruzeiros batidos.

Aqui, o que temos feito sôbre Celso Peçanha é alinhar, dia a dia, como quem preenche ficha para necrológio, o que êle faz e o que êle diz. Quando êle apareceu na Câmara com uma roupa nova, côr de burro quando foge, engomada em goma arábica, nós noticiamos o evento, que era único. E' verdade que êle voltou ao "Meveste" e devolveu a roupa, depois da notícia.

O prejuízo não veio, porém, da notícia, mas do seu reconhecido bom gosto em vestir-se.

E quando um dia verificamos que êle era o maior pensador daquém e dalém Paraíba, também o dissemos. Foi notória, a cena:

Com tôdas as dores de um partejamento que requer cesariana, Celso Peçanha estava em sua bancada, ganindo dores, careteando torturas físicas. O dedinho enfiado no mento, como uma estaca Frank escorando marquises a desabar, denunciava que o Pensador estava pensando. E o pensamento, depois da tragédia, saiu claro, límpido, para a posteridade:

— Rio Bonito é meu!

E' claro que não podíamos deixar de registrar o conceito do Pensador.

E o registramos. Rio Bonito leu, extasiado, grande coisa do seu grande eleito.

Depois, num dia que ficou célebre, uma pena de ouro, manejada por Celso Peçanha, derramou, em fina fôlha de pergaminho, outra frase genial que também lançamos ao mundo, pelas nossas colunas:

"O nome serve, em todos os tempos, para designar o indivíduo".

Rio Bonito começava a entusiasmar-se pelo seu grande filho, através de nossas notícias, quando recolhemos a sua última observação miraculosa, desta vez no profundo campo da ciência. Para o luminoso espírito de Celso Peçanha não há campos defesos, êle penetra tudo. Dissera êle, nos limites fechados da medicina:

— "Sim, o Dr. Oto-Rino! Conheço muito. Eminente médico alemão".

Não lhe demos manchete, neste dia, para proclamar-lhe a observação, porque acontecera o estouro das "filipetas". Mas Rio Bonito vibrou, novamente, pelo seu grande filho. Noticiamos, a seguir, a homenagem que faria a Celso Peçanha, inaugurando, em uma praça local, o seu busto em marajoara, moldado e cozido em uma cerâmica local.

Pois depois de todos êsses altos serviços que lhe prestamos, divulgando seu pensamento e suas glórias, Celso Peçanha, o ingrato Celso, navega para Rio Bonito e dá 500 cruzeiros para que não se venda o nosso jornal. Grande Celso, pensador, sociólogo, marajoara Celso, piedade para nós, pobres homens que também temos leitores em Rio Bonito.

JOAO DUARTE, filho

ÊSSES MINEIROS...

ATÉ certo ponto, mineiro é como o gaúcho do poema de Ascenso Ferreira que saia correndo pelas campinas

— Pra que?
— Pra nada.

A diferença está em que, mesmo quando corre para nada, o mineiro tem uma elegância, uma finura, uma delicadeza que faz gôsto. Veja-se como acabou o entrevero da liderança em que dois mineiros se engalfinhavam disputando o pôsto. Elegância e nobreza de Afonso Arinos, nobreza e elegância de José Bonifácio.

A bancada dos mineiros se reuniu e, por proposta de Afonso Arinos, resolveu que fôsse escolhido um dos seus elementos para dar a solução necessária, que todos apoiariam, fôsse ela qual fôsse. Todos os mineiros aceitaram a proposta. Quando passaram a escolher êste elemento, escolheram José Bonifácio. E a solução que o delegado deu, como quem desempata, foi esta: a bancada udenista de Minas indica, por unanimidade, Afonso Arinos para líder da UDN.

PETRÓLEO

JORNAIS do govêrno voltam a criticar a Câmara porque demorou excessivamente a votação do projeto que cria a Petrobrás. Realmente, houve protelações no caso. A Câmara, entretanto, não tem nenhuma responsabilidade nelas, pois a normalidade dos seus trabalhos correu muito bem no caso do petróleo. Não houve obstrução nem mesmo dos adversários do projeto, não houve manobra nenhuma dos oposicionistas.

A demora que houve — e houve demora, realmente, além dos prazos regimentalmente necessários — foi de culpa exclusiva do govêrno, porque resultou da deliberação de Capanema, que é, além de líder da maioria, o líder do govêrno. Foi Capanema quem protelou os prazos para a votação da Petrobrás.

Capanema, entretanto, e, com êle, o próprio govêrno, só merece elogios por isso. Se êle demorou a votação, e realmente demorou, fêz muito bem em demorá-la, porque, com isso, conseguiu uma solução prestigiada pela quase totalidade dos deputados, pela palavra oficial dos partidos.

Fêz muito bem Capanema.

José Bonifacio indicará Afonso Arinos para lider

Os udenistas mineiros, por unanimidade, delegaram-lhe poderes para resolver o assunto em nome da bancada — Diante da prova de consideração e confiança êle indicará o companheiro

O PROBLEMA da liderança udenista evoluiu no sentido da solução esperada: a candidatura única do sr. Afonso Arinos. Isto significa que o sr. Afonso Arinos ascenderá naturalmente de sua posição de vice-líder para o posto de comando da bancada, permanecendo os srs. Ernani Sátiro e Luís Garcia como vice-líderes.

A REUNIÃO DOS MINEIROS

Foi esta a tendência que presidiu a tôdas as conversas durante o dia de ontem, como resultado da reunião dos mineiros, que discutiram o assunto durante nada menos de cinco horas.

Estiveram presentes a essa reunião dez deputados de Minas: cinco "afonsistas" (Magalhães Pinto, Rondon Pacheco, Guilherme Machado, Antônio Peixoto e Afonso Arinos) e cinco "zezistas" (Alberto Deodato, Manuel Peixoto, José Bonifácio, Licurgo Leite e Leopoldo Maciel). Não compareceram, por estarem fora do Rio, os srs. Bilac Pinto e Monteiro de Castro.

O primeiro a falar foi o senhor Afonso Arinos, que se referiu à sua conduta em todo o caso da liderança, para afirmar que só desejava uma solução unificadora da bancada de Minas, em particular, e da bancada da UDN, em geral.

Referiu-se ao episódio da tarde, quando tivera de subir à tribuna para defender o sr. José Bonifácio e proclamar que êle era indiscutivelmente uma das maiores figuras do partido.

PLENOS PODERES

O sr. Afonso Arinos deixou, em seguida, a reunião, a fim de que os seus conterrâneos ficassem suficientemente à vontade e sem qualquer constrangimento para deliberar. O sr. Magalhães Pinto ali ficava, entretanto, como seu representante pessoal, para resolver por êle.

Deliberaram, então, todos os deputados, delegar plenos poderes ao sr. José Bonifácio para resolver como melhor entendesse o caso da liderança.

Com esta delegação de todos os seus companheiros de representação estadual, inclusive do próprio competidor ao posto, o sr. José Bonifácio manteve, durante a tarde de ontem, vários contatos com deputados udenistas de outras bancadas, notadamente com os partidários de sua candidatura.

Já está definitivamente afastada a hipótese de haver eleição, com dois deputados disputantes, para a escôlha do líder. Há, ainda, uma corrente de partidários do sr. José Bonifácio, que pretende deixar, apenas, as coisas como estão, até o fim do ano. Então, o sr. Afonso Arinos, como sub-líder, assumirá a liderança efetiva da bancada e não se fala mais nisso. No próximo ano, quando se reabrir o Parlamento, reabre-se, então, o problema, procurando-se a solução que o momento indique.

Tudo faz crer, entretanto, que o sr. José Bonifácio, como delegado dos udenistas mineiros, indicará, simplesmente, o senhor Afonso Arinos para líder. Isto é o que depreendemos, inclusive, de conversas com êle próprio.

Diante da atitude do sr. Afonso Arinos, defendendo-o contra o general Flôres da Cunha, e de sua atitude nobre na reunião dos udenistas, o sr. José Bonifácio corresponderá também com um gesto alto.

Muito contribuiu para a atitude do sr. José Bonifácio o fato de haver o sr. Afonso Arinos, depois de sua chegada, conversado com todos os mineiros, afastando os motivos que alguns dêles tinham para vetar sua candidatura.

José Bonifácio

VOZES DA CIDADE

O MINISTRO da Educação (em portaria n.º 687, de 15 de julho), nomeou o sr. Milton Lobato inspetor do ensino comercial no Rio. O fato foi recebido com surprêsa pelos 84 candidatos a cargos dessa natureza, aprovados na primeira prova do concurso de que participaram mais de setecentas pessoas. Até agora, só foi realizada a prova de português e antes haviam sido informados de que não havia vagas no Rio.

HÁ três candidatos bastante cotados para as próximas eleições na Confederação Nacional do Comércio. Um é o sr. Brasilio Machado Neto, o outro o sr. França Filho e, insinuando-se como candidato de conciliação, o sr. Artur Pires.

As eleições já foram convocadas pelo ministro do Trabalho. Nelas votarão os representantes das 17 federações estaduais do comércio.

HÁ dias os srs. Pereira Lira e Lourival Fontes almoçaram juntos, no Jockey Club. O encontro teve tôdas as características do acaso, embora ambos almocem normalmente ali.

DE S. Paulo: No saguão da Faculdade de Direito há uma estátua de José Bonifácio, o moço. Estudantes colocaram sob o braço da estátua um maço de papéis com o cartaz: INQUÉRITO NO BANCO DO BRASIL.

E outro cartaz: DAQUI NINGUEM ME TIRA.

CONTRATADOS pelo Itamarati, vários escritores e professôres vão dar cursos sôbre a nossa literatura no Exterior, pelo prazo de dois anos.

Além do sr. Alvaro Lins, que vai lecionar em Lisboa, o sr. Celso Cunha ensinará em Paris, o sr. Ciro dos Anjos no México, e o sr. Abgar Renault em Bruxelas.

O sr. Sérgio Buarque de Holanda foi convidado para ensinar em Roma, não tendo ainda respondido.

Esses contratos estão sendo feitos através da Divisão Cultural do Itamarati, dirigida pelo ministro Mário Guimarães.

As cátedras de literatura brasileira no exterior decorrem de convênios firmados pelo Itamarati.

JOSE' DO RIO

Reunião dos Bispos do São Francisco

O SR. Júlio Leite, de Sergipe, discursando ontem no Senado, tratou da conferência dos bispos da região do São Francisco, em Aracaju, a qual fixara os rumos da ação da Igreja, tendo em vista o novo surto [illegible] que deverá advir ao Nordeste com o funcionamento da usina hidrelétrica de Paulo Afonso.

Salientou o orador que a disseminação de indústrias por tôda a parte final do médio São Francisco, onde a energia elétrica custará muito pouco, e a extensão das rêdes elétricas por todo o interior dos Estados nordestinos, coroarão o excelente esfôrço já realizado e farão com que êste empreendimento encontre a sua verdadeira significação.

Concluiu o sr. Júlio Leite dizendo que o clero muito poderá fazer com a inestimável penetração que possui nas massas, na tarefa de adaptar a gente do interior do Nordeste às vantagens da civilização e do progresso de que estavam distantes e esquecidas.

COOPERAÇÃO

"Se houver uma cooperação entre a Igreja e o Poder Público" — frisou — "e se a êsse não faltar decisão, coragem, ânimo e patriotismo, o nordestino será redimido e o Nordeste em curto espaço de tempo se incorporará à economia nacional como uma de suas mais positivas expressões".

PREOCUPAÇÃO DA IGREJA

O cônego Cicero de Vasconcelos, representante de Alagoas, também falou sôbre o encontro regional dos bispos do São Francisco, salientando que se trata de uma colaboração espontânea, bem demonstrativa da preocupação constante da Igreja pelos interêsses do povo.

Solidariedade a José Bonifácio da UDN e da Assembléia Gaúchas

Resposta a Flores da Cunha

O DEPUTADO José Bonifácio, pela sua atuação no caso do inquérito do Banco do Brasil, recebeu entre muitas outras, as três seguintes solidariedades:

1. Do Diretório Nacional da UDN, através de um ofício que o sr. Odilon Braga lhe endereçou, comunicando sua resolução e louvando "suas primorosas virtudes pessoais e a elevação de sua exemplar conduta cívica".

2. Da Ala Moça da UDN gaúcha, através de um telegrama do sr. Daniel Anzanello, seu secretário, no qual os jovens udenistas do Rio Grande do Sul se congratulam com êle pela sua "atitude viril e patriótica, denunciando à Nação as negociatas do Banco do Brasil".

3. Da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, através de um telegrama assinado pelos deputados Leonel Brizola (líder do PTB), Victor Graeff (presidente da Assembléia), da UDN, Flávio Matos, PSD; Miguel Moreira, PSD; Pio Fontoura, PSD; Marques Rocha, PSD; Lina Bech, PL; Leonel Montovani, UDN; Guido Nondin, PRP; Ariosto Jaeger, PSD; Teobaldo Neumann, PTB; Romeu Scheibe, PSD; Helmuth Gloss, PRP; Ruben Alves, PTB; Siegfried Heuser, PTB; Deben Osório, PTB; Flores Soares, UDN; Peracchi Barcelos (líder, PSD); Derli Chaves, PSP; Odalgiro Correia, PSD; Aldo Arioli, PSD; Hélio Carlos Magno, PSD; Henrique Araújo, PL; Hélio Alves, PL; Raul Pereira, PTB; Croaci Oliveira, PTB; Olivé Leite, PTB; Nestor Pereira, PRP; Germano Sperb PTB; Valdomiro Domingues, PTB e Alfredo Carlson, PTB.

A RESPOSTA A FLORES

O sr. José Bonifácio não responderá ao discurso do sr. Flores da Cunha.

Entende que os telegramas acima, vindos dos próprios conterrâneos e correligionários do sr. Flores da Cunha, constituem a melhor resposta.

Monstruosas contradições na proposta orçamentária

Reduzidas as verbas da Agricultura e Viação e majoradas as dos ministérios militares — Revelações do deputado Aluísio de Castro, no parecer sôbre o anexo do Ministério da Justiça

Aluísio Castro

O deputado Aluísio de Castro, ao relatar na Comissão de Finanças da Câmara a proposta orçamentária do govêrno, na parte relativa ao Ministério da Justiça, chamou a atenção para monstruosas contradições que ali existem.

O PARADOXO

"De um lado" — disse — "vemos reduzidas e subtraídas as dotações com que os Ministérios da Agricultura e da Viação deveriam enfrentar e vencer as causas da carestia de vida. De outro, vemos o govêrno exceder-se na estipulação de recursos para os ministérios militares, deferindo-lhes até gratificações desapoiadas de autorização legislativa.

Contemplemos êsse monstruoso paradoxo, dentro de cujas negras sombras se desdobram as nossas vistas: o Brasil conturbado pela miséria dos que aqui nasceram e trabalham".

"Não é fora de propósito que juntemos a nossa estranheza ao aumento das despesas dos orçamentos militares: o Ministério da Guerra teve um aumento de Cr$ 468 milhões; o da Marinha, Cr$ 569 milhões, e o da Aeronáutica, Cr$ 1.500 milhões.

Atendendo a que o Orçamento já foi elaborado com a inclusão das gratificações conferidas pelo Código de Vencimentos e Vantagens, pareceu-nos, a princípio, que não se deveria atribuir ao Código a agravação das despesas dos referidos ministérios. Pareceu-nos, apenas.

Já agora, estamos em dúvida, depois das averiguações que fizemos, em tôrno dos decretos 30.809 e 30.810, de 30 de abril e 2 de maio do corrente ano".

"Versando a mesmíssima matéria prevista no art. 122 do Código de Vencimentos, os decretos aludidos regulamentam-na em têrmos absolutamente diversos, pois acarretam conseqüências de indisfarçável repercussão na esfera das despesas públicas.

A realidade em que nos coloca o decreto 30.810 (classifica as localidades do território nacional para efeito de gratificação), cujo fim entra em choque frontal com a letra e o espírito do Código, autoriza-nos ver, no caso, uma iniciativa do Executivo, no sentido de conceder aos militares um aumento de vencimentos, de vez que essa gratificação se estende a todos êles, sem atendimento às circunstâncias que as justificariam".

INCONSTITUCIONAL

"Defrontamos aí uma inconstitucionalidade: o Executivo concede vantagens aos militares além das estatuídas pelo Legislativo.

Ocorre um aumento puro e simples de vencimentos. E é êsse o motivo pelo qual as estimativas das despesas dos ministérios militares tiveram um aumento de mais de Cr$ 2 bilhões, que em outros tantos ainda crescerão, se a Câmara votar a mensagem presidencial, proponente de uma majoração da ordem de 20% para os servidores das fôrças armadas, já anunciada pela imprensa".

Participação nos lucros

Parecer do deputado Daniel Faraco na Comissão Especial que está estudando os diversos projetos sôbre a matéria

O DEPUTADO Daniel Faraco emitiu parecer na Comissão Especial que vai estudar os diversos projetos relativos à matéria do art. 157, n. IV, da Constituição (participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas).

OS ANTECEDENTES

Essa Comissão Especial, de nove membros, fôra criada por um projeto de resolução apresentado pelos srs. Gustavo Capanema e Vieira Lins, devendo emitir seu parecer no prazo de trinta dias.

Os projetos de participação nos lucros acham-se atualmente englobados no projeto 1.039, de 48, já aprovado em primeira discussão pela Câmara.

Explica o sr. Daniel Faraco que, por ocasião da aprovação dêsse projeto, apresentou diversas idéias, objetos de viva controvérsia, que, infelizmente, até então, não haviam recebido, do plenário e dos partidos políticos, a devida atenção.

OS PERIGOS DA IDÉIA

"Minha atitude — partidário que sou, desde a Constituinte, da forma societária para o contrato de trabalho — visava a evitar que a regulamentação inadequada do preceito constitucional viesse a comprometer a magnífica idéia que a Constituição consagrou, desmoralizando-a ante a opinião pública, para triunfo dos seus adversários e em prejuízo da humanização da economia, que é, afinal, o ideal da tese participacionista.

Estava então, como estou hoje, sinceramente convencido da boa intenção dos que, impacientes ante a demora na regulamentação do assunto, vêm traduzindo essa impaciência mais em pressão no sentido de que se vote seja como fôr, do que na pesquisa e apresentação de fórmulas capazes de resolver as dificuldades naturais e assegurar o êxito da participação. Mas advertia que, sem um entendimento entre os partidos responsáveis pela condução dos trabalhos parlamentares, a matéria corria o risco de ser votada de modo defeituoso e êsse era o maior desserviço que se poderia prestar à causa da participação.

O REEXAME DO ASSUNTO

"Os líderes propuseram-se, então, a aprovar, como aprovaram, em primeira discussão, o substitutivo da Comissão de Legislação Social da primeira legislatura, para, em segunda discussão, reexaminar completamente o assunto, a fim de chegar a solução que fôsse realmente racional e eficaz.

Na segunda sessão legislativa, entretanto, a atenção da Câmara foi de tal modo reclamada por matérias de outra relevância, que sòmente agora puderam os líderes concretizar os seus propósitos do ano passado, sugerindo a constituição de uma Comissão Especial".

MAIOR NÚMERO DE MEMBROS

O sr. Daniel Faraco conclui o seu parecer opinando favoràvelmente à formação dessa comissão, mas propondo que o número dos seus membros seja elevado de nove para onze, a fim de possibilitar a participação do maior número possível de partidos.

Projeto dos jornalistas

Derrotado o requerimento que o mandava à Comissão de Justiça

POR um pedido de preferência do deputado Pedro de Sousa, entrou ontem, inesperadamente, em votação na Câmara, o novo projeto de aumento para os jornalistas.

Aprovado o pedido de preferência, foi submetido, antes, à votação outro requerimento do deputado Pedro de Sousa, para que o projeto voltasse à Comissão de Justiça.

Na discussão dêsse requerimento, que foi demorada, falaram, a favor, os deputados Pedro de Sousa, Daniel de Carvalho e Pereira Diniz. Pela votação imediata falaram os deputados Muniz Falcão, Lúcio Bittencourt, Vieira Lins e Plínio Coelho.

REJEITADO

Posto em votação o requerimento, foi dado como aprovado. Requereram, porém, os srs. Vieira Lins e Muniz Falcão que se verificasse a votação, o que foi feito, pela chamada nominal, com o seguinte resultado: pelo envio do projeto à Comissão de Justiça, 102 votos; pela votação imediata do projeto, 110.

PARA SEGUNDA-FEIRA

Rejeitado o requerimento, foi anunciada a votação do projeto, falando, então, o sr. Raul Pila. O seu discurso foi até a terminação da hora do expediente, pelo que a votação foi adiada para a próxima segunda-feira.

Convenção do PDC

DE 4 a 6 de setembro será realizada nesta capital, à rua da Quitanda 59, 3.º andar, a convenção regional do PDC.

São considerados convencionais todos os membros do PDC que estejam no gôzo de todos os direitos, de acôrdo com as normas dos estatutos do Partido.

Na convenção, será feita a eleição de diretores e conselheiros para o quadriênio de 52-56.

Debate Parlamentarista na Faculdade Católica

Presidência do ministro da Educação, com a presença de parlamentares e juristas

Está marcado para hoje, às 17.30, na Faculdade Católica de Direito, (rua São Clemente, 240), o debate em tôrno da emenda parlamentarista, promovido pelo jornal acadêmico "Ação", dirigido pelos estudantes Sátyro Benedito de Oliveira e Antônio Carlos Amorim.

OS CONVIDADOS

Os promotores da iniciativa procuraram convidar parlamentares e juristas de opiniões diversas, tanto os parlamentaristas, como presidencialistas.

Assim, foram convidados os deputados Raul Pilla, Artur Santos, Afonso Arinos, José Augusto, senadores Aluísio de Carvalho, Ivo d'Aquino e Kerginaldo Cavalcanti, juristas Pontes de Miranda, Francisco Campos, Temístocles Cavalcanti e Prado Kelly.

Presidirá os debates o ministro Simões Filho.

Cada participante poderá falar durante 15 minutos, prorrogáveis por mais cinco, seguindo-se discussões.

CARAVANA DE MINAS

Participarão dos debates estudantes e professôres de outros Estados, destacando-se uma caravana de Uberaba, que aqui chegará ainda hoje.

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Deram mesmo o dinheiro para a Agência Nacional

Os Institutos confirmam as informações de Waldir Niemeyer na Comissão Parlamentar de Inquérito

OS Institutos de Aposentadoria e Pensões já responderam ao pedido de informações que lhes endereçou a Comissão Parlamentar de Inquérito, encarregada de apurar o plano da Agência Nacional para contrôle da publicidade do govêrno.

AS INFORMAÇÕES DE NIEMEYER

As informações sôbre êsse fornecimento de dinheiro tinham sido dadas pelo sr. Waldir Niemeyer, então chefe do gabinete do ministro do Trabalho, quando se realizou a reunião, naquele gabinete, com a presença dos presidentes das autarquias.

Ficou então acertado que os Institutos entregariam, no ano passado, algumas quotas para sua publicidade, reservando para entregar, no ano corrente, tôdas as suas verbas, a fim de que a Agência centralizasse a propaganda oficial.

Em cumprimento ao acôrdo, foram entregues Cr$ 1 milhão e 500 mil, segundo o depoimento do sr. Waldir Niemeyer, confirmado pelos srs. Caio Miranda e Genolino Amado e reafirmado agora pelos presidentes das autarquias em suas respostas à Câmara.

O RELATÓRIO

O relator da Comissão, deputado João Roma, estava à espera dessas informações para elaborar o seu relatório, o que se fará logo após o seu regresso do Recife.

SER BOM OU SER MAU DEPUTADO

Conceito relativo que já pode, porém, ser estabelecido — Os que aparecem em plenário e os que aparecem nas comissões — As pequenas bancadas que são grandes e as grandes que são apenas irrisórias

Reportagem de MURILO MELO FILHO

NÃO é tarefa muito fácil esta de classificar os bons e os maus deputados. Até porque o conceito de bom ou de mau, no caso, é muito relativo.

Deputados há que parecem ótimos e são péssimos. Nem sempre os melhores são os que mais aparecem, como nem sempre os piores são os que mais se escondem. Há trabalhos parlamentares que poderiam chamar-se de "invisíveis": trabalhos de bastidores, nos ministérios, em busca do pagamento de uma verba, da assinatura de convênios, da realização de serviços federais nos Estados.

E são êstes, justamente, os que menos tempo possuem para "estrelar" no plenário da Câmara.

Mas, transpostas estas dificuldades naturais de observação, é possível, honestamente, na metade desta segunda sessão legislativa, dizer quais os deputados que estão realmente fazendo jus à confiança dos seus eleitores. A começar pelos Estados do Norte, deixando os do Sul para outra oportunidade.

AMAZONAS

HÁ nesta bancada duas figuras pitorescas: a do "patriota" Pereira da Silva, de voz estridente, que certa vez desfraldou uma bandeira nacional em pleno recinto; e a do "retórico" Plínio Coelho, o da **ensancha**, do **bípede implume**, do **dihidro homem**, da **atmosfera oxídrica** — criatura de muitas falas e pouca ação. Além dêles, dois estudiosos: Jaime Araújo, de colete permanente e de calças no meio da perna, e André Araújo, autor de um projeto para novo Código de Menores.

PARÁ

ESFORÇADOS e diligentes os srs. Epílogo Campos e Lameira Bittencourt. O primeiro, candidato ao govêrno paraense e o segundo membro ativo da Comissão de Finanças, onde tem sido relator do anexo do Congresso Nacional.

Em plenário, porém, a figura mais destacada é a do sr. Osvaldo Orico, deputado por acaso e imortal por profissão. Caso curioso é o do sr. Paulo Maranhão, que vinha de bravas lutas no seu Estado, à frente da não menos brava "Fôlha do Norte", mas que se apagou por completo na Câmara, onde raramente aparece.

TEM a bancada um líder que não lidera: o sr. Deodoro de Mendonça, em tese, o chefe de tôda a representação ademarista, mas, na prática, um dos seus integrantes mais obscuros

MARANHÃO

BANCADA muito calma nos tempos de paz política; agitadíssima, porém, nas épocas de procela. Esteve bastante nervosa quando as Oposições Coligadas procuravam destronar o governador Eugênio de Barros. Mas, logo caiu em ponto morto, para voltar novamente a agitar-se, ainda há pouco, quando se noticiou a cisão dos representantes vitorinistas.

Trabalhando mesmo, só vemos — e assim mesmo de vez em quando — os srs. Paulo Ramos, Clodomir Millet e Cunha Machado. O resto faz muita política e pouca legislação.

PIAUÍ

POLITICAMENTE, por incrível que pareça, o homem de mais cartaz é o sr. José Cândido Ferraz, que se diz da intimidade simultânea do Brigadeiro e do Catete, o que não deixa de constituir um índice altamente significativo de sua maleabilidade.

Intransigente e brigão, mas fiel ao seu partido e à sua ala de oposição mais radical, temos o sr. Antônio Maria Corrêa. Muito fraquinhos, os restantes.

CEARÁ

SEGUNDO o sr. Otávio Mangabeira, a representação do Ceará possui o deputado revelação da atual legislatura: trata-se do sr. Armando Falcão, combativo, atuante, trabalhando com igual intensidade no plenário e na Comissão de Legislação Social.

Com êle, outros bons deputados: Paulo Sarasate, desaparecido do plenário, para trabalhar na Comissão de Finanças, da qual é um dos vice-presidentes, Antônio Horácio, Virgílio Távora, Walter Sá Cavalcanti, Parcifal Barroso, Adahil Barreto. Em compensação, vários comodistas: Crisanto Moreira da Rocha, Francisco Monte, os dois Barreiras (Gentil e Alfredo), Otávio Lobo e Walter Bezerra Sá.

RIO GRANDE DO NORTE

O MAL desta bancada é o mal da ausência. Possui dois deputados — os srs. Teodorico Bezerra e José Arnaud — que geralmente se encontram lá no Estado, onde os prendem interêsses muito maiores do que os do mandato legislativo. A representação fica assim restrita aos três udenistas — José Augusto, Aluízio Alves e André Fernandes — já que os pessedistas se ressentem dêsse rodízio constante entre seus titulares e suplentes.

O sr. Aluízio Alves vai apresentar na próxima semana um projeto da máxima importância para o Rio Grande do Norte: o da extensão, até aquêle Estado, dos fios da Hidrelétrica do S. Francisco.

PARAÍBA

BANCADA pequena, mas valorosa, com três elementos de primeira ordem: Ernani Sátiro, vice-líder da UDN, João Agripino, da Comissão de Finanças, e Samuel Duarte, ex-presidente da Câmara e da Comissão de Justiça.

Além dêles, outros bons valores: Osvaldo Trigueiro, José Joffili, Alcides Carneiro. Mas há, também, o sr. José Gaudêncio, que ainda na semana passada chamou o fotógrafo da Câmara e posou diante do microfone, em atitude oratória, como se falando estivesse.

PERNAMBUCO

BANCADA grande, mas ruim, embora pudesse ser uma das melhores. Possui excelentes, porém apagadas figuras, como as de dois ministros da Agricultura, um antigo, o sr. Neto Campelo, e o atual, o sr. João Cleofas, que teve uma boa atuação na legislatura passada. Ela se circunscreve, assim, aos esforços dos srs. Pontes Vieira, Lima Cavalcanti, João Roma, Barros de Carvalho e Alde Sampaio nas Comissões, e Arruda Câmara e Oscar Carneiro em plenário. Porque com os srs. Pedro de Souza, Severino Mariz, Dias Lins, Magalhães Melo, Otávio Correia, Nilo Coelho, Paulo Pessoa, Ulisses Lins, Jarbas Maranhão e Ferreira Lima, não podem contar os pernambucanos. O sr. Agamemnon Magalhães, por várias vêzes, mandou dizer aos seus deputados que êles precisavam trabalhar um pouco mais. Quando os cearenses conseguiram levar para Fortaleza a sede central do Banco do Nordeste, Agamemnon estrilou: "Vocês estão aí para que? Para deixar que os cearenses levem tudo?"

ALAGOAS

O MAIS ativo é mesmo o sr. Muniz Falcão, que se perde, porém, numa campanha improfícua e pessoal (ou até mesmo racista) contra o ministro da Fazenda. O mais combativo é o padre Medeiros Neto. O mais calmo, o sr. Rui Palmeira, presidente da Comissão de Economia. O mais esquisito, o sr. Mendonça Braga, misto de bandoleiro e parlamentar. O mais ilustrado, o sr. Mendonça Júnior, homem de muitos ditos e trocadilhos. O mais estudioso, o sr. Freitas Cavalcanti, que, como deputado, trabalha muito mais fora da Câmara do que dentro dela.

SERGIPE

APESAR de Chico Macedo, têm os sergipanos uma excelente equipe na Câmara. Como o próprio tamanho do Estado, são também pequenos de estatura os seus integrantes. Porém grandes e renomados: o sr. Carvalho Neto, um bom processualista, o sr. Amando Fontes, um eximio regimentalista, o sr. Luiz Garcia, um excelente constitucionalista, e o sr. Leite Neto, um cuidadoso financista, além do sr. Orlando Dantas, um regular socialista.

Divisão da Alemanha

Estarão de acôrdo os "quatro grandes" sem o dizer?

De RAYMOND ARON
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

AS declarações de Stalin ao sr. Pietro Nenni, de conformidade com o que informou o lider italiano do Partido Socialista comunizante, impressionaram certos comentaristas ocidentais. A divisão da Alemanha lhes parecia coisa inconcebivel para longa duração. E' o dono da União Soviética quem, por si mesmo, declara que a fórmula da "Alemanha Unida" está obsoleta e deixa entender que a sovietização e rearmamento da Alemanha Oriental vão ser acelerados.

Pessoalmente, desde 1946, isto é, desde que as autoridades russas de ocupação provocaram a fusão dos partidos socialista e comunista — o que constituia a primeira etapa da sovietização — julgamos e escrevemos que a reunificação, mediante negociações entre os Quatro, seria singularmente árdua. A reunificação tornou-se, desde então, mais improvável, à medida que, dos dois lados da linha de demarcação, se erigiam regimes incompatíveis. Como conceber eleições de estilo ocidental nas regiões onde os russos realizaram eleições "unânimes"? A propaganda soviética em favor da unidade camuflava a marcha da Alemanha Oriental. Baseava-se na recusa inevitável do Ocidente em aceitar a unidade de acôrdo com as condições exigidas por Moscou.

Supondo-se, mesmo — o que não se supõe — que os homens do Politburo acreditassem que a unidade alemã, tal como êles a concebiam, tinha probabilidade de ser executada, a conduta dos russos excluia essa eventualidade. Os dois campos pronunciavam a mesma palavra, mas não entendiam, pronunciando-a, a mesma coisa.

A NOTA soviética de maio último, em que se falava de um tratado de paz com a Alemanha unida, obtendo o direito de se rearmar, nos pareceu o prólogo de uma mudança, não da política, mas da propaganda soviética. Depois do fracasso previsível dessa pretensa tentativa de negociações a quatro, a União Soviética proclamaria oficialmente a constituição de uma República Democrática Popular da Alemanha Oriental, o recrutamento de um exército nacional alemão; e a divisão se tornaria definitiva, no sentido que essa palavra recebe em política, isto é, até modificações completas imprevisíveis.

Essa interpretação da nota de maio último foi confirmada pelos acontecimentos ulteriores. E acaba de o ser, também, pelas declarações atribuidas a Stalin. Desde logo, o Ocidente se acha em face de uma situação clara. Ou quer êle evitar essa cristalização das duas Alemanhas, próximas e hostis? Nesse caso, deve provocar, as pressas, uma conferência dos quatro, com um plano preciso e que a diplomacia soviética teria dificuldade em afastar. Ou reconhecer, também, os fatos e dêles tirar tôdas as consequências nas suas relações com a República Federal.

O primeiro têrmo da alternativa acima está excluido. Os diplomatas americanos não querem uma conferência, que consideram destinada ao fracasso; os diplomatas franceses não subscreveriam modalidades de unificação suscetíveis de provocar o consentimento dos diplomatas soviéticos; e êstes, a supor que não sejam radicalmente contrários à unificação, formulariam pedidos que nós consideraríamos como exorbitantes.

A ÚNICA política possível, se não nos limitarmos à passividade, é o refôrço político e militar da Alemanha Ocidental. O essencial não é, como se acredita, a "integração" da Alemanha à Europa Ocidental segundo o modêlo da Comunidade do Carvão e do Aço ou da Comunidade Européia de Defesa. E' duvidoso que essa última Comunidade, tal como atualmente está sendo preparada, possa funcionar. As obrigações da França na Indochina e na África são dificilmente compatíveis com a "europeização" do exército metropolitano. Mas sejam quais forem os métodos adotados, a Alemanha Ocidental vai tornar-se uma parceira da aliança atlântica, em pé de igualdade. A União Soviética não mais se oporá ao rearmamento da República de Bonn, e os Estados Unidos não mais se oporão ao da República de Leipzig.

A Rússia e os Estados Unidos são, portanto, de acôrdo, — sem o dizerem — sôbre a divisão?

Sim e não.

Sim, no sentido que se reconheceu, em Moscou e em Washington, a impossibilidade de um acôrdo sôbre a reunificação. Sim, no sentido de que se prefere a divisão aos riscos de uma Alemanha unida e hostil. Sim, em face da incapacidade de se impedir que o outro campo integre um fragmento da Alemanha ao seu império.

Não, no sentido em que nem um lado nem o outro abandonou a esperança de derrubar ou tornar fraco o regime instaurado do outro lado da linha de demarcação. Não, por fim, no sentido de que não se poderia proclamar o acôrdo sôbre a divisão sem alienar a opinião alemã, legitimamente desejosa de pôr fim a uma divisão arbitrária. O acôrdo também não se tornaria explícito; pois é conforme à natureza da atual política, às necessidades da guerra psicológica, na qual um lado acusa o outro de responsabilidade da divisão e na qual se fala como se ambos tivessem o desejo ou o propósito de acabar, em breve prazo, com essa divisão...

A DIVISÃO, aceita de fato mas não de direito, "sofrida" mas moralmente revoltante, não poderá suscitar incidentes graves? Certamente que sim, e não se poderá negar o perigo criado, em Berlim e ao longo da linha de demarcação, pela formação de dois exércitos alemães. Todavia, enquanto os dois dirigentes do jôgo estiverem resolvidos a não sair dos limites fixados à guerra fria, nada exclui a duração de uma situação que, em outros séculos, se teria qualificado de "insustentável".

Mas — dir-se-á — os próprios alemães se resignarão? Quando a República de Bonn tiver um exército não procurará ela estabelecer uma diplomacia independente? Ou negociar com os governos de Leipzig? Ou com os de Moscou? Nenhuma dessas eventualidades pode ser excluída, mas nenhuma delas é provável. Os governos comunistas de Leipzig não passam de porta-vozes de Moscou, e um exército russo continua a ocupar o país. Os exércitos da coligação atlântica, como aliados, vão também permanecer no território da República Federal. As combinações sutis, as reviravoltas, os "jeux de bascule" pouco se ajeitam com a posição geo-política das duas Alemanhas, no centro do Velho Continente, no ponto em que os dois mundos se juntam e se chocam.

Para compreender a divisão, tolerada, mas não reconhecida, deve-se evocar o tempo das grandes invasões. Algures, no meio de um país, o avanço dos mongóis ou dos turcos tinha sido detido ou se tinha gasto. Os azares das operações militares traçavam a linha de divisão. Esta foi traçada, desta vez, mediante negociações entre diplomatas, inconscientes (pelo menos os do Oeste) quanto ao alcance de suas divisões.

A linha atual talvez não desapareça antes que se apague a divisão da Europa, antes que tenha fim a batalha entre os dois mundos. Ora, a menos que se dê uma explosão, que se quer evitar, a transformação e a desagregação do Império Russo-Comunista levará anos. Ou dezenas de anos?

Que a unidade dos impérios seja mais forte que a das nações; que o império russo anexe um fragmento da Alemanha — o fato não será paradoxal senão aos olhos dos observadores que ainda se acham na idade das nações. Nós vivemos na idade dos impérios. — (AFP).

Todos brincam no "Playground"

(Desenho de HILDE)

Homilia Para o Décimo Terceiro Domingo Depois de Pentecostes (Lc., XVII, 11-19)

"E ACONTECEU que dirigindo-se para Jerusalém, passou por entre a Samaria e a Galiléia".

"Ao entrar em uma aldeia, foram-lhe ao encontro dez leprosos que pararam longe e elevaram a voz dizendo: "Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!"

"Respondeu Jesus ao vê-los: "Ide, mostrai-vos aos sacerdotes".

"E enquanto iam, ficaram purificados da lepra.

"Ora, um dêles, vendo que tinha ficado curado, voltou atrás glorificando a Deus em alta voz, e prostrou-se aos pés de Jesus, o rosto sôbre a terra, dando-lhe graças. Era êle um samaritano.

"Tomando então a palavra, disse Jesus: "Não foram dez os que ficaram limpos? E os outros nove onde estão? Não houve quem viesse dar glória a Deus senão êste estrangeiro só".

"E disse para êle: "Levanta-te, vai! Tua fé te salvou!"

ÊSTE episódio evangélico focaliza vários aspectos do mistério do Cristo, em particular sua compaixão pelas misérias corporais dos homens, e seu poder divino exercendo-se por um simples desejo de sua vontade, e mesmo à distância.

No entanto, o próprio Cristo parece ter-se servido daquêle milagre para inculcar em todos os seus discípulos um sentimento absolutamente indispensável para uma perfeita vida religiosa e social. Porque, afinal das contas, o que êle reclama dos nove miraculados ingratos e louva naquêle único que voltou atrás ter com êle, é essa virtude, preciosa entre as demais no culto a Deus e nas relações entre os homens, pela qual o beneficiado reconhece o benefício, interior e exteriormente, e procura, senão de maneira material, pelo menos moralmente, retribuir ao seu benfeitor a graça recebida.

ASSIM, a gratidão ou o reconhecimento que o Cristo ensina por uma lição de coisas muito sugestiva, é o correspondente direto do benefício gratuito, e ela deve ser tanto maior quanto maior a graça obtida. Quando se refere a Deus está inclusa na virtude de religião. Mas é importante notar — e a observação de Nosso Senhor é incisiva neste ponto — sem ela a virtude de religião parece truncada num de seus atos essenciais.

Note-se ainda que o reconhecimento consiste mais no afeto do que pròpriamente no efeito, porquanto muitas vêzes aquêle que recebe um dom gratuito não está em condições de solver esta espécie de dívida moral que o benefício recebido acarreta. Eis porque ninguém está dispensado de possuir esta virtude. Foi o caso dos leprosos curados, e é o caso de todos os homens, não só com relação às graças de Deus, mas ainda com relação dos seus semelhantes.

Virtude cristã por excelência, uma vez que foi Nosso Senhor quem trouxe, com sua doutrina e sua graça, esta espécie de fineza nos sentimentos humanos, a gratidão se manifesta por três atos principais: lembrança e reconhecimento dos benefícios recebidos; expressão exterior dêsses sentimentos internos; retribuição, enquanto possível, segundo o que permitirem suas condições.

Há mais. Para que a gratidão seja verdadeira é preciso que haja presteza, isto é, que ela se manifeste logo após o benefício recebido. Além disso, que seja sincera, quer dizer, que as manifestações externas sejam deveras o reflexo de sentimentos interiores realmente existentes, demonstradas com certo calor, e não apenas de maneira fria e impessoal. Mas não basta. Se não fôr humilde, a gratidão se tornará intolerável, e neste caso, em vez de enobrecer, torna o beneficiado arrogante e indigno de receber novos favores. Enfim, o reconhecimento tem de comprovar o desinterêsse real.

POR aí se pode ver quão perniciosa é a ingratidão que tantos males produz na vida religiosa e na vida social. Porque é êste sentimento que resfria a caridade para com Deus e para com o próximo; debilita o sentimento de solidariedade que deve existir entre os homens; alimenta o egoismo e dissolve todo autêntico sentimento de fraternidade.

No caso de haver desprêzo formal pelo benfeitor — seja êle Deus ou qualquer semelhante — a ingratidão pode até chegar a ser pecado grave, porquanto êste desprêzo lesa gravemente a caridade: era o que já increpava Moisés aos israelitas no deserto, assim como o profeta Jeremias em sua pregação. E' precisamente o que verbera o Cristo no procedimento dos nove leprosos que não deram graças a Deus nem a Êle pela cura.

O mais das vêzes, quando é apenas omissão, não chega a ingratidão a constituir falta grave, mas nem por isso deve ser tolerada porque vai minando todo o edifício das virtudes religiosas e sociais indispensáveis à aquisição da perfeição cristã.

ORA, para que se compreenda todo o valor dêste ensinamento, uma coisa é indispensável: a visão de tôdas as coisas à luz da fé, porque só a fé permite ao homem encarar tudo sob êste ângulo em que seus atos têm todos êles valor de eternidade, e portanto devem ser feitos na integridade moral que lhes permitam surtir tôda a eficácia sobrenatural.

Eis por que o Cristo despediu aquêle seu miraculado reconhecido — e esta palavra se dirige aos homens de todos os tempos: "Vai! Foi tua fé que te salvou!"

FREI MARTINHO PENIDO BURNIER, O.P.

MEMORANDUM

Falta de seriedade

ATÉ parece que o Presidente não tem o que fazer. O Boletim n.º 152, de 12 de agôsto, do Departamento de Obras da Prefeitura do Distrito Federal, registra a informação do Engenheiro-Chefe do 9.º Distrito de Obras, sôbre uma papeleta vinda da Presidência da República, encaminhando um recorte de jornal que descreve "o estado lamentável das ruas cariocas, cheias de buracos e lixo".

O Engenheiro-Chefe, naturalmente tomado do maior desprêzo por êsse passatempo, informa:

"Com relação ao tópico anexo do jornal "Ultima Hora", cumpre-me informar: o que aquêle jornal denomina de "buraco" nada mais era do que uma grande vala aberta, na extensão de cêrca de 90 metros, na rua 24 de Maio, lado impar, entre as ruas Alice Figueiredo e Filgueiras Lima, a fim de ser executado o projeto de galeria de águas pluviais na rua 24 de Maio, com prolongamento pela rua Marechal Bittencourt e finalização no bueiro, a montante, existente na rua Cerqueira Lima. A galeria já construida, no trecho acima referido, apresenta a seção de vazar de 1,20 x 1,00m. de formato retangular e de concreto armado. Trata-se de uma obra de vulto e grande merecimento, pois irá, de uma vez, eliminar as enchentes que ocorrem nas grandes chuvas, naquele trecho da rua 24 de Maio, além de constituir obras preliminares e complementares de pavimentação, de lençol asfáltico, que breve deverão ser iniciadas na rua 24 de Maio, com contrato de execução já assinado com a firma empreiteira que venceu a concorrência pública realizada".

Logo:

1. A reclamação do jornal era falsa. O que êle chama "buraco" é uma galeria para dar escoamento às águas pluviais naquela zona da cidade.

2. Num país que se debate na mais grave crise financeira de sua história, o Presidente não tem mais o que fazer do que mandar um tópico de jornal à Prefeitura, que o envia ao Secretário de Obras, que o manda ao Diretor das ditas, que o envia ao Engenheiro-Chefe, ao Engenheiro-Auxiliar, para dar ao presidente da República uma resposta à altura.

3. Em vez de sinal de carinho pelo povo, isso é a evidência da falta de seriedade com que se conduz o govêrno do país.

Elefante marinho

UM vereador apresentou projeto de lei à Câmara Municipal, mandando pagar 200 mil cruzeiros ao pescador que apanhou o "elefante marinho" recolhido ao Jardim Zoológico.

Alega o vereador que o "elefante marinho", ou qualquer outro nome que se lhe dê, é uma raridade, e o pescador, aliás paupérrimo, teve danificado o seu curral de peixes, no momento em que efetuou a estranha pescaria.

Realmente, é certo que as rendas do Jardim Zoológico aumentarão, com a presença, ali, do exemplar pescado, que o público desconhece. Contudo, é mais certo ainda que a quantia proposta revela um exagêro e uma generosidade espetaculares, dignos de estimular a ambição de centenas de pescadores, que abandonariam suas atividades normais e se dedicariam exclusivamente a pescar bichos marinhos capazes de suscitar recompensas da Câmara Municipal.

A doação de singularidades como o "elefante marinho" aos jardins zoológicos é uma prática rotineira nas comunidades, e são sem conta os bichos que foram oferecidos ao nosso "Zoo" por particulares.

Foi o que aconteceu com o episódio de Guaratiba. O pescador, oferecendo ao Jardim Zoológico o precioso achado, nada fêz senão dar utilidade a um fruto de pescaria que, sem êsse destino, morreria à míngua e não teria nenhum préstimo.

Não é justo que, por causa de um "elefante marinho", a Câmara Municipal, com a sua indisfarçável tendência para a demagogia, nos venha com outro elefante.

Não seria melhor, já que ela pretende assinalar o fato, destinar a quantia proposta à melhoria das condições de vida dos pescadores de Guaratiba, mandando construir ali um ambulatório ou casas populares?

VARIEDADES

"AS precauções tomadas pelos nossos líderes políticos para salvaguardar sua segurança pessoal servem para medir o julgamento do povo húngaro da vida de uma democracia popular", escreveu um cidadão de Budapest a um amigo em Viena.

"Até Hitler às vêzes trafegava pela rua em um carro aberto", recordou êle, "mas os carros dos líderes políticos húngaros e funcionários importantes são pesadamente protegidos. As pessoas excepcionalmente importantes viajam em comboios a grande velocidade, sendo que o último carro zigue-zagueia para impedir que a caravana seja acompanhada".

OS painéis flexíveis que podem ser vergados ao redor das curvas superficiais são resultado de nova técnica desenvolvida por Neil Morris, famoso projetista de móveis de Glasgow.

O novo processo, que é chamado de painéis "Q", é produto de longos anos de pesquisas. Morris decidira-se a descobrir um meio para colocar superfícies decorativas nos painéis exclusivamente por meio de máquinas. Até recentemente, isso era feito à mão, prática que vem desaparecendo.

O novo sistema de revestimento com painéis "Q" tem aparência excepcional. E' feito com folheados de vários tipos e espessuras, podendo ser tratado para qualquer condição prática.

A descoberta de Morris é de incalculável importância para arquitetos, construtores navais, projetistas aeronáuticos e donas de casa.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13 450 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra
TRIBUNA DA IMPRENSA
*
CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES
*
CARLOS LACERDA
Diretor Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor Gerente
*
CONSELHO CONSULTIVO:
Alceu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vergueiro Carvalho, José Augusto Pereira de Medeiros
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio
*
Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial
WILSON FERREIRA

TELEFONES

Gerência e Superintendência	32 8186
Redação	32 8186
Direção e Publicidade	32 8188
Oficinas	32 8133

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	" 120,00
Trimestral	" 65,00
Número avulso	" 1,00
Número atrasado	" 1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR, mediar e consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 1.º, salas 704/5 - Tel. 36-0472
São Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TÔDA A MATÉRIA PUBLICADA
*
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

CARTAS DOS LEITORES

O caso das enfermeiras

Da senhora Irene Pilar Drumond, Rio:

— "Li na TRIBUNA DA IMPRENSA a reportagem "Show das enfermeiras no gabinete do Prefeito". Não é verdade que "chocaram-se as enfermeiras diplomadas da Prefeitura, portadoras de diploma de curso superior, fornecido pela Escola Ana Nery e estabelecimentos congêneres e os funcionários da municipalidade que, embora denominados "enfermeiros", não possuem titulos".

Houve momentos de mal-estar para os enfermeiros municipais, porém provocados por [illegible] mento estranho aos quadros da Prefeitura, numa [illegible] indébita do tempo de atenção que o Prefeito concedera a um grupo de seus funcionários.

A audiência foi providenciada para a exposição, ao Prefeito, dos interêsses de todos os enfermeiros titulados da P.D.F. e não apenas "das funcionárias que, não possuindo diplomas, trabalham na Prefeitura". Ao ensejo dessa exposição, foi que o vereador que a promoveu tratou, também, dos funcionários de outros quadros, que estão exercendo as funções de enfermeiros, tendo sido, a êstes, que o Prefeito prometeu estudar uma solução.

Presente à reunião, nada vi ou ouvi que pudesse levá-la a ser tratada pejorativamente pelo representante do jornal. Já não é a primeira vez que TRIBUNA DA IMPRENSA se refere aos enfermeiros municipais, sempre ressaltando a sua condição de não diplomados. E' preciso, porém, acabar com a confusão de que o enfermeiro diplomado é apenas o que sai da Escola Ana Nery; a Assistência conta com numeroso grupo de enfermeiros diplomados pela excelente "Escola Alfredo Pinto", pela "Escola da Cruz Vermelha" e por outras. Isto, porém, é assunto que esclarecerei detalhada e honestamente a quem interessar. No momento desejo apenas declarar que considero lamentàvelmente falseada a reportagem aludida.

Não houve desapontamento do vereador, que teve o prazer de ser atendido pelo Prefeito, já que antes de sua providencial intervenção, os enfermeiros jamais conseguiram aproximar-se de outros Prefeitos. Se desapontamento houve foi para os leitores da TRIBUNA presentes à reunião, pois verificaram com tristeza que também aí se pratica essa tática esquisita de criticar, ridicularizando, quando fatos e pessoas não sejam suficientemente compreendidos ou apreendidos.

Existem na P.D.F. muitos enfermeiros titulados, sem diploma; alguns ainda, de poucas letras; mas êles seriam incapazes de comprometer o cargo e a classe, com a leviandade do quilate daquele alto expoente da escola-padrão.

Uns e outros trabalham com os diplomados, aceitando corajosamente a partilha dos sacrifícios. Muitos chegam a realizar, com apreciável correção, a difícil tarefa; êstes estarão na mesma situação que a maioria dos nossos jornalistas, veteranos, construtores da glória da imprensa brasileira, em face dos colegas saídos das recém-nascidas escolas de jornalismo.

Também não é verdade que houve paralisação do tráfego à porta da Prefeitura, pelos taxis do pessoal do vereador. Os enfermeiros, em matéria de vencimentos, estão na tabela — que êles me desculpem a citação — dos garis e um taxi contratado por duas horas quase lhes levaria o salário de um mês".

RESPOSTA: Esta carta nos chegou com um desafio: — "A TRIBUNA DA IMPRENSA não terá a coragem de publicar". Convenhamos que não é preciso muita bravura para tanto. Eis aí, pois, na íntegra, a carta. Omitimos, dela, apenas certas referências a nomes e os elogios feitos a êste jornal.

Não tem razão a missivista. O nosso objetivo não foi — como não é nunca — ridicularizar ou tratar qualquer assunto pejorativamente. Muito menos fazer acusações falsas. Tanto não o foi, que publicamos a carta de nossa prezada leitora, mesmo com as referências pouco amáveis à TRIBUNA DA IMPRENSA. Sempre temos em mira, em nosso noticiário, informar com segurança e honestidade. Não somos contra nem a favor de qualquer classe. Muito menos contra a senhora Pilar Drumond.

BILHETES DO NOVO MUNDO

STEVENSON OU EISENHOWER

APESAR das falsas previsões a que me referia na última crônica — a de que Taft seria indicado e a de que Stevenson, que era aliás o único "democrata" capaz de vencer a Taft, só se apresentaria se fôsse êste o indicado — não me furto ao gostinho de especular um pouco, à distância, sôbre as eleições de novembro, agora que estão na liça os dois candidatos, para a mais bela das eleições na história política norte-americana, desde o debate Wilson-Hughes.

Pela primeira vêz os dois campeões são superiores aos dois Partidos que representam. Mas ao mesmo tempo, não são homens messiânicos, que se apresentem como chefes carismáticos.

Como disse Stevenson no seu já hoje famoso discurso: "O que conta agora não é aquilo a que nos opomos, mas aquilo que defendemos. Quem nos conduz tem menos importância do que aquilo que nos conduz — que convicções, que coragem, que fé — para ganhar ou perder. Um homem não salva um século ou uma civilização, mas um partido militante, ligado a um princípio, pode fazê-lo. Espero que a nossa preocupação não venha a ser com personalidades mas com objetivos".

EM contraste com essa firme e admirável declaração de princípios anti-messianista, tão contrária ao evangelho-do-chefe, tão espalhado por nossa geração — está a pobreza das declarações partidárias, tanto do Partido Democrático como do Partido Republicano.

Têm razão os extremistas que apontam para os dois partidos com expressões contrárias da mesma realidade política, sem qualquer profundo e claro antagonismo. Há, no meio dos "republicanos" uma ala nova desejosa de liquidar o reacionarismo tradicional do partido, — como há, ao contrário, nos democratas o famoso grupo "dixiecrata", da Virginia, da Luiziânia, do Texas, de South Carolina, da Georgia, que representam o mais deslavado reacionarismo contra a política social do "New-deal" de Roosevelt ou do "Fair-deal" de Truman e em favor de um conservadorismo capitalista, muito mais próximo da "velha guarda" taftista do que dos ideais rooseveltianos ou trumanianos, que tanto irritam os "bem-pensantes" da alta sociedade norte-americana, quase tôda ela "republicana".

Terá Stevenson possibilidade de bater Eisenhower em novembro?

Se o Partido Democrático não tivesse escolhido Stevenson para seu candidato, a vitória de Eisenhower seria um passeio triunfal, pois se juntaria a sedução de uma grande massa com a inclinação geral do país a mudar de casca... depois de 20 anos de domínio democrático. Os independentes, que serão os que vão dar a vitória em novembro, iriam fatalmente para Eisenhower e deixariam longe os Kefauver ou os Russel, para não falar no velho Barkley, que não teve sequer o bom senso de se contentar com a atual vice-presidência.

TRISTÃO DE ATHAYDE

MAS agora, tudo mudou de figura. Stevenson não só é homem de se opôr a Eisenhower e de vencê-lo, por suas qualidades intelectuais, muito maiores e por sua experiência de administração pública interna — mas é capaz de vencer o maior obstáculo, que será o da renovação de um mandato "democrático", quando a opinião pública pede uma mudança de partido, no poder. Vai ser êste o grande obstáculo de Stevenson.

Percebendo-o de longe, com o seu faro político muito agudo, recusou o apoio de Truman. Percebeu que tinha de vencer por si e não como porta-voz da administração atual. Agora, que mostrou ter fôrça própria e não precisou de prender as mãos, para ser indicado, pode receber, sem maior dano e antes com vantagem, o apoio de Truman. E em 1948 já se viu que Truman é capaz de fazer campanhas fulminantes, sobretudo entre as classes populares.

Acresce que Stevenson já recebeu o apoio do C. I. O., que é a mais radical e a mais importante das federações operárias do país, com muitos milhões de filiados. Sua candidatura que não será a de um radical, em matéria social, — e por isso mesmo não assustará o estado de espírito predominantemente conservador que hoje domina a sociedade norte-americana — é entretanto nitidamente anti-reacionário.

ENQUANTO Eisenhower se mostrou, nas poucas semanas de sua campanha, tão pouco a par dos problemas sociais, que em Detroit, no seu mais importante discurso eleitoral, até hoje, em Detroit, o centro do industrialismo nórdico, não falou no trabalho, a nova fôrça que fatalmente vai dominar a política do século XX, — Stevenson recebe o apoio da fôrça proletária que elegeu Roosevelt e elegeu Truman.

Bem sei que há muitos fatores em jôgo e a luta já agora é de igual para igual, como categoria pessoal e de Partido renovado pela oposição contra Partido gasto por 20 anos de poder, e que é um handicap formidável para Stevenson.

Há também aquêle elemento intimo, de seu desquite. Mas já se divulgaram as cartas muito cordiais que os ex-esposos se trocaram, logo que se anunciou o resultado da Convenção, o que pode significar uma reconciliação já que nenhum dos dois se "casou" de novo. E o "divórcio" foi apenas um desquite amigável, que os bons ofícios de amigos e a boa vontade recíproca pode corrigir fàcilmente.

Com todos êsses elementos a favor e contra, sou dos que já agora crêm que Stevenson é capaz de bater Eisenhower em novembro.

De qualquer modo, torcerei por êle, como torci por Truman e por Roosevelt. Não lhe adianta nada, sem dúvida. Mas acredito que, para o bem do mundo, um homem como Stevenson, candidato das fôrças populares, à frente dos Estados Unidos é uma garantia, não só para a paz dos nossos tempos, mas para o seu progresso social. E aquela não se obterá sem êste.

DESFILE

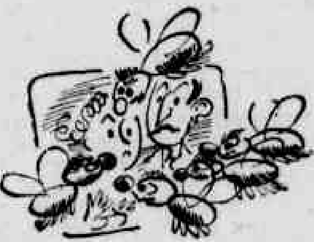
Flit no Capitólio

NO Capitólio, enquanto passava um episódio de seriado "O Rei dos Espiões", a tela foi ficando cheia de pequenas manchas prêtas.

Os adultos começaram a rir e as crianças a assobiar. Quando a luz foi acesa, muitos homens abanavam o ar com jornais.

O vagalume deu uma volta pela platéia e, daí a instantes, a fita recomeçou. Novas risadas e nova vaia. Mais uma vez a luz é acesa. Quatro funcionários do cinema vieram estudar a situação.

Acontecia o seguinte: o cinema estava cheio de "formigas de Natal", dessas que são atraí-



das pela luz. Quando as luzes eram acesas, elas se dispersavam. Quando eram apagadas, elas voltavam para a tela, produzindo as manchas prêtas.

Os funcionários do cinema conferenciaram — talvez fosse melhor dizer altercaram — durante algum tempo. Depois, sairam da sala. Quando voltaram, minutos depois, já não eram quatro e sim oito.

Um dos oito trazia uma bomba de "flit" na mão e, sob ensurcedecedora vaia, pôs-se a dar bombadas para o ar.

Os dentes de Ilídio

O INVESTIGADOR Ilídio, sentindo-se adoentado, compareceu ao Serviço Médico da polícia, para fazer um exame.

O médico, um rapaz recém-formado, examinou Ilídio e chegou à seguinte conclusão:

— "Tudo que você tem é causado por focos dentários. Você precisa mandar tirar êsses dentes".

— "Não é preciso, doutor. Eu mesmo faço isso" — disse Ilídio.

E tirou a dentadura.

Horário de Estrêla

HORA do "rush" do almôço. Engarrafamento na rua Machado Coelho, motivado pelas obras de ampliação da avenida Presidente Vargas. Vai um casal no ônibus 11. A moça, impacientissima. Diz:

— "E' incrível. Numa hora destas, o Estrêla não aparece".

E o rapaz, com muita calma:

— "E você queria ver Estrêla ao meio-dia?"

Grilos de bombachas

O CORONEL Dulcípio Cardoso, secretário do Interior e Justiça, e o coronel Melquíades de Almeida, diretor do Departamento de Vigilância, conduziram à presença do prefeito João Carlos Vital oito praças fardados com os novos uniformes da Guarda Municipal.

Um dêsses uniformes — precisamente aquêle destinado ao serviço — compõe-se de um par de bombachas creme, muito gordas, no mais puro "estilo Santos Reis", um blusão de mangas compridas, da mesma côr, e um lenço amarelo para ser atado ao pescoço.

Assim, se o prefeito aprovar os novos uniformes, teremos em breve, pela cidade, guardas vestidos à gaúcha. E' possível que os nossos vigilantes passem a levar, no equipamento, cuias e bombas — não bombas explosivas, mas aquelas destinadas ao saboreio do chimarrão.

Os "casse-têtes" poderão ser substituídos por laços e boleadeiras e os nossos "grilos", em vez de serem identificados pelos longos apitos na noite, serão reconhecidos pelo tropel dos seus "pingos".

Será, sem a menor dúvida, muito curioso topar-se com um guarda, altas horas da noite, numa rua de Vila Isabel, embrulhado num poncho, a fazer a ronda na esquina, ao frio sôpro do minuano.

O caso é para alarme. Suponhamos que amanhã suba ao Catete um presidente da República que tenha nascido lá para as bandas da Serra do Roncador. Muito provavelmente os nossos "cadetes do sereno" passariam a usar tanga. E borduna.

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

Reeducação e reajustamento dentro dos Centros Cristãos

O que o padre Francisco Pinto está realizando, na paróquia do Realengo — As atividades do Clube Paroquial —

A REEDUCAÇÃO e reajustamento das famílias dentro dos centros sociais cristãos — eis um dos objetivos a que o padre Francisco Pinto está visando, na sua paróquia de Nossa Senhora das Graças, em Vila Nova do Realengo.

O CENTRO SOCIAL

Conta êle com um Centro Social, onde vem procurando reeducar e reajustar as famílias residentes em Realengo, por meios técnicos adequados, individualmente, através de grupos, ou organizando a comunidade, com o objetivo de melhorar as condições sociais e elevar o nível de vida dos seus paroquianos.

Procura, também, manter um estreito intercâmbio com as obras sociais ou organização de previdência social e organizações similares a que estejam filiados os seus assistidos.

DIVERTIMENTO E TRABALHO

O Centro proporciona, através de pessoal especializado (assistentes sociais, técnicos em recreação, etc.), divertimentos sadios e atividades diversas, estimulando uma verdadeira interação dos grupos organizados entre as famílias assistidas, a fim de bem aproveitar as suas horas de lazer.

Busca, igualmente, concorrer para que a vida dos referidos grupos se processe com a máxima naturalidade e da maneira mais espontânea possível.

Para melhor realização dêste plano de ação serão organizadas, de acôrdo com as possibilidades do Centro e obedecendo a um programa pré-estabelecido, as seguintes atividades: centro recreativo infantil, centro de mães, projeções cinematográficas, cursos populares de puericultura, cursos de formação doméstica, atividades esportivas, cursos de alfabetização e conhecimentos gerais, curso de datilografia, escotismo e bandeirantismo, etc.

A ESCOLA E O CLUBE

Foi inaugurado recentemente o prédio construído para a Escola Pré-Vocacional, no qual funcionarão cursos destinados à formação de sapateiros, alfaiates, carpinteiros, mecânicos e barbeiros.

O Clube Paroquial dispõe de um gabinete médico e dentário, com dezenas de consultas diárias. Há, também, em funcionamento, um curso de corte e costura, para aprendizagem das senhoras e senhoritas que residem no local, além de um curso de alfabetização de crianças e adultos.

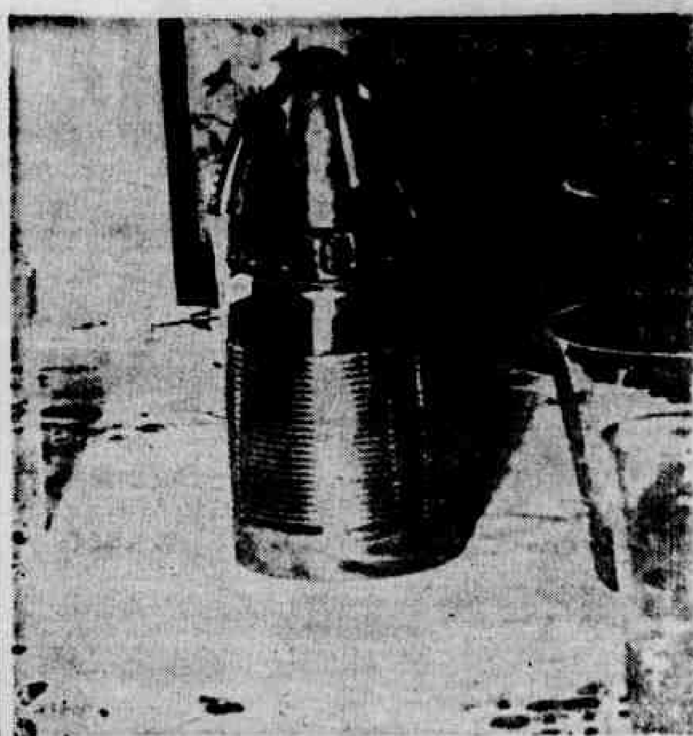
O esfôrço do padre Francisco Pinto muito tem realizado no sentido de dotar a sua paróquia de instalações capazes de atender aos reclamos de uma vida social e cristã.



ESTUDANTE AMERICANO VISITA O BRASIL — *Premiado com uma bolsa de recreio pela Seção Cultural do Itamarati, está no Rio o estudante americano Van Doorn Oms, de Chicago. Van Doorn terminou o curso secundário em julho e foi escolhido entre 5 mil alunos. Além das visitas oficiais, fará um programa turístico, no Rio e em S. Paulo*

"Comício'

O NUMERO 16 de "Comício", a revista do Joel Silveira, Rafael Corrêa de Oliveira e Rubem Braga, inaugura uma nova "Semana da Cidade", com a colaboração de Antônio Maria e Lúcio Rangel. Rubem Braga dirige uma "Carta a Moses" e Fernando Sabino redige a "Aventura do Cotidiano". A nova revista pública muitos outros artigos: "O Brasil manda o pior para a Europa", entrevista de Carlos Castelo Branco com o deputado Afonso Arinos. "P. S. B. — Socialismo e liberdade" reportagem em que Pedro Gomes conta a história do Partido Socialista. O "Diário de um Romancista", de Otávio de Faria. "Só a classe operária poderá liquidar o stalinismo", reportagem de Hélio Pellegrino. "Como nascem certas frases" em que Millor Fernandes, penetrando na etimologia, explica a origem de expressões como: "Êsses são outros quinhentos mil réis" — "Vá amolar o boi!" — "Lágrimas de crocodilo" — "O tiro de graça".



VITRINES DA CIDADE

VISITANDO as novas instalações da Exposição Ouvidor, dedicada exclusivamente a objetos para o lar, escolhi para vocês um Sifão de metal cromado, com tampa de plástico em côr. A sua capacidade é de um litro d'água. Cada sif é acompanhado de 3 balas. Garantia completa de fácil manejo e grande durabilidade. Além das balas, você poderá adquirir uma caixa com 10 balas por Cr$ 55,00. *Preço:* Cr$ 900,00.

GLORIANNA

Segue para a América do Norte a equipe brasileira de Pesca

DEVERAO partir, hoje, num Clipper "O Presidente" da Pan American World Airways, com destino a Nova York, os seguintes esportistas brasileiros que vão disputar o Campeonato Mundial de Pesca ao Atum, a ser realizado no mês de setembro, nas costas de Nova Escócia, Canadá: o "Captain" Raymundo de Castro Maia, representante, no Brasil, da International Fishing Association; Frederico Chateaubriand, secretário de "O Jornal"; Bento Ribeiro Dantas, presidente da companhia de aviação "Cruzeiro do Sul", e os srs. Bernardo Machado, Ermelindo Matarazzo e Henrique Victor Lage.

O Campeonato Mundial de Pesca ao Atum, que será disputado no período de 10 a 12 de setembro, contará com a participação de representantes do Império Britânico, Estados Unidos, Suécia, Cuba, Chile, Venezuela, Dinamarca, Argentina, Noruega, Panamá e México, além do Brasil. Em dois campeonatos anteriores, couberam-nos o segundo e terceiro lugares.

Novo diretor do Museu Imperial

REALIZOU-SE ontem, no gabinete do ministro da Educação e perante o mesmo, a posse do sr. Paulo Cordovil Maurity no cargo de diretor do Museu Imperial de Petrópolis. Compareceram ao ato diretores e chefes de serviço do Ministério, além de figuras dos meios culturais.

Reitor da Universidade do Recife

O PROFESSOR Joaquim Amazonas, reconduzido às funções de reitor da Universidade do Recife, por ato do presidente da República, tomou posse do cargo, perante o ministro da Educação.

Realizou-se o ato no gabinete do sr. Simões Filho, com a presença de altas figuras do magistério e dos meios culturais, como os srs. Pedro Calmon e Clemente Mariani, respectivamente reitor da Universidade do Brasil e ex-ministro da Educação.

Leôncio Correia e o nome dado a uma rua no Leblon

SEGUNDA-FEIRA, às 9 horas, será inaugurada a placa de uma rua no Leblon, com o nome de Leoncio Correia, em homenagem ao poeta, recentemente falecido.

A cerimonia será presidida pelo prefeito João Carlos Vital e contará com a presença de outras autoridades municipais, membros da família, amigos, ex-alunos e admiradores do homenageado.

Regressou o professor Josué de Castro

O PROF. Josué de Castro, presidente da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, chegou ontem a esta capital, procedente de Nova York, num Clipper "O Presidente", da Pan American.

Vice-presidente da Comissão Nacional da Comissão de Bem Estar Social e diretor do Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil, o prof. Josué de Castro recebeu, nos Estados Unidos, o prêmio da Fundação Franklin Delano Roosevelt, por seu livro "Geografia da Fome". Durante sua permanência nos Estados Unidos, o professor Josué de Castro foi também recebido pelo presidente Truman, na Casa Branca.

Assistiu, anteriormente, à reunião da FAO em Roma e a outras conferências internacionais na Holanda, Suíça e Estados Unidos.

Nessa viagem, o prof. Josué de Castro fez-se acompanhar de sua mulher, d. Glauce Pinto de Castro.

O Liceu Literário Português comemora o seu 84.º aniversário

OITENTA e quatro anos de fundação comemora o Liceu Literário Português, amanhã, fazendo rezar missa, às 10 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, altar de N. S. das Vitórias, por alma dos fundadores, diretores, sócios, professôres e funcionários falecidos.

O programa das comemorações estende-se até 10 de setembro, constando dos seguintes atos:

CONDECORADO O PROFESSOR BRANDÃO FILHO — O professor Brandão Filho recebeu ontem, em cerimônia realizada no gabinete do ministro da Educação, das mãos do sr. Simões Filho, a condecoração da Ordem do Mérito. O cientista brasileiro recebeu ainda expressiva homenagem dos seus amigos, os quais lhe ofereceram as insígnias correspondentes à distinção. O Govêrno brasileiro, com a condecoração, premia o professor Augusto Brandão Filho, pelos serviços por ele prestados à ciência médica brasileira.

Dia 6 — Inauguração do "Recreio Escolar Comendador João de Figueiredo Sucena"; às 20.30 — Palavras da professora d. Mariza Lira, homenageando o 84.º aniversário do Liceu, e o 1.º do Círculo Folclórico Luso-Brasileiro, ocasião em que serão recebidos os srs. Adalberto José Pizarro Loureiro e Joaquim Ribeiro, novos membros do Conselho Técnico do Círculo Folclórico. — Concerto com obras do pianista-compositor português Eurico Tomaz de Lima, sócio honorário do Liceu.

Dia 10, às 21 horas, sessão solene, presidida pelo sr. Antônio de Faria, embaixador de Portugal, com discurso do presidente do Liceu e entrega de títulos honoríficos ao embaixador de Portugal, *presidente de honra*; *Medalhas Filantrópicas de ouro*, a d. Maria Cândida Sucena, Gustavo Barroso, comendador Artur de Castro; *sócio benemérito*, aos srs. Conde das Galvêas, Adalberto José Pizarro Loureiro, Antônio Augusto Marques da Silva, Martinho João de Almeida, major José Barreto de Oliveira, Joaquim Mendes.

A sessão terminará com os discursos do dr. Otacílio Rainho, diretor das aulas, do orador oficial e do embaixador de Portugal, presidente de honra do Liceu, encerrando a cerimônia.

Missa de 7.º dia

NA Igreja de São Francisco de Paula, no altar de Nossa Senhora das Vitórias, será celebrada depois de amanhã, dia 1.º, às 10 horas, a missa de 7.º dia, pela alma da sra. Albertina Champion que a família manda celebrar.

Aniversários

FAZ anos hoje a srta. Herta Umgeler, filha do casal Francis Umgeler-d. Leopoldina Umgeler.



FAZ 15 anos hoje a srta. Duly Alves Corrêa, filha do sr. Antônio Alves Corrêa e d. Deolinda Alves Corrêa, residente à rua Almirante Protógenes, 37, c. 2, no largo do Machado, onde receberá suas colegas e amiguinhas numa festa íntima

O Dia da Independência

A MARINHA de Guerra vai ser representada na parada militar de 7 de setembro por um grupo de Fôrças Navais, constituído de um regimento de marinheiros e um do Corpo de Fuzileiros Navais.

Essa fôrça será comandada pelo almirante Gerson de Macedo Soares, que terá como chefe do Estado Maior o capitão de mar e guerra Otávio da Silveira Carneiro.

Estarão presentes ao desfile das Fôrças Navais, a Escola Naval, Colégio Naval e Centro de Instrução de Oficiais da Marinha.

Em benefício do Natal da criança Pobre

ORGANIZADO pela sra. Alayde de Almeida Magalhães, realizar-se-á quinta-feira, 4, às 21,30, um espetáculo de beneficência no Teatro Copacabana, sendo levada em "avant première" a peça de A. Roussin — "Lorsque l'enfant parait", traduzida por Elsie Lessa, sob o título "A Cegonha se diverte". Será levada pela Cia. dos Artistas Unidos, da qual Henriette Morineau é a principal figura. Os pedidos de reserva de bilhetes que serão cobrados à razão de 100 cruzeiros, podem ser feitos com as sras. Iracema Syllo — 27-8744 e Alice Rangel — 46-2045.

LA JEUNNESSE FRANÇAISE DEVANT L'ÉPOQUE MODERNE

O SR. André Chanson, romancista e ensaista francês, conservador do Museu de Arte do Petit Palais, em Paris, fará na próxima têrça-feira às 17,30, no auditório do Ministério da Educação, uma conferência sôbre: "La jeunesse française devant l'époque moderne".

"O rouxinol da Índia"

NO auditório do Ministério da Educação e Saúde será realizada na próxima segunda-feira, às 17,45, uma conferência pela sra. Cecília Meireles sôbre a poetisa indiana Sarojini Naidu, conhecida como "O rouxinol da Índia".

Serão exibidos filmes e tocados discos indianos depois da reunião.

"Festa das Flores"

NO Iate Clube, realiza-se hoje, às 21 horas, uma festa em benefício das crianças pobres da Escola Dr. Gonzaga Junior (rua Cosme Velho).

A "Festa das Flores" consta de danças e um desfile de modas, custando o ingresso individual Cr$ 50,00, e mesa com 4 lugares Cr$ 250,00.

José Loio

PASSAGEIRO do "Alcantara", chega hoje ao Rio o sr. José Loio, industrial em Pernambuco. Viaja em companhia de sua mulher, sra. Iara de Alencar Loio.

XI Jogos Universitários

SEGUIU ontem, para Belo Horizonte, o repórter universitário Antonio Tomaz de Rezende, aluno da Faculdade Nacional de Medicina, a fim de fazer a cobertura dos XI Jogos Universitários brasileiros, que será publicada no próximo número de "O Movimento", revista da União Nacional dos Estudantes.

Com o mesmo objetivo, seguiram anteontem pelo Vera Cruz, os srs. Carlos Santos Jr. e Milton Marques de Castro.

Leia Quinta-feira
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Guitarrista uruguaio em "Ondas Musicais"

O PROGRAMA "Ondas Musicais" apresentará no dia 1.º de setembro, um rádio-concêrto com a participação do guitarrista uruguaio Ramon Ayestaran, que já se exibiu com sucesso em várias capitais da América e Europa.

Em sua apresentação no programa "Ondas Musicais", Ramon Ayestaran interpretará as seguintes peças: Galhardas, de Galilei; Bourrée; Prelúdio e Sarabanda, de Bach; Sonatina, de Paganini; Dois Prelúdios, de Villa Lobos; e Malambo, de Fleury.

Esta audição será transmitida às 22,05, simultaneamente pelas Rádios Nacional, Roquette Pinto, Mauá e Guanabara.

Visita de cortesia

ESTEVE ontem no Catete, em visita de cortesia ao presidente Getúlio Vargas, o sr. Raul Soules-Baldó, ministro de Saúde e Assistência da Venezuela, que ora se encontra entre nós, como participante do Congresso de Tuberculose. O visitante se fazia acompanhar do ministro Simões Filho e do encarregado de negócios da Venezuela, sr. Antônio Casas Briceno.

Mais de um milhão de cruzeiros na Campanha da Criança

A CAMPANHA Nacional da Criança já conseguiu ultrapassar a cifra de Cr$ 1 milhão, nas suas arrecadações. Até ontem, entre as coletas das fichas e dos cofres, entregues às diversas comissões e grupos que estão trabalhando, haviam sido arrecadados Cr$ 1 milhão e 115 mil.

Durante o almôço de ontem, foram prestadas as contas das coletas realizadas. Dois grupos estão na dianteira das arrecadações, tendo recebido as bandeiras correspondentes à sua colocação.

OS ORADORES

Os srs. Abelardo Jurema e Floresta de Miranda, aos quais, juntamente com o sr. Drault Ernanny, está entregue a parte financeira da Campanha, falaram na reunião de ontem, congratulando-se com os líderes e participantes do movimento humanitário, pelo primeiro marco de Cr$ 1 milhão alcançado e fazendo votos para que até a data do encerramento novos marcos sejam atingidos.

CONVIDADOS

Participaram da reunião, especialmente convidados, o ministro Negrão de Lima e o sr. Silveira Sampaio, além de sacerdotes, pastores protestantes e outros chefes de organizações religiosas.

Concentração das Filhas de Maria

AMANHA, dia 31, no campo do América, as Filhas de Maria farão a sua concentração anual.

Programa: desfile de bandeiras, chamada dos setores, terço vivo, palavra de Ordem e Bênção do cardeal, d. Jaime de Barros Câmara.

NOVO ADIDO CULTURAL DA EMBAIXADA AMERICANA

O DR. Marcus Gordon Brown veio substituir o dr. Allan F. Manchester, no cargo de adido cultural da Embaixada norte-americana.

Estêve pela primeira vez no Brasil, em 1945, sob os auspícios do Coordenador de Assuntos Interamericanos, mantendo uma série de seminários de inglês, para professôres brasileiros, no Instituto Brasil-Estados Unidos, do Rio, em Belo Horizonte e em Porto Alegre, além de fazer conferências na Bahia, Recife, Fortaleza e Belém.

De 1946 a 50, com intervalos nos quais ocupou cargos governamentais, ensinou português num curso de Civilização Brasileira do Instituto de Tecnologia da Georgia.

Nascido em Miami, Florida, o dr Brown educou-se nas escolas públicas de seu Estado natal, estudando depois no Southern Junior College, de Ooltewah, Tennessee; cursou o Washington Missionary College, em Washington D.C. e a Emory University, na Georgia, especializando-se em literatura francesa, espanhola e alemã. Também cursou a Columbia University, em New York, e em 1939 recebeu o diploma de Doutor em Letras, pela Universidade de Dijon, na França, e de Doutor em Filosofia e Letras, da Universidade de Madrid, no ano seguinte.

A sra. Brown acompanha seu marido, porém não poderá permanecer muito tempo entre nós, pois sua função de Coordenadora de Estudos Cientificos das Escolas Públicas de Atlanta, Georgia, obriga-a a regressar aos Estados Unidos.

Almôço de despedida

AO embaixador da Venezuela, sr. Tito Gutierre-Alfaro, será oferecido um almôço de despedida na segunda-feira, depois de amanhã. Local: Copacabana Pálace Hotel.

Os interessados em participar da homenagem, devem dirigir-se às portarias do Jóquei Clube, Jornal do Commercio, ABI e Livraria Freitas Bastos.

Aniversário da Fundação da Câmara Portuguêsa de Comércio e Indústria

A DIRETORIA da Câmara Portuguêsa de Comércio e Indústria, em comemoração ao seu 40.º aniversário de fundação, realiza hoje, às 12.30, na sede náutica do Clube de Regatas Vasco da Gama um almôço de confraternização.

Falarão, durante as comemorações o sr. Alfredo Monteiro Guimarães, presidente da Câmara; sr. Ildefonso Leitão, 1.º secretário, e o antigo conselheiro, sr. A. J. Gomes Barbosa.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 701 — EM 30-8-52

Nome ....

Endereço ....

Horizontais — 1 — grande rio brasileiro; 9 — o espaço celeste; 10 — brilho; 11 — símbolo do niquel; 12 — espécie de guisado de camarões e ervas, temperado com azeite de dendê e pimenta; 13 — Mario Boto; 14 — fama; 16 — camareira; 17 — estandartes; 21 — aqui está; 22 — taparei; 23 — armário pequeno.

Verticais — 1 — medonha; 2 — relativa ao ouvido; 3 — nome de uma letra; 4 — lavre; 5 — tro; 6 — seguia; 7 — demasiada; 8 — nome do santo padroeiro da Capital Federal; 15 — Orlando Neves; 16 — brisa; 18 — entregou; 19 — confinar, orçar (sem a 1a.); 20 — nome de mulher.

CHARADA NOVISSIMA

Dei-lhe uma sova com um pedaço de pau e êle não teve a menor contração — ficou impassível me olhando, e eu acabei cortado de remorsos — 2-1

CHARADA CASAL

Na parede, acima do leito seu, o bardo mandou transcrever lei mosaica — 2

CHARADA SINCOPADA

Depois de enterrar a sardinha na areia da praia a gaivota tornou a levantar vôo, rumando para o mar alto — 3-2

CARTAO DO DIA

Hoot Pila

Profissão

SOLUÇÕES DO DIA 29 (6.ª feira)
Principiantes (416) — Hor. e Ver. — chagas — harena — araras — gera — ana — as — sessa.

DIOFRAN

BANCO LINO PIMENTEL

Leia na sétima página
MERCADO DE AUTOMÓVEIS

LEILÃO DE JOIAS E PRATARIA

Brilhantes de 1, 2, 3, 4 e 5 quilates, ricas placas e pulseiras de platina com brilhantes, brincos, alianças e anéis de platina cravejados com brilhantes, cigarreira, pulseiras, relógios de ouro para homens e senhoras, colares de pérolas cultivadas, anéis, cordões, medalhas, figas de ouro, esmeraldas e grande variedade de outras jóias. PRATARIA — ricos serviços antigos de prata portuguêsa e francesa de 5-8 peças para chá e café. Salvas, taboleiros, candelabros e outras peças de prata portuguêsa. Rica anfora de faience esmaltada com coluna, pinturas a óleo, tapetes persas, etc., serão vendidos ao correr do martelo, segunda e terça-feira, dias 1 e 2 de setembro de 1952, às 3 horas da tarde, à RUA SÃO JOSÉ, 63, pelo leiloeiro BRICIO. Catálogo detalhado no "Jornal do Commercio de amanhã. Em exposição segunda-feira, 1, das 10 horas em diante.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
RUA URUGUAIANA, 125 (Esquina de Buenos Aires)

"Epidemia de Sensacionalismo"

Contesta o diretor do Departamento de Higiene a existência de casos epidêmicos no Rio — Nem gripe, nem tifo, nem "mal de Bauru" — Menor o número de casos de tifo, êste ano

— "A ÚNICA epidemia existente no Rio de Janeiro, no momento, é a epidemia do sensacionalismo" — disse-nos o diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura, dr. Aristides Paes de Almeida, contestando notícias publicadas em alguns jornais cariocas, segundo as quais estariam grassando diversas moléstias no Distrito Federal.

Referiu-se o diretor do Departamento de Higiene tanto às notícias referentes às epidemias de gripe e tifo, como à existência da moléstia que vem atraindo a atenção da classe médica brasileira, registrada na cidade paulista de Bauru.

ABSURDO

— "A notícia que diz ter sido registrado o "mal de Bauru" no subúrbio de Barros Coelho, da Linha Auxiliar, é simplesmente absurda" — disse-nos mais. E prosseguiu:

— "O absurdo é tão grande, que chegaram a afirmar que essa estranha doença — cujo aparecimento dataria de 3 meses — teria matado já 12 pessoas. E as autoridades municipais e federais, que cuidam da saúde pública, onde estavam?" — pergunta o dr. Aristides.

— "Por outro lado, a epidemia de gripe registrada no Distrito Federal, por pessoas que não as autoridades, são simplesmente alguns casos de resfriado. O povo confunde, comumente, o resfriado com a gripe. Julga que o resfriado não traz febre, mas apenas o defluxo. Nada mais errado.

Os portadores de resfriado sentem também elevação de temperatura e prostração. Não, todavia, com a intensidade e a gravidade da gripe, que leva sempre o seu portador para o leito.

NÃO É EPIDEMIA

Não há, pois, epidemia de gripe, mas, sim, um provável aumento do número de pessoas resfriadas, devido às mudanças da temperatura. Evidentemente, qualquer epidemia de gripe será registrada pelas autoridades sanitárias, devido não apenas à procura de socorro, da parte da população, como do número de óbitos verificados".

TIFO

— "A epidemia de tifo" — prosseguiu o dr. Aristides Paes de Almeida — "existe também apenas na imaginação de algumas pessoas. Pelo contrário, o número de casos dessas doenças, êste ano, é ainda menor que o registrado em 1951.

E' por isso que afirmo: há apenas uma epidemia no Rio de Janeiro: é a epidemia do sensacionalismo".

Vai ser ciado o DASP da Prefeitura

O vereador Frederico Trotta, do PR, apresentou à Câmara um projeto que prevê a criação de um DASP municipal, que ficará diretamente subordinado ao prefeito e estudará e orientará os problemas da administração pública municipal.

A criação do DASP importará na extinção da Secretaria Geral de Administração e no aproveitamento do pessoal da Prefeitura mediante a criação de novos cargos.



CARNE DE PESCOÇO — *O SAPS diz que está servindo carne de coelho nos seus restaurantes e vendendo da mesma carne nas barracas espalhadas pela cidade. Prova disto são os jornais (editados pelo próprio SAPS), exibidos por estudantes. Mas, no restaurante central dos estudantes (ponta do Calabouço), ninguém acredita que a carne seja mesmo de coelho ou, pelo menos, de coelho magro. E que estão servindo uma carne dura, que parece carne de pescoço, e só os de dentes privilegiados conseguem fazê-la em pedaços que passem na garganta. O fato está provocando protesto dos estudantes, conforme o demonstra o flagrante que o clichê reproduz*

Processado por Crime Comum

Ainda desaparecido o carro mandado apreender pelo brigadeiro Samuel Ribeiro — Declarações do delegado Hermes Machado

PELA primeira vez no Brasil um brigadeiro da Aeronáutica está sendo processado por crime comum.

Trata-se do sr. Samuel Gomes Ribeiro, atualmente sem função de comando, mas que exerceu diversas comissões importantes no Exterior, pessoa da intimidade do sr. Getúlio Vargas e amigo pessoal do general Eurico Dutra.

Os crimes de que está sendo acusado são descritos nos artigos 157 e 345, do Código Penal, e punidos, respectivamente, com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa de 3 a 15 mil cruzeiros, e pena de detenção de 15 dias a 1 mês, ou multa de 200 a 5 mil cruzeiros, além da pena correspondente à violência.

ANTECEDENTES

O professor Camilo Ottati Júnior, do Colégio Ottati, por intermédio de seu genro, o tenente Boisson Mota, da Aeronáutica, agente das "filipetas", comprou um carro na Agência Castelo, o desaguadouro legal das "filipetadas".

O "Cadillac", chapa 12-09-23, fôra vendido ao tenente Felipe pelo brigadeiro Samuel Ribeiro, por Cr$ 226.000,00. Todavia, só o "sinal" fôra recebido pelo brigadeiro.

Com o "estouro" do negócio, o brigadeiro decidiu recuperar "manu-militari" o seu "Cadillac", trazido dos Estados Unidos.

O ROUBO

Três homens de sua confiança, armados e municiados, entraram violentamente no carro, estacionado em frente à casa do professor Ottati, à rua Figueiredo de Magalhães. Dizendo-se investigadores e afirmando que o "Cadillac" fôra roubado ao brigadeiro, a mando de quem agiam, dominaram logo o motorista José Santos. Um dos assaltantes tomou a direção e o carro partiu, com o motorista sequestrado.

O veículo rumou para a Gávea, dizendo os desconhecidos que iam para o 1.º Distrito. Entretanto, ao chegar à frente da delegacia, à rua Doze de Maio, perto do Jockey Club, fizeram o motorista descer e fugiram no carro.

A QUEIXA

O professor, ao ser informado dos fatos, indignou-se e foi à delegacia do 2.º Distrito, onde formulou queixa verbal.

Mais tarde, voltou ao distrito, desta vez reafirmando, por escrito, sua queixa e denunciando o brigadeiro Samuel Ribeiro como infrator do artigo 157 do Código Penal.

O delegado, porém, ainda não decidiu se se trata de roubo ou de exercício arbitrário das próprias razões, crime capitulado no artigo 345 do Código Penal, que diz: "Fazer justiça pelas próprias mãos para satisfazer pretensão embora legítima, salvo quando a lei o permite".

Se ficar provada a violência dos assaltantes, se se positivar ... que não havia pretensão legítima na retomada do carro, o delegado Hermes Machado aceitará a denúncia de roubo, crime muito mais grave que o exposto.

PEDIDO A AERONAUTICA

O escrivão que funciona no feito dirigiu ofício ao Ministério da Aeronáutica, pedindo a apresentação do brigadeiro, por ser ignorado seu paradeiro.

O "Cadillac", até o momento não foi devolvido ao professor Ottati. Ninguém sabe onde está.

FALA O DELEGADO

O delegado Hermes Machado, do 2.º Distrito, disse-nos:

— "Aqui há apenas acusados e acusadores. A lei não distingue ninguém. O fato será devidamente apurado. Um carro foi efetivamente arrebatado e ninguém sabe onde se encontra. Em princípio, pelo menos, há um crime a apurar".

NAO QUERE'I VOLTAR A "CORTINA DE FERRO" — *O diretor da ilha das Flôres afaga a cabecinha loura do pequeno emigrante italiano, Salvatore, de 4 anos de idade, que apenas em 3 semanas aprendeu a falar o português. Mas o sr. Evio Bustamante da Silva, o diretor, está preocupado.*

As cinco famílias gregas, agora apátridas, procedentes da região que voltou ao domínio da "Cortina de ferro", na fronteira com a Bulgária, ainda não se adaptaram ao Brasil, apesar de sete meses de permanência, e isto cria problema de difícil solução, pois não podem nem querem voltar ao país de origem, a cuja nacionalidade renunciaram.

São 131 gregos, rústicos pastores, incluindo mais de 30 crianças. Vasilus Balaskas, o chefe das cinco famílias, que se vê na segunda fotografia, disse ao reporter, com o auxílio de um intérprete:

— "Admiramos profundamente o Brasil. Queremos fundar novo lar aqui, neste país de tanta generosidade, liberalidade e futuro. Pedimos a compreensão das autoridades brasileiras."

Extensão do Metropolitano aos Subúrbios Cariocas

Criação da "Liga Suburbana" por diversos vereadores - Defesa da mensagem do Prefeito - Falta energia elétrica

REPRESENTANDO 19 vereadores, o sr. Mário Martins falou na sessão de ontem, defendendo a mensagem do prefeito João Carlos Vital, que apoia o projeto da Comissão Executiva do Metropolitano.

Segundo o projeto, o Metropolitano possuirá uma linha de 42 quilômetros de extensão.

LIGA SUBURBANA

Enquanto isso, vereadores que foram eleitos pelos subúrbios cariocas organizam uma "Liga Suburbana", para a defesa da extensão das linhas do "metrô" às zonas mais populosas do Rio, que são os subúrbios.

Colocaram-se, inicialmente, os vereadores da "Liga" contra os projetos da Comissão Executiva do Metropolitano e o chamado traçado "Ebling", segundo os quais as linhas subterrâneas não atingirão a Zona Norte.

ENGAVETADO O PROJETO

Por outro lado, em sessões anteriores, o vereador Luiz Paes Leme disse ao plenário que o ministro da Viação tem mantido engavetado o projeto do engenheiro Ebling, por mais de 45 dias.

Uma carta de protesto, dirigida pelo engenheiro ao ministro Sousa Lima, foi lida pelo vereador.

FALTA A ENERGIA

O sr. Paulo Areal, em apartes, estranhou que os projetos de construção do metropolitano carioca não tenham previsto a criação de uma usina fornecedora de energia elétrica, sem o que não poderá funcionar o "metrô".

BOLOS E SALGADOS

Mme. Carvalho, comunica às pessoas interessadas na arte de confeitar, que iniciará dia 5 curso completo em 6 aulas, garantindo aproveitamento da aluna.

Inscrições abertas Cr$ 35,00 a aula, início às 14,30. Telef.: 26-1347 para maiores informações.

Efetivação de interinos na Prefeitura

O vereador Levi Neves apresentou à Câmara um projeto, que torna extensivos a todos os ocupantes interinos da carreira de fiscal da Prefeitura, que contem com mais de dois anos de exercício, o direito à efetivação, sem quaisquer concursos.

O vereador alega ser necessária a efetivação dêsses funcionários, porque a Prefeitura vai entrar num período de intensificação da arrecadação e a substituição dêsses servidores iria atrasar os serviços a serem executados.

Reexame da Regulamentação dos táxis

700 motoristas de taxis, em assembléia realizada no dia 14, à avenida Mem de Sá 276, designaram uma comissão de "chauffeurs" para efetuarem a entrega de um memorial ao sr. José Cecílio Marques, para que o presidente do IAPETC o encaminhasse ao presidente da República. Por meio dêsse memorial solicitam os motoristas um reexame no novo regulamento de taxis.

Compõem a comissão os motoristas Renato Nunes da Rocha, Sandoval Ribeiro de Paiva, Osmar Cândido de Deus, Bernardino Barros Correia Filho e Leonel Dias Alves de Oliveira.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 7.ª VARA CIVEL

Edital de citação de Nilo Luiz Vieira, com o prazo de 30 dias. — Na forma abaixo. — O dr. Ivan Lopes Ribeiro, Juiz de Direito da 7.ª Vara Civel — Pelo presente edital cita Nilo Luiz Vieira, para, no prazo legal, integrar a contestação da ação ordinária que se refere à petição que se segue: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — Carmélia Corrêa Gonçalves, brasileira, lavadeira, assistida por seu marido Alfredo Rodrigues Gonçalves, operário, ambos residentes em Niterói, quer fazer citar a Cia. Cantareira Viação Fluminense, a fim de responder aos termos da presente ação ordinária, na qual provará o seguinte: — 1) que no dia 8 de janeiro de 1946, cêrca das 17,45 horas, viajava como passageiro de um bonde de propriedade da ré, o filho da autora de nome Mario Rodrigues Gonçalves, eis senão, quando à rua General Castrioto, próximo ao Cemitério de Maruí, o aludido bonde da linha "Porto Velho-São Gonçalo", dirigido pelo motorneiro Alfredo Mendonça, veio a chocar-se com um caminhão, resultando a morte de vários passageiros e inúmeros feridos; entre os mortos encontrava-se o filho da autora; 2) que coatitando-se de inadimplemento do contrato de transportes, a lei aplicável à espécie é a lei 2.681, que face ao artigo 17, presume a culpa da transportadora desde que não foi cumprida a cláusula de incolumidade do ponto de partida ao do destino. 3) que, como corolário dessa desgraça, viu-se a autora privada do auxílio remunerado do seu filho, que à época além de ser estudante, exercia as funções de entregador de encomendas da Fábrica de Doces Sublime, sita à rua Getulio Vargas 1.269, em São Gonçalo, mediante a remuneração mensal de Cr$ 380,00. 4) Pelo que, propõe a presente ação a fim de compelir a ré a indenizá-la na forma dos artigos 22 da lei 2.681, 397 do Código Civil Brasileiro e 911 e 912 do Código do Processo Civil, acrescido dos juros de mora e honorários de advogado sôbre o total da indenização. — Protesta-se por provas: documental, testemunhal, pericia com arbitramento e as admitidas em direito. — Valor da causa, para a taxa judiciária, Cr$ 50.000,00. — Requer a intimação da ré para contestar a presente ação até final, pena de revelia. — P. deferimento. — Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1949. — Jamil Saad, advogado. — Despacho: — A. Cite-se. — Em nove-nove-49. — Ivan Lopes Ribeiro. — A ré contestando a ação requereu o chamamento à autoria do dono do caminhão referido na inicial, sr. Nilo Luiz Vieira, que não foi encontrado para ser citado, pelo que a autora pediu a sua citação por edital, o que foi deferido pelo dr. Juiz. — Em virtude do que passou-se êste e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei, com o teor dos quais cita-se o sr. Nilo Luiz Vieira, para no prazo da lei, após o do presente edital, vir integrar a contestação da ação supra-referida. — Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1952. — Eu, Nemésio Raposo, Escrivão interino, subscrevo. — Ivan Lopes Ribeiro. — Está conforme. — O Escrivão interino, Nemésio Raposo.

Hospital no Méier

NO despacho de ontem com o prefeito, o secretário geral de Saúde apresentou o programa de obras e as plantas do futuro hospital Salgado Filho, a ser construído onde funciona atualmente o Dispensário do Méier. O prefeito João Carlos Vital, após examinar a documentação apresentada pelo sr. Bandeira de Melo, autorizou a abertura da concorrência pública para êsse novo hospital da Prefeitura, cuja construção deverá ser iniciada nos próximos meses.

O hospital Salgado Filho terá subsolo e cinco pavimentos, 174 leitos, grande Serviço de Pronto Socorro e Ambulatórios. Os leitos serão principalmente para Maternidade, Pediatria, Traumato-Ortopedia e Cirurgia, e, também, alguns leitos para Clínica Médica e vários quartos particulares.

A área total do hospital será de 13.618 metros quadrados e sua construção está avaliada em Cr$ 47.000.000,00.

No atual orçamento figuram apenas Cr$ 10.000.000,00, o que dará para os trabalhos iniciais e estrutura do hospital. Assim, o Méier, capital dos subúrbios, terá o seu moderno hospital.

Mais taquígrafas para a Câmara de Vereadores

A Comissão Diretora da Câmara dos Vereadores, em sua última reunião, resolveu autorizar o contrato de novas taquígrafas para a Secretaria da Câmara, atendendo a um apelo do vereador Aristides Saldanha, do PRT.

O sr. Mario Martins, líder da UDN, condenou a atitude da Comissão Diretora, da qual fazem parte os srs. Mourão Filho, presidente, e Gonçalves Lima, Rafael Quintanilha, Aristides Saldanha e Crispim Maurício da Fonseca, além do chefe da Secretaria da Câmara, sr. Arthur Massena e a sra. Alba Melo. Disse que a Câmara possui taquígrafas suficientes para seus serviços. Há muito tempo, as taquígrafas a serem admitidas já vinham praticando na Câmara.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

DUZENTOS E CINQUENTA BRASILEIROS DESAMPARADOS NO VELHO MUNDO

Aparece mais uma vítima da Transocean Travel Service — Repatriados 50 excursionistas em virtude de adiantamento concedido pela Cia. Comercial Marítima — 100.000 cruzeiros de prejuizos — À procura de Kurt as polícias da Alemanha, da França e da Suíça

ERNEST Holppell, da rua D. Joaquim Mamede 20, em Santa Teresa, agente de turismo, intérprete e cicerone, é a última vítima conhecida dos espertalhões responsáveis pela Transocean Travel Service, emprêsa de turismo dirigida por Pedro Kurt Stenfield, caso tratado há dias pelos jornais.

O CICERONE NAO ESCAPOU

Comparecendo ontem à Seção de Defraudações da Delegacia de Roubos e Falsificações, Ernest contou as peripécias vividas por êle e mais trezentos turistas brasileiros daqui saídos em viagem pela Europa, sob os auspícios daquela emprêsa de turismo.

Disse que, contratado pela Transocean, representada no ato por Kurt, para acompanhar como cicerone um grupo composto de 300 brasileiros que haviam pago à emprêsa tôdas as despesas de uma excursão pelo Velho Mundo, recebera na ocasião um cheque de 200 dólares destinado ao custeio de sua estada e de outras despesas durante a viagem.

Tal cheque, entretanto, que deveria ser descontado em Frankfurt, na Alemanha, não contava com a necessária cobertura e daí a série infindável de dificuldades com que lutou o declarante para conseguir dinheiro não só para si como para os companheiros de passeio.

RECURSO A PARENTES E AMIGOS

Adiantou o queixoso que teve necessidade de recorrer a parentes e amigos para minorar não só a aflitiva situação como a de alguns de seus companheiros de viagem.

Sem dinheiro, com as passagens por pagar e sem ter a quem recorrer, a vida dos excursionistas se transformou num verdadeiro martírio, sendo de se calcular os vexames sofridos por todos os membros da malograda excursão.

100.000 CRUZEIROS DE PREJUIZOS

"Meus prejuizos — acrescentou Ernest — sobem a nada menos de 100.000 cruzeiros e só não atingiram cifra mais alta por ter conseguido regressar a tempo de retomar minhas habituais atividades".



Ernest Holppell, o guia e intérprete contratado e também lesado por Kurt Stenfield, diretor da Transocean Travel Service

GESTO ELOGIAVEL DA CIA. COMERCIAL MARITIMA

Não fôra a atitude compreensiva dos dirigentes europeus da Cia. Comercial Marítima, que se prontificaram a ceder passagens de volta a cêrca de 50 dos excursionistas para pagamento posterior nesta capital e a situação do grupo ainda mais se complicaria.

ESMOLANDO NO VELHO MUNDO!

Segundo o queixoso, grande parte dos restantes excursionistas, gente que conta com recursos limitados e que iniciara a viagem contando com a organização turística da Transocean, está praticamente esmolando, na Europa, para ver se consegue meios para o regresso.

PROCURADO PELAS POLÍCIAS DA ALEMANHA, FRANÇA E SUIÇA

Ao que informou o queixoso, Kurt Stenfield, diretor da Transocean, que se encontra foragido, também estêve envolvido em crimes semelhantes na Europa, razão por que as polícias da Alemanha, da França e da Suiça andam à sua procura.

Como se vê, a ficha do espertalhão é bastante conhecida no Velho Mundo, sendo de se admirar a audácia com que armou entre nós a agência.

CONTINUAM AS DILIGÊNCIAS

Os policiais da Seção de Defraudações, chefiados pelo detetive Martinelli, continuam as diligências encetadas com o objetivo de deter Kurt e outros espertalhões envolvidos no lamentável e triste caso.

Ainda ignorado o derrame de selos de consumo falsos

ATÉ a manhã de hoje a Polícia não havia sido chamada para intervir no caso da falsificação de selos do impôsto de consumo, descoberta pelo Ministério da Fazenda nesta capital.

Quatro fiscais, Alberto Casais, João Damasceno da Silva, Osvaldo Cruz e Domingos Velasco, passando pela praça 11, tiveram a atenção despertada para um triciclo que transportava garrafas de parati.

Aproximaram-se e viram que os selos fiscais das garrafas eram grosseiramente falsificados.

Apuraram logo que o condutor do triciclo, Newton Bezerra, trabalhava para o revendedor Moisés Derman, estabelecido à rua Senador Furtado, 42, especializado em revender parati "Serra do Norte" e "Peri", produzidos pela Companhia de Engarrafamento Serra do Norte, de Caxias, Estado do Rio.

Estão sendo feitas diligências, no Estado do Rio, para apurar o fato.

"FLAMENGOS" RASGARAM AS REVISTAS

"FLAMENGUISTAS", exaltados, indignados com uma fotografia semi-obscena da capa da revista "Sigilo" (uma mulher quase despida, ostentando a camisa do Flamengo) arrancaram de várias bancas de jornais os exemplares que encontraram, rasgando-os ostensivamente.

Depois, pagavam os exemplares inutilizados.

As «Filipetas» Surpreenderam a Policia

Reaparelhamento da Delegacia de Roubos e Falsificações

A POLICIA foi surpreendida, em parte, com os últimos casos de "escroquerie", entre êles o conto das "filipetas", o maior dos últimos 20 anos, e o dos cereais, que causou prejuízo de 5 milhões à praça do Rio, tendo os responsáveis, dois cidadãos portugueses, fugido a tempo.

Sôbre o assunto o delegado de Roubos e Falsificações, sr. Pedro Paulo de Lemos, anunciou-nos:

— A Delegacia de Roubos e Falsificações, principalmente no tocante à sua Seção de Defraudações, sofrerá radical transformação, para combater eficientemente o crime em suas novas ou antigas formas.

E acrescentou:

— Temos mais viaturas, mais recursos para uma movimentação rápida e necessária às investigações, mais homens e mais planos.

Delegado Pedro Paulo de Lemos

HORÁRIOS DE AULA PREJUDICIAIS

RECLAMAM OS PAIS DOS ALUNOS DA ESCOLA PARETO, NA ESTAÇAO DO ROCHA

PAIS de alunos da Escola Pareto, na rua 24 de Maio, perto da estação do Rocha, solicitaram-nos transmitíssemos ao secretário de Educação da Prefeitura suas queixas contra os horários ultimamente postos em prática naquela escola, que muito vêm prejudicando os menores ali matriculados.

Assim, segundo a reclamação, a diretoria da escola, premida pela carência de professôras, que em grande parte vêm sendo transferidas para funções burocráticas, organizou turmas das 8 às 11, das 11 às 14 horas e daí por diante. Isso, alegam os queixosos, acarreta uma desorganização tremenda nos horários de alimentação das crianças, que vêm tendo a saúde comprometida seriamente.

[illegible] POLICIAIS

DISCUSSAO E ESTOCADA — Agredido a estoque, ontem, na garage da rua André Cavalcante 71, por Genaro de tal, o mecânico Epitacio Wanderley, casado, de 26 anos, da av. Portugal 32, em Niterói, foi internado em estado grave, com ferida penetrante no hemi-tórax esquerdo, no Pronto Socorro.

Pouco antes, por questões de serviço, vítima e agressor discutiram, havendo aquele jogado uma pedra sôbre o contendor que, embora mais forte e dado a valentias, revidou com um tapa — depois do que, não satisfeito, preparou um estoque ferindo o antagonista.

Isto feito, Genaro cuidou de desaparecer, estando a polícia do 6.º distrito em seu encalço.

MORTO POR TREM — Um rapaz, de identidade ainda ignorada, na noite de ontem, de côr preta, de 16 anos presumíveis, caiu de um trem na estação de Mangueira ontem, fraturando o crânio.

Ao ser medicado no Pronto Socorro, faleceu, sendo seu corpo removido, com a guia do costume, para o necrotério do I.M.L.

CONDENADO PRESO — Condenado pela 4.ª Vara Criminal a 1 ano de reclusão por crime de estelionato e à prisão preventiva pelo mesmo motivo, pela 9.ª Vara Criminal, o funcionário municipal Djalma Normando de Barros, da rua Paula Freitas 45, apto. 502, foi preso ontem por um investigador da Seção de Capturas da Delegacia de Vigilância, sendo recolhido ao xadrez do 2.º distrito.

PRATICAGEM INFELIZ — Vítima de colisão do "jeep" da Escola Western, da rua Sampaio Ferraz 9-B, em que praticava direção, com um auto desconhecido, no cruzamento daquela rua com a rua Colina, o engenheiro civil Luiz Rosoleng, casado, de 59 anos, da rua Zamenhoff 43, foi internado em estado de choque no Pronto Socorro, ontem à tarde. Sofrera êle fratura do crânio.

FALSO DENTISTA — Surpreendido, ontem, em sua residência na travessa S. Diogo 10, a tratar dos dentes de Henriqueta Cassano, por uma turma da Seção de Tóxicos e Mistificações da Delegacia de Costumes, chefiada pelo detetive Val Passos, o protético Raimundo Braz da Silva, casado, de 54 anos, foi autuado por não estar legalmente habilitado para o exercício da profissão odontológica.

Tendo pago fiança para defender-se sôlto, Raimundo se retirou depois das formalidades da praxe.

TENTATIVA DE SUICIDIO — Após ter embebido a roupa em querosene, na noite de ontem, Maria Regina de Jesus, solteira, de 33 anos, da rua Pereira Nóbrega 129, em Marechal Hermes, tocou fogo na mesma, sofrendo queimaduras generalizadas de 1.º, 2.º e terceiro graus.

Seu companheiro, o operário Henrique Pereira Paulo, solteiro, de 29 anos, tendo acorrido para apagar as chamas, por sua vez também se queimou na mão esquerda.

Conduzidos ao Carlos Chagas, Maria lá ficou em tratamento, sendo grave o seu estado; retirando-se Henrique, depois dos curativos de que carecia.

Atribui-se o gesto de desespêro de Maria ao fato de ter ela brigado com a mãe de seu companheiro há três dias.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. SAMIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons. Av. Rio Branco, 108/109 e 1011 10.º andar — 3as., 4as. e 6as. feiras, das 2 às 7 horas — Tels. 32-7870 e 26-4255

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 - 3.º and. — Tels. 42-3187 e 26-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 - s. 1008 — 3as., 5as. e sábados - das 14 às 18 hs — Res: 26-6664

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Tels: 46-0800 e 26-2041

DR. GEORGE SUMNER FILHO — Cirurgia Geral — Ginecologia — Da Assist. Municipal — Ex-interno do Bridgefront Hospital — U.S.A. Provisòriamente, Senador Dantas 118, 9.º, s. 907 — Fone 42-6538. Res.: Fone 27-5153.

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre 70 - s. 901 — Tel 42-9648 — Depois das 17 hs

Doenças de Crianças

DR. RINALDO DE LAMARE — Av. Nilo Peçanha 26 - 2.º and. — Das 8.30 às 13 horas — Telefone: 42-9658.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia, 799 - 2.º and. - sala 204 — Das 9 às 12 hs — Telefones: 52-1104 — Res. 22-8067.

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço: Rua México, 41 - 9.º and. - Grupo 900 — Diariamente, das 14 às 18 horas — Tels.: Res 48-2606 - 28-7802

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs. — Tels.: 22-7247-35-2849

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco, 114 - 10.º and. s. 1002 — 3as., 4as. e 6as., das 2 às 4 horas — Tel: 22-1136.

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 - 5.º and. - salas 519/520 Tel. 42-5353 — 3as., 5as. e sábados, das 14.30 às 16.30 hs

Doenças Sexuais

DR. GILVAZ TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial - Rua da Assembléia 98 - s. 72 - Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 1 às 19 horas.

DR. SPINOZA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512/3 — Telefones: 22-8737 — 37-1337 — Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar, das 13 às 18 hs. Telefones: 42-1065 — 25-0208.

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Novo endereço: Av. 13 de Maio, 23 - 5.º and. - salas 527-8 - Edifício Darke — Tels: 32-5036 - Residência: 32-6037 — Diariamente das 13 às 19 horas — Pela manhã exame marcado

Urologia

DR. RUY GOTANNA — Av. Franklin Roosevelt 84 - 5.º andar — Tel. 42-9063 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada — Tel. 22-1319.

Mercado de Automóveis

Beneficiando a Industria De Veiculos Motorizados

Reunião da C.D.I. – Medidas recomendadas

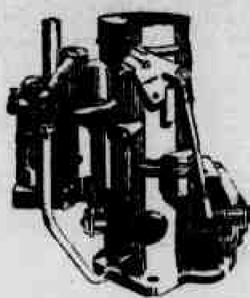
SOB a presidência do sr. Valentim Bouças, reuniu-se esta semana a Comissão do Desenvolvimento Industrial, que contou com a presença dos srs. Josafá Macedo, Costa Santos, Lucio Meira, Carlos Bornhauer Jr., Edmundo Macedo Soares e Silva, Garibaldi Dantas e Benjamim Cabello. Nessa ocasião foi lido pelo comandante Lucio Meira o relatório enviado pela subcomissão de fabricação de "jeeps", tratores, caminhões e automóveis, que visa a melhoria da indústria de veiculos motorizados, no país, tendo sido o referido projeto aprovado, unanimemente.

Foi igualmente aprovado o parecer do sr. Garibaldi Dantas que lembra seja recomendado ao Poder Executivo o envio de mensagem ao Legislativo, pleiteando a isenção de direitos de importação, isenção essa requerida pela firma Produtos Químicos "Elekeiros" S.A., bem como as taxas aduaneiras para o material que se destina à instalação da fábrica de anidrido ftalico, no país.

MEDIDAS RECOMENDADAS

As medidas imediatas recomendadas pela subcomissão de "jeeps", tratores, caminhões e automóveis são as seguintes: proibição pela CEXIM de importação de peças para substituição (spare-parts), já produzidas no Brasil; na fixação de quantitativos de quotas para importação de veiculos automóveis pela CEXIM, criação de um sistema pelo qual os valores, em moeda, de importações facultadas aos comerciantes de veiculos, tome em consideração o uso, por êstes, de peças e partes de produção nacional; a partir de 1.º de julho de 1953, proibição de entrada de veiculos a motor montados, para fins comerciais (revenda). Deve ser verificado nas licenças que os veiculos devem ser "para serem montados" e não "desmontados". Esta diferença é necessária. O têrmo brasileiro "para serem montados" seria neste caso o mesmo que os americanos chamam "C K D" isto é, "complete knock-down". Poderá a CEXIM pedir às companhias montadoras que lhe forneçam a lista de embarque do material a ser montado, chamada pelos americanos "pack-slip". Estes veiculos, por disposição expressa do órgão executivo competente, seriam importados obrigatòriamente sem os respectivos estofamentos, isto é, armações, molas e forrações, de assentos e encostos; a partir de 1.º de janeiro de 1954, as licenças de importação para veiculos "C K D" (para serem montados) seriam condicionadas a virem os veiculos desfalcados das peças que, por coexistência de produção nacional substitutiva, tivessem sua importação já regulamentada e contingenciada pela CEXIM. A lista do material referido acima, seria periòdicamente revisada pela CEXIM, dando-se sempre um prazo de 6 meses para efetivação das novas medidas restritivas que viessem a ser impostas. Esta medida no momento não atingiria os "subassemblies" tais como motor-caixa de câmbio e eixo traseiro por não se justificar ainda o gasto da montagem completa no país destas partes para uso de apenas poucas peças; facilidade de importação de determinada matéria-prima especial e material semifabricado, diretamente aos montadores de veiculos ou organizações que provassem que o material iria ser usado em peças de veiculos; são convenientes também medidas de incentivo para o estabelecimento de indústrias especializadas tais como de radiadores, amortecedores, etc., no país; modificação da lei de impôsto de consumo no que respeita a peças e acessórios de veiculos. Atualmente paga-se impôsto de 4% "ad valorem" sôbre tôdas as peças que a indústria forneça às companhias montadoras. Seria desejável uma modificação no sentido de que — "tôdas as peças e acessórios quando vendidos diretamente pelo industrial às companhias montadoras de veiculos são isentos de impôsto de consumo, cabendo a estas (companhias montadoras) o recolhimento do impôsto devido no caso de vendas destas peças a seus agentes, revendedores ou ao público"; como medida complementar deveria o Ministério da Fazenda oficiar às Alfândegas dando uma interpretação perfeita sôbre a nota 303, deixando bem claro que o veiculo desmontado, com falta de peças devidamente declaradas, seja despachado pelas taxas aplicadas ao veiculo completamente desmontado.

CARBURADOR STROMBERG



Borghoff S.A.

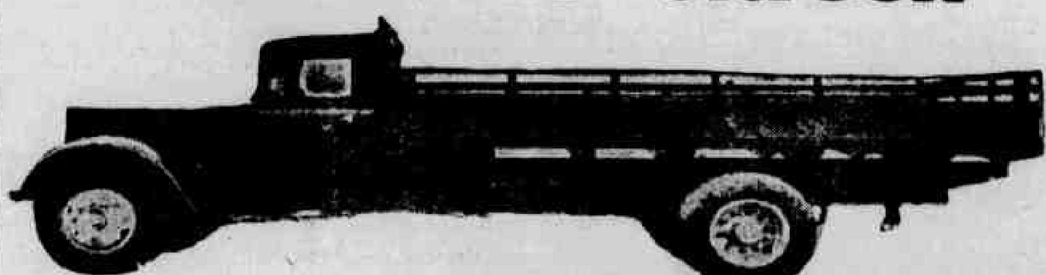
RIO DE JANEIRO: Rua do Riachuelo, 243 Tel. 42-3790

S. PAULO: Av. Gal. Olimpio da Silveira, 63 Tel. 51-6983

Voga Publicidade

Novidades AUTOMOBILÍSTICAS

Caminhões Citroen



EIS um moderno tipo de caminhão de carga, lançado pela Automóveis Citroen Limitada.

Características do chassis: com cabine Citroen, tipo T. 45 U.

Pêso do chassis nu, sem cabine — 2.850 kg.

Capacidade de carga bruta *nominal* (pêso carrosseria, carga útil) — 5.150 kg.

Pêso bruto nominal do veiculo carregado — 8.000 kg.

Motor — 6 cilindros 94 x 110, removíveis, válvulas no cabeçote.

Cilindrada 4 litros, 580; razão de compressão, 6,2; potência máxima ao freio 73 HP a 2.500 RPM; capacidade do carter, 11 litros; capacidade de água, 23 litros; bateria, 12 volts.

Carburador Solex, alimentado por bomba. Filtro a óleo.

CADILLAC 1951, de 8 lugares, 0 km.
KRASLER WINDSON Sedan de 4 portas, 1952 — 0 km.
CHEVROLET, 1952 — Sedan, 4 portas, 0 km.
DODGE 1952 — Kingsway — 0 km.
OPEL OLIMPIA, Sedan 2 portas, 0 km.
CHEVROLET 1951 — Sedan de 4 portas, estado de novo.

TROCAMOS E FACILITAMOS

IMPORTADORA GALLO LTDA.

AV. COPACABANA, 71-A

TEL. 47-4487

AUSTIN A-40

O SR. POSSUI UM AUSTIN?

Amortecedores genuinos de ferro, grades legitimas, protetores, garras, etc. — Preços da tabela. "CIMEX" LTDA.

Avenida Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.

(Não fecha para o almôço)

"CIMEX" LTDA., a mais completa casa de acessórios do Rio de Janeiro!! Grande sortimentos de Aros de Buzina, Volantes de Direção, Frisos, Calotas, etc.

Av. Mem de Sá, 173 — Fone: 22-9073.

(Não fecha para o almôço)

MOTORISTA, EVITE O ACIDENTE!

QUANDO se anunciam tantas inovações no trânsito desta Capital, quando todo mundo fala sôbre êsse problema — de indiscutivel importância — lembramos, aqui, os conselhos do arquiteto Lucio Costa, autor de um plano de tráfego que o Serviço de Trânsito pôs em prática, faz algum tempo, *quando o respectivo Diretor era outro*. Mudam os homens, alteram-se os planos...

Iniciamos, hoje, a transcrição das sugestões como êle pretende contribuir para uma sensivel redução no índice atual de acidentes:

A CULPA

A culpa dos acidentes no tráfego urbano cabe, quase sempre, em última análise, aos próprios motoristas que se deveriam mutuamente precaver contra as manobras e obstáculos imprevistos e contra a inadvertência dos transeuntes. O mau calçamento, as deficiências do material e a falta de policiamento ou de sinalização adequada podem contribuir para o acidente, mas não isentam de culpa o motorista.

CAUSAS PRINCIPAIS

As duas causas principais, são a "barbeiragem" e o que se convencionou chamar "espirito de porco".

"Barbeiro" não é apenas o motorista neófito. Há várias fases de evolução e categorias distintas de "barbeiros", desde o barbeiro aspirante, ao barbeiro crônico, ou que nasceu *assim*. Há o barbeiro *hesitante e cauteloso demais*; o barbeiro *destemido*; o barbeiro *displicente*; o barbeiro *eventual*; o barbeiro *prognóstico*; o barbeiro *amabilissimo* que estaca, de repente, e manda a moça morrer atropelada por outro carro que não sabia da história.

E há, igualmente, várias espécies de "espiritos de porco": o *mesquinho*, que não cede um centimetro; o que *está com a razão* e se espatifa convencido que salvou a "honra"; o burro que se presume "mais homem" e corta a frente sem pestanejar.

OUTRA CAUSA

Outra causa dos acidentes diários é o cacoete carioca de trafegar desgarrado da respectiva mão de direção, quase no meio da rua, forçando assim, num e noutro sentido, as ultra-passagens contra-mão.

O "TRIANGULO ACIDENTAL"

Nos acidentes de tráfego figura muitas vezes, tal como nos dramas passionais, um terceiro personagem — o clássico "pivot" da tragédia: provocado o choque espetacular, escapa ileso. Cuidado, pois, com êle.

A SOLUÇÃO PRATICA

Só há um meio eficaz de impedir acidentes: é o propósito generalizado de evitá-los, ou seja, de prevenir-se contra êles. Que o motorista — profissional ou amador — se esforce por *encarar o tráfego com espirito esportivo*, como se se tratasse de um jôgo cujo objetivo fôsse não bater nem *se deixar bater*.

Curiosidades Automobilisticas

EM virtude dos progressos alcançados pelos motores Kattering, Rocket, Studebaker e Chrysler, estão os homens da indústria automobilistica imaginando um automóvel de linhas revolucionárias, baseadas nas do Buick e do Cadillac, que receberá a denominação de "Sabre", como um dos grandes lançamentos para 1960.

A realização foi feita pela General Motors, sendo a parte mecânica dirigida por M. C. A Chayne e a carrosseria e estilo entregues a Harley J. Earls.

Tôdas as inovações com que aparecerá o "Sabre" sofreram notória influência da aviação, bem como da técnica e linhas européias.

O motor é um V-8 de válvulas na cabeça de 3.530 c.c. de cilindrada, desenvolvendo mais de 300 HP com uma taxa de compressão de 10:1. Está equipado com um compressor Roots, utiliza dois carburadores e queima gasolina de elevado índice de octanas. Dois ventiladores estão previstos e um radiador do tipo usado na B. R. M. A transmissão é feita por um conversor do tipo Dyna-Flow com montagem do tipo De Dion e Lancia.

O "Sabre" apresentará linhas futuristas que muito se assemelham aos aviões a jato. Muito embora sua carrosseria seja longa, como a do Cadillac Coupé de Ville, seu pêso é apenas de 1.350 quilos, com equipamento completo. Os comandos são automáticos.

Conheça seu CARRO

O que todo motorista deve saber:

— Quais os cuidados que merece o motor?

Trazê-lo limpo, lubrificado, regulado e bem apertado.

— Como se limpa a parte externa do motor?

Com uma estopa embebida em querosene passando sôbre todo êle.

— Quais os cuidados que se deve ter, quando se está limpando o motor?

O motor deve estar parado, para evitar algum choque ou se machucar no ventilador; não deixar cair querosene nos equipamentos elétricos; evitar que a estopa pegue nos parafusos de regulagem do carburador, porque não pode desregular.

— Como se limpa a parte interna do motor?

Desmonta-se a culatra: com uma raspadeira tiram-se as crostas da culatra, cabeça das válvulas e culatra do embolo, limpando-se tudo com estopa embebida em querosene. Feito isto, esmerilham-se as válvulas com a massa esmeril, até ficar bem vedado; a seguir, colocam-se as juntas metálicas, monta-se a culatra, cuidando de apertar os parafusos intercaladamente para que não fique a culatra empenada.

(segue)

("O Volante Profissional", de Sigismundo de Oliveira Avila)

DOZE CONSELHOS PARA GASTAR MENOS GASOLINA

Num país como o nosso, onde a gasolina é cara, nunca serão demais, para os automobilistas os meios de a economizar.

Oferecemos-lhes, por isso, os doze conselhos seguintes para o conseguirem, transcritos, do nosso colega francês "L'Automobiles":

1 — Tenha confiança no fabricante do seu carro: por sistema, não comece a substituir peças que êle adotou, principalmente o carburador, o filtro e a bomba de gasolina.

2 — Tenha também confiança nos técnicos da carburação; não modifique a afinação, a não ser depois de falar com êles. A economia de gasolina será inútil, se um aquecimento excessivo, devido a uma mistura pobre, arruinar prematuramente os órgãos internos do motor.

3 — A gasolina utilizada serve para a resistência ao rolamento e à oposta pelo ar. Contra esta última pouco se pode fazer, mas sôbre a primeira pode fazer-se muita coisa, pois engloba tôdas as resistências passivas devidas ao mecanismo.

4 — Mantenha o estado geral do seu carro bom. Verifique se os pneus são das medidas indicadas e cheios à pressão aconselhada. Verifique cuidadosamente o alinhamento das rodas e utilize apenas os lubrificantes cujo grau de viscosidade seja o indicado pelo fabricante. Os muito espessos nunca são os melhores.

5 — O seu motor deve estar, evidentemente, em bom estado, mas nunca excessivamente justo: uma boa rodagem é essencial. Não tenha medo de a prolongar. Bons pistões e boas válvulas são essenciais.

6 — Aqueça o motor antes de arrancar pela primeira vez de manhã, mas evite estar muito tempo com o ar fechado (starter); dá mais resultado rodar o motor ao "ralenti").

7 — Aprenda a servir-se do avanço da inflamação, mas se não se sentir capaz de fazer com êxito esta manobra subtil, contente-se com o avanço automático.

8 — Os arranques estilo "corrida" são carissimos. Faça de conta que o seu carro não é de corrida...

9 — Na estrada, independentemente de escolher o melhor itinerário, faça o possivel por rolar à velocidade de regime normal do seu carro. Conserve essa velocidade constante: fará uma média excelente e o indicador de gasolina aprovará êsse esfôrço.

10 — Não deixe funcionar o motor a baixo regime, mas também não esteja a fazer mudanças de velocidade a tôda a hora, pretextando que o seu motor suporta os altos regimes nas velocidades intermédias. Senão, atenção à factura de reparações!...

11 — As acelerações "sport" também custam muito dinheiro. Se o seu carburador fôr dos de bomba, faça esta experiência: tire o filtro do ar, acelere e observe o que se passa. Lá dentro, quando carrega bruscamente no "prego", o esguicho de gasolina que se junta ao débito normal, com certeza o fará refletir.

12 — E, finalmente, se vai parar o carro por alguns minutos, vale a pena parar também o motor.

(Transcrição da "Revista Automovel Clube").

AUTOMÓVEIS

Quer trocar, comprar ou vender? Não espere mais, telefone para 22-5235, ou rua dos Arcos n. 56. Temos sempre bons negócios para seu carro, oficina e salão para exposição. Não paga estada nem limpeza. Negócios rápidos e seguros.

ANGLIA 1950

Vende-se. Bem equipado, estado de novo. Ver e tratar em Auto Peças, Rua Barão de Bom Retiro, 1.507, tel. 38-8208.

PRENSA PARA 25 TONELADAS

Vende-se em estado de nova, completamente recondicionada. Preço: Cr$ 12.000,00. Financia-se parte do pagamento.

AUTOMÓVEIS SANTA LUZIA S. A.
RUA DOS INVALIDOS, 134

CHEVROLET 1952 SEDANETE - 0 Km.

Côr verde-mar porcelanizado — 2 portas. Equipado. Pode-se estudar financiamento.

Preço à vista: 150 mil. Telefonar para 42-8716 — Sr. JOSE'.

Publicações

Agradecemos a gentileza com que nos distinguiu o Automóvel Clube do Brasil, enviando-nos o último número da revista "Automóvel Clube", seu órgão oficial.

Automoveis Japoneses no Brasil

Segundo um telegrama da United Press, sabe-se que a firma japonesa "Toyota Automobile Company" está cogitando de instalar em S. Paulo uma grande oficina para montagem de ônibus e caminhões.

O sr. Nakae Toyota, diretor da referida emprêsa, declarou que as disposições necessárias para a instalação daquela oficina, que terá capacidade para uma produção de 600 unidades mensais já se acham completadas.

Até agora o que se tem verificado é o movimento de firmas estrangeiras que instalam suas oficinas no Japão. Pela primeira vez uma firma japonesa aplica um plano no sentido inverso, ressalvando-se, apenas, a remessa de 100 carros para o nosso país, o que se dará nos primeiros meses do ano vindouro.

Faroletes Spot-Lights

"CIMEX" LTDA., acaba de receber grande quantidade de Spot-Lights, para todos os tipos de automóveis. Preços excepcionais!!

AV. MEM DE SA', 173
FONE: 22-9073

(Não fecha para o almôço)

BUICK — 1951

Buick ano 51, 4 portas, equipado rádio, forrado em perfeito estado. Base 95.000 cruzeiros. Aceita-se oferta. Ver e tratar Av. Presidente Wilson 123-A.

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETROPOLIS

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETROPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem Cr$ 15,00

Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:

Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)

Petrópolis: 2245 — (Gerência) (ou vice-versa)

Av. 15 de Novembro, 851

RIO: 43-4111

SINCA SUPER SPORT

Vende-se muito pouco rodada. Belíssimo carro sport, côr verde. — Preço: 95 mil. — Telefonar para 42-8716 — Sr. JOSE'.

Caminhão Chevrolet Basculante

Vende-se, 1950, em perfeito estado de funcionamento e conservação. Ver e tratar na Oficina Mesbla — Praça da Bandeira

BATERIAS — FORD

Novas e carregadas, com garantia de 12 meses. Recebe-se a bateria velha como parte do pagamento. — Paga-se bem.

Automóveis Santa Luzia S. A.

RUA DOS INVALIDOS N.º 134

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

E. V. A.

RIO DE JANEIRO

SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
TELEFONE: 28-6546

ESTAÇÃO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
TELEFONE: 43-4676

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
12.05	12.05
13.05 (luxo)	13.05 (luxo)
15.05	15.05
17.05	17.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
3as. 5as. Sáb.	2as. 4as. 6as.
5.30	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2as. 4as. 6as.	3as. 5as. Sáb.
6.30	6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5.55	5.55
15.55	15.55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO-MURIAE'

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6.25	6.00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO-S. LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	8.05

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partida do Rio	Partida de Cambuquira
6.40	6.40

Faroletes Spot-Lights

"CIMEX" LTDA., acaba de receber grande quantidade de Spot-Lights, para todos os tipos de automóveis. Preços excepcionais!!

AV. MEM DE SA', 173
Fone: 22-9073

(Não fecha para o almôço)

Protetores Americanos

"CIMEX" LTDA., oferece os afamados protetores "Kargard" para Chevrolet 50 a 52 e Ford 51 a 52, ao preço excepcional de Cr$ 2.300,00 colocado.

Não perca a oportunidade!!!
AVENIDA MEM DE SA', 173
Telefone: 22-9073
(Não fecha para o almôço)

DE SOTO • 1952

COMPANHIA CIBRACO

R. SOUZA VALENTE, 15

TEL. 28-7105

TEATRO

"SETE DIAS SEM PECAR"

CLAUDE VINCENT

NÃO sei se esta peça é a mais recente do sr. Geraldo Campos, mas parece representar um passo para frente na obra já considerável dêste jovem autor. Além de ter uma idéia original e divertida, ela já possui uma construção menos fantasista e mais sólida. O único reparo técnico reside no fato de o segundo ato ser muito curto em relação aos outros dois. Evidentemente, a cena entre o "Galateio" — Apollo e a pintora que o concebeu, Pigmaleã brasileira, é das mais difícil estrutura porque, além da surprêsa que a aparição produz, nada mais acontece. E' nesta cena que a imaginação fantasista do autor se podia desenvolver sem prejuizo para a construção. Mas, êste reparo não impede que a peça tenha vida, boas situações, e um diálogo espirituoso, que provoca espontâneamente o riso.

Quanto à apresentação de Daniel Rocha, a marcação, nas grandes linhas, faz bom uso de um palco cuja parte central, recuada, nem sempre pode ser vista pelos espectadores das últimas poltronas laterais. O diretor concentrou a ação, em geral, no meio do palco. Existem alguns cruzamentos desnecessários, mas não suficientes para prejudicar o interêsse.

O elenco está em franco progresso. Eunice Fernandes, já com alguma experiência, teve justa compreensão de seu texto. E' ela que tem a última palavra, e a diz muito bem. O autor, Geraldo Campos, mostrou-se mais à vontade na segunda parte do primeiro e no terceiro ato; Ause Aguiar aproveitou os contrastes de seu duplo papel.

Mas, é da nova artista que desejo falar. Ester Hagk, segundo soube, é cantora. Isso talvez explique a sutileza com que diz um texto malicioso (no sentido não pornográfico da palavra), com um mundo de inflexões acertadas. No primeiro ato, contracenando com Eunice Fernandes, houve o "trac" para vencer; alguns movimentos não estavam completamente dentro do papel. Mas depois, e sobretudo no terceiro ato, revelou-se uma atriz de um gênero muito útil. Há muitos papéis para uma figura mordaz, dos textos "aigredoux". Poucas são as brasileiras que não sobrecarregam tais textos, tirando-lhes a leveza e o riso. Há lugar no teatro brasileiro para a sra. Ester Hagk.

Quanto ao cenário do sr. Adhemar Alvim, tenho apenas um reparo. A Beatriz é pintora. Veste-se com gôsto. Mas os quadros que põe nas paredes são de estilos heterogêneos, e me deram algumas dúvidas, a respeito do prêmio, e daquela capa de revista feminina...

Bibi Ferreira

O SUCESSO de Bibi no Teatro Carlos Gomes indica que na praça da Independência há interêsse pelo teatro falado, desde que esteja ao alcance do público. As poltronas a Cr$ 15,00 se esgotam cada noite. A próxima apresentação de Bibi será "Beija-me e verás".

Qual a diferença do teatro no Carlos Gomes e no Glória? Os dois pregam teatro a preço popular, mas Bibi Ferreira se empenha em apresentar um espetáculo com disco giratório, com bonito guarda-roupa, com atores razoàvelmente ensaiados. No dia em que a mesma coisa acontecer no Glória, o grande ator que é Jaime Costa verá, sem dúvida alguma, o público afluir ao teatro mais bem colocado da Cinelândia.

Estréia no Serrador

"CHIQUINHA Fubá" estreou ontem no Serrador. Eva e seus artistas representam uma peça de A. Torrado, traduzida e adaptada por Luiz Iglesias. A peça ficará pouco tempo em cartaz. Eva segue para Pernambuco na segunda quinzena de setembro. Nesta peça de Torrado, Rodolfo Arena ingressa no elenco e viajará depois com a companhia, na 'tournée" ao Norte.



SERGIO Varela Cid, jovem pianista português, pelas críticas que vem recebendo, assinadas pelos maiores nomes, e pelas suas apresentações junto a figuras consagradas como Moiseiwitsch e Igor Markevitch, não deve ser incluído apenas na galeria imensa dos "meninos prodígio", que sempre despertam o aplauso fácil e entusiástico. Filho de virtuoses de valor (o pianista Varella Cid e a violoncelista brasileira Dora Soares), Sérgio, depois de um estudo sério e prolongado que lhe desenvolveu um temperamento e uma musicalidade excepcionais em sua idade, vem apresentando-se nos principais centros musicais da Europa com o aplauso unânime da crítica e do público. Conta-se com a sua visita ao Brasil, provàvelmente na próxima temporada de concertos, para satisfação, não só da numerosa colônia portuguêsa, mas de todos os que se interessam pelo movimento artístico em nosso país, últimamente tão pouco visitado por pianistas de renome internacional.

Teatro Duse

"O NOVIÇO", muito elogiado pela crítica, continua em cartaz no Teatro Duse, com direção de Esther Leão e representação de Miriam Carmen, Ana Edler, Jeny Borges, Fernando Cesar, Ruy Cavalcanti, Jorge Chaia, Eugênio Carlos, Edson Silva, Helcio de Souza, etc. As próximas peças serão "Terra Queimada", de Aristóteles Soares, "Lazzaro", "A Volta". Diretores: Paschoal Carlos Magno, Pernambuco de Oliveira, José Maria Monteiro.



Amanhã, às 10 1/2 horas, Sandra tomará parte na representação de "CASACO ENCANTADO", de Lúcia Benedetti, no Teatro João Caetano. O elenco é dirigido por Jacy Campos

Os prêmios Nicolau Carlos Magno

ESTES prêmios, a serem julgados pelo "Jornal de Letras", podem ser distribuídos a brasileiros e, também, a estudantes de teatro de outras nacionalidades. Há cinco prêmios, no valor de quatro mil cruzeiros cada um, para ensaios sôbre o Teatro Grego, o Teatro de Shakespeare, o Teatro de Gil Vicente, o Teatro de Ibsen e o Teatro de Martins Penna.

Os candidatos devem mandar duas cópias do seu trabalho para a redação do "Jornal de Letras" (av. Erasmo Braga, 255, 10.º andar, sala 1004), até o dia 10 de setembro

INSTRUMENTO DE PAZ SOCIAL

Não é possivel dividir a sociedade em compartimentos estanques, de interêsses alheios ou contraditórios. No grau de evolução, principalmente industrial, a que atingimos, é insanidade separar a sorte dos empregados da dos empregadores, nem — reciprocamente — pode haver empregador tranquilo e próspero, com empregados inquietos e necessitados.

Se avaliarmos, com objetividade, além do aspecto humano do problema, o exclusivo ponto de vista econômico, veremos que a sorte da classe trabalhadora, em geral, interessa fundamente aos comandantes da produção. — Porque é esta, sem dúvida, a grande maioria consumidora, mercado cujo poder aquisitivo precisa ser mantido e ampliado para que as iniciativas industriais também se possam desenvolver. Longe de pensamentos egoistas e intrigas politicas, criadores de posições antagônicas, o grande exército produtor, composto de chefes de emprêsa e seu pessoal, deve constituir um todo uno e harmônico. Dessa harmonia e compreensão mútua depende, inclusive, a progressão do próprio empreendimento. A coincidência do interêsse econômico com os sentimentos mais generosos da criatura humana, parecendo prêmio às boas virtudes de empregados e castigo à avareza e à ambição desmedida, está sendo exposta no Brasil não só como doutrina, mas como norma de um programa em fase realizadora.

O gesto dos nossos industriais, voltando-se para o Estado através a palavra do lider Euvaldo Lodi e reclamando a criação de um serviço custeado por êles próprios, sem nenhum ônus para o Estado e para os operários, constituiu um marco histórico na evolução sociológica do Brasil.

Pagando a indústria modica percentagem sôbre a fôlha de pagamento, oferece ao trabalhador verdadeiro aumento de salário, economizado do modo mais criterioso e aplicado segundo as normas mais eficazes. Dois por cento a mais no salário de cada trabalhador, pouco valeria de fato se pago e gasto individualmente. Reunido, contudo, num só fundo, como é o do SESI, permite que hoje existam postos de abastecimento, funcionando às dezenas, onde o trabalhador pode comprar gêneros bons, livre do mercado negro; permite ainda o encaminhamento do problema da Casa Operária e a construção rápida e intensiva de casas pré-fabricadas, liberando o trabalhador da favela e do cortiço; mantém o serviço de assistência juridica, as escolas do serviço social, além de possibilitar a instalação de cursos de arte culinária e economia doméstica e a criação de centros sociais, onde a familia do trabalhador encontre a efetiva solução dos seus problemas e apoio em favor da sua evolução educacional.

Assim atuando, sem nenhuma preocupação de ordem partidária, mas com finalidade cívica e assistencial, é efetivamente o SESI um instrumento de paz social. A geral aplicação dos principios em que o Serviço se inspira e de que é legítimo batalhador o deputado Euvaldo Lodi, — a generalização em suma do conceito de harmonia e cooperação de classes a todos os setores da vida brasileira, constitui o único roteiro coerente com as verdadeiras tradições de nosso povo.

Em politica social, o Senhor Euvaldo Lodi foi no mundo um inovador. Mas inovando, o seu grande merecimento constituiu também em interpretar e dar efetiva aplicação ao temperamento brasileiro, propenso sempre à cooperação e à solidariedade.

(Transcrito de "O Globo" de 23-8-52)

Leia Quinta-feira

TRIBUNA DA MULHER

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

RETRATOS SONOROS DA ITÁLIA
OUÇAM NA Rádio MAYRINK VEIGA
HOJE às 20,30 Hs
Dir. Musical de Luigi FRANCAVILA
Patrocinio:
INDUSTRIAS REUNIDAS
SOFÁ CAMA DRAGO LTDA.

MÚSICA

Operas, concertos, recitais

CULTURA INGLÊSA — Esta sociedade anuncia para o próximo dia 5 de setembro, sexta-feira, à noite, um recital de violão a cargo de Ramón Ayestarán e Lola Gonella. No programa, peças de Purcell, Bach, Sor, Ferandiere, Gnossienne, Granados, Bianqui, Sinopoli e Prat. O concerto será realizado na sede da sociedade, à Avenida Graça Aranha, 327, 3.º andar.

PIANISTA LÚCIA DANTAS — Acaba de obter a primeira classificação, por unanimidade, no concurso de medalha de ouro da Escola Nacional de Música, a jovem pianista Lúcia Dantas, aluna do consagrado mestre Guilherme Fontainha, que tantos novos valores já lançou em nosso meio musical.

Constituiram a comissão examinadora do concurso, sob a presidência da professora Sylvia de Brito e Cunha Moraes, os professores Mário Neves, Augusto Monteiro de Souza, Antônio A. Silva, e, como membro convidado, o diretor do Conservatório de Pelotas, professor Milton Lemos.

A pianista laureada, que terminou o curso em 1951, executou o seguinte programa: "Três Prelúdios" e "Fugas do Cravo Bem Temperado", de Bach; "Fantasia" e "Fuga em sol menor", de Bach-Liszt; "Fonte Luminosa", de Carlos Annes, e a "Fantasia opus 17", de Schumann.

GUIOMAR NOVAES E A O. S. B. — Foi fixada a data de 4 de setembro próximo para a realização do segundo concerto que a Orquestra Sinfônica Brasileira promove, com a colaboração de Guiomar Novaes.

A regência estará a cargo de Eleazar de Carvalho e, segundo consta, além da repetição do concerto em lá menor de Schumann, a pianista brasileira interpretará, como solista, um outro concerto de autor do periodo romântico.

TEMPORADA LIRICA INTERNACIONAL — "Fidelio", de Beethoven, será apresentada pela última vez na noite de hoje, às 21 horas, na interpretação do quadro de Wiesbaden, a preços reduzidos.

"Manon", de Massenet, foi a ópera escolhida para a vesperal de domingo, com os mesmos intérpretes da récita anterior.

VITORIA DE LOS ANGELES — O concerto desta cantora, patrocinado pela Cultura Artística, será realizado, impreterivelmente, no dia 8 vindouro, às 9 horas, no Teatro Municipal.

CINEMA

"Fôrça do Amor"

DANILO RAMIRES

PARECE que os filmes brasileiros estão melhorando. Basta que a gente se recorde dos últimos exibidos no ano passado para ver que alguns centitros êle avançou.

"Fôrça do amor" tem contra, principalmente a sua história rebuscada, difícil de chegar ao fim e com alguns lugares comuns de fraquíssimo efeito A moça deve casar com um cavalheiro que o pai escolhe. Mas acontece que a moça vem a amar um rapaz modesto. Aparece um aventureiro, e aquela história de amor irrealizado se transforma em tragédia. O aventureiro morre apunhalado e o moço pobre retorna ao amor sincero daquela que lutou com a "fôrça do amor".

Esquemàticamente, é essa a história. Poderia ter um melhor desenvolvimento, mas todos nós sabemos que, no Brasil, onde o "oito por um" é obrigatório, as produtoras não têm negativos para filmar. E sendo assim, os filmes não podem ficar sujeitos a provas de bom gôsto. Como sair, saiu. Como filmou da primeira vez, fica.

E exatamente o que há de pior nesse filme é isso. Deve haver faltado negativo para filmagens. Certas cenas bem podiam ser substituídas por outras melhor fotografadas e melhor representadas.

Ao leitor que não sabe: "oito por um" quer dizer que, para cada série de oito filmes estrangeiros exibidos num cinema, deve ser apresentado um nacional, haja ou não haja negativo na praça.

HOJE

A DUPLA DO OUTRO MUNDO — Da Warner Bros. Direção de Norman Z. Leod. Uma das mais velhas "reprises" do mundo, mas uma comédia como poucas o cinema americano tem realizado. Constance Bennett e Roland Young, ainda são dos melhores. Gary Grant e Bennett formam a dupla "do outro mundo". Nos cinemas IMPÉRIO, MIRAMAR e ALFA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ALADIM E A PRINCESA DE BAGDÁ — Da Columbia Pictures. Direção de Alfred E. Green. Mais uma vez, as mil e uma noites. Reprise do filme que Cornel Wilde fez há muitos anos. Lenda do Oriente, com Evelyn Keyes, Adele Jerges e Shelley Winters, num papelzinho de nada — vale a pena vê-la — e Van Zandt. Nos cinemas PATHE, RIVOLI, PARATODOS, SANTA ALICE, S. JOSÉ, BARONESA, FLUMINENSE e NACIONAL. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FÔRÇA DO AMOR — Da emprêsa de Eurides Ramos. Direção de E. Ramos. Num velho ambiente brasileiro do fim do século, uma história de amor, perigos e traições. No elenco: Miro Cerni, Carlos Cotrim, Fada Santoro num papel dramático, Anthony Zamborski e Hortencia Santos. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, IDEAL, CARIOCA, COLISEU, ROXY e FLORIANO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ANJO CAIDO — Distribuição da Pelmex. Direção de Juan Ortega. Filme mexicano da série que pretende estudar problemas sociológicos e conflitos psicológicos. Com Rosita Quintana, Rafael Baledon e outros. Nos cinemas AZTECA, REX, IPANEMA, TIJUCA, AVENIDA, ODEON de Niterói, IGUAÇU e CAPITÓLIO de Petrópolis. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

FURIA DE PAIXÕES — Da Universal Internacional. Direção de Lowell Sherman. A principal atração é Shelley Winters. Depois, Richard Conte. Um assassino tenta ocultar-se da polícia e se aproveita dum velho barco de pesca. Nos cinemas VITÓRIA, LEBLON, AMÉRICA, BOTAFOGO, MADUREIRA e BRAZ DE PINA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

RESGATE SUBLIME — Da Universal Internacional. Direção de Douglas Sirks. Com Linda Darnell, Stephen MacNelly, Virginia Feld e Gigi Perreau. Comédia. Uma professora perseguida por um amor complicado, joga na roleta e perde sete mil dólares e as férias. Nos cinemas PALÁCIO, RIAN, VAZ LOBO, MEM DE SÁ, MARACANÃ e ICARAÍ de Niterói. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

BRUMAS DA VIDA — Da Unidas Filmes, a distribuição. Produção de Alipio Ramos. Direção de E. Ramos. Com Mara Rubia, Graça Melo, A. Fregolente, Terezinha (a filha de Mara Rubia) e Lidia Vani. Lançamento nos cinemas PLAZA, COLONIAL, PARISIENSE, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, MASCOTE, HADDOCK LOBO e PRIMOR. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ESTRELA DO DESTINO — Da Metro. Direção de Vincent Sherman. A ação decorre em 1845, durante a colonização do oeste norte-americano, quando revolucionários pretendiam desmembrar o Texas, transformando-o em república. Clark Gable, Ava Gardner e Broderick Crawford, os três artistas principais. Nos cinemas METRO (Tijuca, Passeio e Copacabana). — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AVENTURAS de ALEX
A FEBRE Z
JIM, O AVENTUREIRO
PENAVERDE O ÍNDIO
ROUBO no MUSEU no Bamba
DESTA QUINZENA! 32 PÁGINAS, 2 CRUZEIROS!

Davydoff Lessa
ADVOGADO
Rua do Ouvidor 69-A, 2.º, sala 24
Tel. 43-3305

"Dom Camillo" premiado na Itália

A Associação Geral Italiana dos Espetáculos acaba de atribuir o prêmio "Schermo d'argento" (tela de prata) para a temporada cinematográfica que vai do verão de 1951 ao verão de 1952 (verão europeu) ao filme "Dom Camillo", produzido em colaboração ítalo-francesa.

O prêmio é atribuído todos os anos ao filme de maior êxito nas telas italianas. "Dom Camillo", em apenas três meses de exibição, já bateu todos os "records" da temporada.

Mais de oitocentos milhões de liras (vinte e quatro milhões de cruzeiros) já foram arrecadados nas bilheterias da França, Itália, Bélgica, Inglaterra e Alemanha.

O livro de Guareschi registra um sucesso sem precedentes na história do cinema europeu. E os louros também são divididos com Julien Duvivier, o diretor da produção.

O TELEFONEMA DE UM ESTRANHO — Este filme reune o melhor elenco da próxima semana: Bette Davis, Shelley Winters, Gary Merril, Michael Rennie, Keenan Wynn, Evelyn Varden, Warren Stevens, Red Donaldson, Helen Westcott e Beatrice Straight. Todos, porém, sob o comando de Jean Negulesco. Acreditamos que, agora, êle melhore a sua cotação, que estêve baixa no seu último filme aqui exibido: "Lidia Bailey, a feiticeira do Haiti". "O telefonema de um estranho" será a atração da Fox Film, segunda-feira, na Cinelândia. Shelley Winters, na foto.

"Tormento da Carne"

HISTÓRIA terrivel. Um lutador de box deixa de ouvir. Tenta vencer a surdez, mas o mal se agrava cada dia. Uma noite, seus ouvidos se abrem. E êle, no final da luta, desorientado e ferido, escuta os risos da platéia indiferente.

Esse o tema dessa história que a Universal Internacional apresentará no dia 8 de setembro, nos cinemas do circuito de Luiz Severiano Ribeiro.

São astros dessa produção: Tony Curtis, Mona Freeman e Jan Sterling.

Acôrdo Comercial

AS listas de mercadorias referentes ao ajuste comercial firmado entre o Brasil e a Itália, a 4 de julho último, foram publicadas pelo "Diário Oficial" de ontem. Os produtos que serão importados pelo Brasil, dentro de um ano, atingem um total de 50.490 mil dólares, destacando-se, entre as demais, as seguintes mercadorias: máquinas, aparelhos, utensílios e peças para a indústria têxtil; material para equipamento de fábricas de alumínio, celulose, papel, refinaria de petróleo; tratores agrícolas e implementos; máquinas para a indústria de cerâmica.

Há ainda uma outra lista, referente a produtos que serão importados pelo Brasil, no montante de 3.020 mil dólares. Consta de automóveis de turismo, vinhos de mesa, mármores e produtos de artesanato.

Serão exportados do Brasil para a Itália produtos no valor de 66.721.500 dólares, compreendendo principalmente café, algodão, couro e cacau. Há ainda uma lista, no total de 3.020 milhares de dólares, constando de madeiras, cêra de carnaúba, manteiga de cacau e frutas tropicais.

Reunião de diretores da Economia Rural

A I REUNIAO dos Chefes de Agências do Serviço de Economia Rural, do Ministério da Agricultura, e dos diretores dos órgãos executores dos acôrdos relativos ao cooperativismo e à classificação dos produtos agropecuários, será instalada no dia 17 de setembro.

Para a reunião, já chegaram 30 trabalhos, classificados na seguinte ordem: 12 sôbre padronização e classificação; 8 sôbre pesquisas econômicas; 4 sôbre fiscalização da exportação; 3 sôbre associativismo rural; e 3 sôbre cooperativismo.

VAI FALTAR LUZ

PARA permitir a execução de serviços na rêde, haverá interrupção no fornecimento de energia elétrica, hoje, dia 30, às seguintes ruas:

Rocha Miranda — 12 às 16 horas — Ruas Abiracoá, Tiaia, Fausto Cardoso, Pedro Rabelo, Veríssimo Machado, Arabori, Vieira Couto, Jurucê, Caina, Jacê, Faia e Isaura; trechos da rua dos Rubis, entre os postes 2.783-1 e 2.783-11-1, e da Estrada do Areal, entre os postes 158-11 e 158-49.

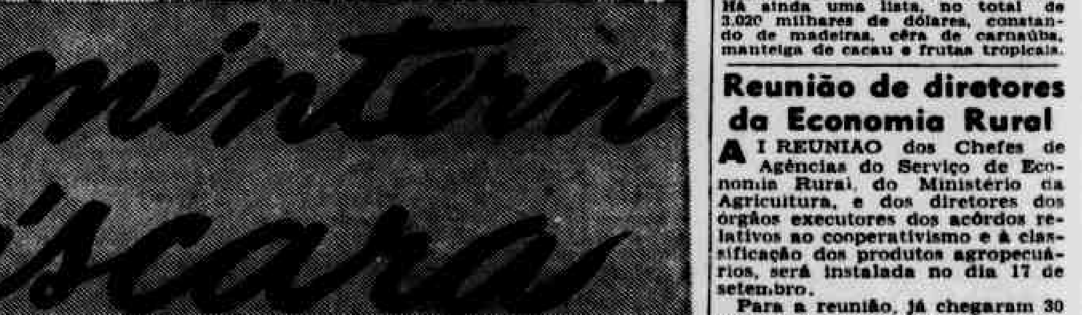
PAGAMENTOS NO TESOURO

O Tesouro Nacional pagará segunda-feira, dia 1.º, as fôlhas do 7.º dia útil:

Extranumerários: — Ministério da Agricultura — (diversas repartições) e Ministério da Educação (idem).

Aposentados: — Ministério da Viação — fôlhas 4.906-4.917 — letras E a Z.





ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretário da Guerra no Comissariado Político do Exército Popular Espanhol, Comissário Político junto à Chefia do Estado Maior do Exército Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944).

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

ESTA regra, era, também, aceita por mim em outros tempos, quando acreditava em tudo que dizia o partido, como verdade indiscutivel. — Que importa que hoje, depois de haver-me convencido de que não passa de mentira o que acreditava verdadeiro, eu o renegue? Milhares de pessoas continuam conformando-se com isto, em proveito daqueles que tiram vantagem do fato.

— Que importa a verdade? O importante é o partido. — Que importância têm o socialismo, a democracia, a liberdade e o bem-estar? Nenhuma. Só o que importa é o partido...

Finda-se abril. Dentro de umas semanas começará o degêlo. O povo reune-se nas pontes para assistir o gêlo romper-se em mil pedaços, levados pela corrente, em meio de um barulho de tempestade. Dentro em pouco a água correrá livremente sob as pontes. O sól tornará a aquecer Moscou. As estrelas do Kremlin brilharão no alto das torres. Mas a pedra da montanha continua sua carreira implacável.

E, para mim, a primavera assemelhar-se-á ao inverno...

CAPITULO DECIMO-SEXTO

Maio de 1944.

Sai do hotel com uma tal sensação de angústia, como jamais houvera antes sentido.

— Por que? Não sei. Tudo está como nos outros dias, apesar de estarmos em maio e de apresentar-se a cidade tão cinzenta como de costume. O povo das ruas é o mesmo. O sól não lhes mudou ainda a côr da pele, o que é a única coisa passivel de mudança. A estátua de Puchkin continua no mesmo lugar, sôbre o pedestal de bronze, assim como a mulher de gêsso sôbre a cúpula, um pouco mais suja que nos outros dias. — Qual é o motivo dessa opressão? Não o atino. Enquanto caminho, bondes que me serviam, mas deixei-os seguir, sem tomá-los. Vejo as pessoas lendo os jornais da manhã, mas não me aproximo, como o faço geralmente, para ver as fotografias da primeira página.

Noto que a relva substituiu a neve, no caminho que liga a praça Puchkin à praça Nikiski. O cinema, próximo da parada do bonde, continua com o mesmo programa de ontem.

Oito horas e meia. Tomo um bonde e instalo-me. O itinerário de sempre... Sempre as mesmas coisas...

E esta ansiedade que me consome... — Por que?

Desço e ponho-me a andar, muito lentamente, como se o médo de encerrar-me no enorme edificio me freiasse a marcha.

Cheguei, por fim. Nas salas da guarda, o mesmo corredor estreito. No centro, o sentinela, a quem mostro meu salvoconduto. Transponho uma porta e penetro no jardim, cujas veredas asfaltadas, não sei porque, lembram-me o Escorial.

Percorro um pequeno trecho, deixo para trás a grande porta, com suas duas folhas de madeira, passo pelo elevador e começo a subir, a pé, os quatro andares de escada.

Nossa sala ainda está vazia. Sento-me junto à minha mesa e espero. Uma olhadela pelo aposento assegura-me que nada mudou. Tudo nos mesmos lugares.

Começam a chegar os funcionários, os mesmos de sempre, conversando e fumando, como de hábito. — Por que não posso ficar só, para olhar para cima e calcular a distância que ainda me separa do grande bloco de pedra, desprendido da montanha?

Entra Irene Toboso, perpassando com o olhar prescrustador de costume, a sala e os presentes. Todos rodeiam-na, fazendo perguntas, contestadas mais cordialmente que nunca. E noto que não parecem sentir a inquietude e o médo dos outros dias.

Sai. Hoje não se processa o desfile diário, pela frente de sua secretária. Porém, a incerteza e o temor substituem a preocupação.

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

EM Moscou, após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha para o Komintern sob as ordens de José Diaz. Aos poucos, vai perdendo as suas ilusões a respeito do regime soviético. Observando as condições dos operários na Rússia, vendo os vexames a que são submetidos seus camaradas espanhóis, Delgado sente de perto a tirania stalinista à base do terror organizado e da lisonja obrigatória.

Depois que a Alemanha hitlerista invade a Rússia, êle vê o govêrno russo deportar as minorias alemãs para a Sibéria, encarcerar militantes e aproveitar a situação para fazer expurgos.

Especialmente depois que José Diaz é "suicidado" e Dolores Ibarruri controla o P.C. espanhol no exílio, Delgado se prepara para romper com o comunismo, numa época em que a sorte nas armas sorria para a Rússia.

E' preciso, porém, agir com prudência, o que é difícil para quem vê a situação a que estão expostos seus companheiros.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA. Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

DRAMÁTICA A INDECISÃO DOS ARTISTAS ATUAIS

Fala Mário Pedrosa, voltando da Europa — Críticos de arte de todo mundo para o quarto centenário de S. Paulo — Impressões da Bienal de Veneza — A monotonia do "realismo socialista" — O fim dos velhos mestres — A confusão dos novos — O que se espera do Brasil

Entrevista com HERMANO NOBRE ALVES

— "FUI à Europa para a Assembléia da Associação Internacional de Criticos de Arte, que se realizou na Suiça" — declarou-nos Mario Pedrosa, que, com Antonio Bento, Sergio Milliet e Mário Barata, representam o Brasil no Conselho Executivo da A.I.C.A.

— "Trago uma boa noticia" — prosseguiu Mário. "A assembléia aceitou, por unanimidade, a proposta brasileira de se realizar o 4.º Congresso Internacional de Criticos de Arte em São Paulo, em 1954, por ocasião do 4.º Centenário da Cidade".

ESTA ENTREVISTA

NÃO sei se o leitor faz idéia de como é dificil convencer um secretário de jornal. Quase tão dificil como ao gerente... O caso é que esta entrevista estava nas mãos do Secretário, e gostava de dá-la nesta página. Durante um dia, quando os intervalos do trabalho o permitiam, ia até a mesa do homem afável, mas que tem por missão não se deixar convencer. Até que, mediante promessas diplomáticas de compensações, conseguimos que Marie Pedrosa falasse aqui mesmo, nesta página que não é feita em estilo joalharia-rococó, nem com jogos-de-espelhos a refletir luz alheia, mas, na sua deliberada sobriedade, um espaço onde os leitores podem debater com tôda a liberdade os problemas que mais importam à vida intelectual, sem receio de correções ou omissões. E leiam esta entrevista do ainda jovem Hermano com o sempre jovem Mario Pedrosa. — P.C.



MÁRIO PEDROSA
— Por que não usam uma Kodak? —

A Bienal de Veneza

— "A ASSEMBLEIA se realizou em Zurich e foi encerrada em Lausanne. Quando ela acabou, segui para a Itália, para ver a Bienal de Veneza".

— "Quais as suas impressões da Bienal?" — perguntamos.

— "Como tôda a mostra coletiva, muito eclética e heterogênea" — responde Mário. E continua:

— "O que caracteriza a Bienal deste ano é o impasse em que se encontram os artistas diante do caminho a seguir. Os velhos mestres — Picasso, Matisse, Bracque, Morandi e outros — já disseram o que tinham a dizer. Os demais procuram um caminho próprio, ainda limitado pela sombra dos grandes mestres. A influência de Picasso tende a diminuir e a influência de um artista como Klee chegou hoje a seu ponto culminante e também chega ao fim porque os artistas que seguem a linha de Klee — abstrato-lirica — não procuram aprofundá-la, levando-a para a frente:

Há os que tomam de Klee o encanto pela matéria. Outros, o lirismo caligráfico das suas formas. Ora, Klee é mais do que isto. Êle foi o primeiro a trazer os signos de uma linguagem plástica nova. Êste aspecto não tem sido utilizado pelos seus seguidores".

O pavilhão italiano

— "DESEJARIAMOS que caracterizasse mais detalhadamente o impasse em que se encontram os artistas europeus" — solicitamos.

— "Tomarei como exemplo o pavilhão italiano que é uma expressão realmente dramática da perplexidade em que vivem os artistas do nosso tempo e, não apenas os artistas europeus" — atendeu Mário Pedrosa. — "Os seus promotores procuraram, êste ano, dar maior realce aos artistas ainda em vias de consagração, sobretudo os mais novos. Dos velhos mestres, apenas expuseram uma obra de cada um, reservando duas ou três salas para retrospectivas de alguns deles.

Todo interêsse da mostra italiana se concentrava na obra dos que marcham para a maturidade artistica."

Oportunismo barulhento

OS organizadores da Bienal adotaram o critério, a meu ver oportunista, de abrigar em suas salas as tendências mais barulhentas, senão as de maior qualidade, da atualidade artistica italiana. Assim deram guarida aos pintores do chamado néo-realismo ou, em linguagem menos exotérica, do realismo fotográfico, dito socialista".

— "Ao lado dêstes" — prossegue Mário — "tivemos as salas dos pintores de várias tendências abstratas e dos independentes indiferentes ou contrários por principio às preocupações politicas ou sociais em matéria de arte.

O "pompier" compulsório

A COMPARAÇÃO destes dois grupos constitui o ponto de maior interêsse da Bienal. Vai além do julgamento pelo critério estético. Revela com eloquência a atitude espiritual e moral do artista europeu.

Falemos primeiro dos vários grupos realistas e néo-realistas, que englobam os pintores que desejam transformar a pintura em crônica social e fazê-la voltar ao puro documentário da atualidade. Em primeiro lugar, vejamos Armando Pizzinato, o Fougeron italiano".

— "Pizzinato leva o chamado realismo às últimas consequências" — diz Mário Pedrosa. — "A sua pintura vem a calhar para o gosto "pompier" dos burocratas-chefes de Moscou. Acredito que êle obteria melhores resultados se usasse uma Kodak, ao invés de pincéis.

A viragem de Pizzinato, de um pintor de meios expressivos honestos para servo de um naturalismo escravo do documentário ao gôsto da máquina de propaganda do partido comunista, se deu em 1948, quando se instalou o Kominform e foi adotada a linha de combate a tudo o que é ocidental, inclusive e especialmente às mais puras e altas expressões culturais.

"La bella pittura"

OUTRO caso patético é o de Renato Guttuso. Conheci-o em Roma, em 1948, quando êle ainda era um homem que tinha a liberdade de admirar Klee, coisa que não mais pode fazer".

— "Na época" — declara Mário — "Guttuso se permitia a uma pintura simplificada de espirito, senão de tendência, abstrato, obediente aos ditames de sua consciência artistica. E, costumava rematar as discussões sôbre as diversas tendências artisticas com a exclamação conciliatória: — **Viva la bella pittura!**

Esses tempos de ecletismo já estão longe. Hoje, como se vê na Bienal de Veneza, a capitulação é completa ao mau gôsto e ao dogma da pintura feita para seguir a palavra-de-ordem. Vale a pena ver-se até que ponto um artista de dons reais pode descer quando se entrega a preocupações externas de ordem politico-partidária.

Garibaldi em tinta Stalin

GUTTUSO apresenta na Bienal, a sua obra máxima do momento: — **La Battaglia di ponti Amiraglio.** Apesar da sua habilidade de desenhista, o quadro está dentro da linha narrativo-anedótica que chegou às últimas abjeções no fim do século passado, provocando a reação cezanneana.

Êle põe na tela um grupo de furibundos guerreiros de espada em punho, comandados por um Garibaldi a cavalo — todos mergulhados num vermelho de oleogravura stalinista. Para seguir a tradição, o próprio Guttuso figura no quadro, em evidente duplicidade, como um guerreiro que combate e outro que morre.

A impressão que se tem de tais pintores é repulsiva — e se se sai da sala acabrunhado ao medir o grau de flexibilidade espiritual dêsses artistas que sairam do fascismo para se entregarem a Stalin".

Indecisão dos independentes

— "DO lado dos artistas indepenedentes e sérios" — informa Mário — "a impressão que se tem é a de uma pesquisa plástica marcada pela indecisão. Vários dêsses homens são excepcionalmente dotados. No entanto, não se nota uma afirmação estilistica própria. São homens que seguem em equipe na esteira dos grandes mestres como Klee e outros, contentando-se apenas com pequenas variações individuais.

Entre as mais puras expressões do abstracionismo italiano não há o sentido do grande ritmo plástico e arquitetônico capaz de exprimir tudo o que é grande, permanente e realmente novo em nossa época.

A Itália precisava de uma importação em massa de Mondrian para restaurar nos seus artistas o sentido do ritmo plástico que o próprio Mondrian, a partir sòzinho para além do cubismo, foi buscar nos fabulosos mosaicos de San Vitale, em Ravena.

Há nesses pintores uma demasiada preocupação com o presente. A idéia justa de que devem participar de sua época se torna mesquinha e superficial porque êles têm uma consciência demasiadamente presente dessa idéia. Esqueceram que o artista não é da época só porque se preocupa com as questões cotidianas ou vivas da atualidade. A pintura reflete, no momento, a situação moral, espiritual e politica em que vivemos".

A mostra brasileira

— "E A mostra brasileira na Bienal?" — perguntamos a Mário Pedrosa.

— "Não era melhor nem pior do que as outras" — é a resposta. "O incoveniente da sua apresentação está no ecletismo da seleção feita pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo. Mandaram para Veneza obras de todos os artistas que foram premiados tanto na Bienal de São Paulo como nos salões modernos do Rio e São Paulo. E' preciso insistir na lição e da próxima vez mander à Itália uma mostra de três ou quatro nomes apenas, mas com grande representação de cada um".

— "Qual a impressão que tiveram dos nossos artistas os criticos presentes à Bienal" — indagamos.

— "Na opinião dos raros entendidos que se demoraram a ver a mostra brasileira, os artistas que mereceram maior atenção foram Dacosta, Emilio e o gravador Livio Abramo. E' preciso frisar que a secção de gravura da mostra brasileira foi a mais bem recebida.

A espera da papagaiada

OS apreciadores europeus em geral, tendem a esperar do Brasil uma pintura exclusivamente primitiva, com motivos ingênuos, de côres vivas — uma verdadeira papagaiada. Não sabem, ou fingem ignorar, que o Brasil, ao contrário do que se pensa, está condenado ao moderno — ao ultra-moderno, mesmo — em face da ausência de tradições artisticas.

Ouvi censuras ao fato de serem assinaladas nas obras de brasileiros, influências de mestres europeus. Mas, o mesmo se pode assinalar nas obras dos artistas europeus que lá exibiam. Quando disse isto, os meus objetores tiveram que concordar — concluiu Mário Pedrosa.

TRIBUNA DAS LETRAS

Noticias Literárias

JOSUÉ Montelo publicou o seu novo romance - "Galeria de Espelhos", Editora José Olimpio — que está sendo muito bem recebido.

A EDITORA Pongetti publicou "O Grande Ensaio" (História da Constituição dos Estados Unidos). Autor: Carl Van Doren. Tradutora: Diva Miranda de Moura. Tem perfis bem desenhados das principais figuras da história americana.

"O CIENTISTA Negro" (Dr. George Washington Carver) é o titulo de um dos últimos lançamentos da Pongetti. O estudo é feito por Shirley Graham e George Lipscomb.

MACEDO Miranda, Almeida Fischer e Geir Campos vão ser editados numa nova coleção que o Serviço de Documentação do Ministério da Educação lançará. Macedo de Miranda é nosso colega de redação. Tem também um livro de poemas que em breve vai ser editado pela "Hipocampo".

— ASSINE

Terre Humaine

Ano: 1.950 francos
43, r. de Liège, Paris 8 ème.
No Rio:
LIVRARIA AGIR
98, R. México

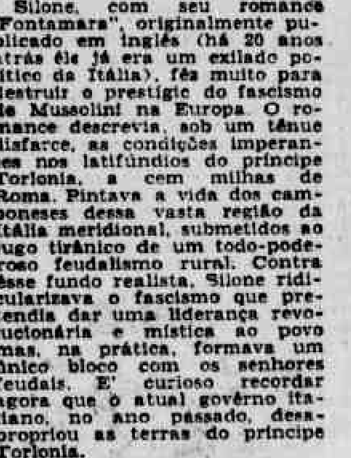
"UM PUNHADO DE AMORAS"

O ULTIMO LIVRO DE SILONE

Uma obra auto-biográfica que é, ao mesmo tempo, importante documento sôbre a Itália

O ROMPIMENTO de dois importantes deputados comunista, Cucchi e Magnani, com o Partido Comunista Italiano, em 1950, não fêz mossa visivel no panorama politico da Itália. Nas eleições municipais de Roma, em maio passado, uma lista de candidatos de idêntica coloração politica à dos dois rebeldes, obteve apenas 1.500 votos. Mas, o romancista italiano Ignazio Silone, bastante conhecido fora da Itália e que se tornou conselheiro intimo dos "hereges" comunistas logo após terem êles tomado a sua atitude, conta a história de um rompimento com o comunismo no seu último romance "Um punhado de amoras" (Una Manciata Di More), editado recentemente pela casa Mondadori.

Silone, com seu romance "Fontamara", originalmente publicado em inglês (há 20 anos atrás êle já era um exilado politico da Itália), fêz muito para destruir o prestigio do fascismo de Mussolini na Europa. O romance descrevia, sob um tênue disfarce, as condições imperantes nos latifúndios do principe Torlonia, a cem milhas de Roma. Pintava a vida dos camponeses dessa vasta região da Itália meridional, submetidos ao jugo tirânico de um todo-poderoso feudalismo rural. Contra êsse fundo realista, Silone ridicularizava o fascismo que pretendia dar uma liderança revolucionária e mistica ao povo mas, na prática, formava um único bloco com os senhores feudais. E' curioso recordar agora que o atual govêrno italiano, no ano passado, desapropriou as terras do principe Torlonia.




SILONE

O segundo romance politico de Silone, "Pão e Vinho", publicado antes da guerra, se passava também na região dos Abruzzos. Continha, porém, um menor número de descrições de tipos populares e condições de vida, e mais análises psicológicas dêsses homens excepcionais que seguem a vocação de redimir seus semelhantes, embora sem saber por que meio fazê-lo — se por meios politicos, revolucionários, religiosos ou filosóficos. Era evidente que Silone, educado em colégio de padres e, depois na adolescência, integrado no partido como conspirador militante, já tivesse idéias muito pessoais e um tanto cépticas que se chocavam com todo e qualquer sistema dogmático.

E eis que, recentemente êle nos conta sua própria história como um "renegado" do Comunismo, em têrmos autobiográficos.

No seu último romance de ficção "Um Punhado de Amoras", descreve-nos, num quadro perfeito, o recrudescimento das fôrças do Partido Comunista Italiano, devido as necessidades de após-guerra.

A história dêste romance desenrola-se como de costume, nas planicies montanhosas da Itália central, longe dos grandes centros e com meios de comunicação precários, onde os camponeses e até os comerciantes mais "viajados" não podiam acompanhar a corrente dos acontecimentos que se desenrolavam nas cidades, desde a primeira derrocada do Fascismo e continuando pelas diversas fases e reviravoltas da última guerra. Depois de acidentados acontecimentos todos os camponeses encontram-se obrigados a se tornarem comunistas, isto é, a usar gravata vermelha em vez de camisa preta. "O Partido mudou de nome e agora tem um outro hino" eis até onde chegava a compreensão daqueles homens simples do campo.

(O comunismo, é bom relembrar, ainda domina os governos das provincias de uma grande zona rural da Itália central).

Num dêstes centros comerciais um dos funcionários de um importante partido fascista local, em abril de 1945, escapa de ser fuzilado com outros fascistas e passa para o Partido Comunista da mesma localidade. E' um oportunista inofensivo e sem fibra. O que êle não pode compreender é a razão pela qual o seu superior comunista Rocco, o trata com completo desprêzo. Rocco é um antigo estudante de teologia que havia voltado da prisão e do exilio politico, e que num "Jeep" e com uma pistola, força todos os comunistas do lugar a abandonar suas idéias românticas acêrca do Partido e a empreender um trabalho sério como ditadores politicos. De pistola em punho, obriga um grupo de ladrões de cavalo que tinha estabelecido um "quartel general" numa fazenda das montanhas e se proclamarem comunistas, a desistir de aventuras infrutiferas e a marchar segundo as normas prosaicas do partido. Neste grupo havia uma refugiada austriaca que Rocco leva consigo e mais tarde casa-se com ela.

Mas no Comitê Central do Partido Comunista de Roma começam a chegar relatórios com queixas contra Rocco. Nesta altura chega um fiscal do Patrido e um dignitário ex-fascista, profundamente amedrontado, é obrigado a delatar Rocco servindo-se de uma confissão extorquida da refugiada. O fato é que o Partido queria chegar a um entendimento com um dos latifundários, e Rocco servia-lhe como bode expiatório.

Rocco, abandonado pelo Partido, é constantemente ameaçado de morte, mas à sua volta reune-se um grupo de verdadeiros politicos, exilados que partilham de seus ideais e interêsses intelectuais. Rocco entra novamente em contato com um antigo companheiro do colégio dos padres que por sua vez tornara-se padre e verifica que seus ideais não são tão diversos. O sacerdote diz que Rocco é indubitàvelmente um daqueles predestinados a entrar no serviço de Deus mas que não soube achar o caminho. Despedimo-nos dêste grupo de almas inquietas que foi encontrar apoio e refúgio numa fazenda de ladrões de cavalo.

Seja qual fôr o mérito dêste romance de Silone, como obra de arte, como conto é profundamente emocionante. Como interpretação da atual história politica da Itália, altamente elucidativo. Como delineação de um tipo de mentalidade, é anàrquicamente heróico.

PESQUISA E ENCONTRO EM JORGE DE LIMA

JOSÉ CARLOS DE MACEDO MIRANDA

ANTES de ler "Invenção de Orfeu", desejo fazer um reparo sôbre certa critica sofrida por Jorge de Lima, quando do lançamento de sua "Obra Poética". Foi dito então que o fato de Jorge de Lima ter estado em evidência como remanescente do parnasianismo e em tôdas as fases em que se decompôs o modernismo, vindo, posteriormente, a tornar-se expoente da poesia católica e da poesia hermética, só podia depor contra êle. Essa versatilidade provaria que, com talento embora, apenas seguira diversas modas, sem ser realmente poeta, sem realmente ter criado, sem realmente ter contribuido com a "sua" verdade.



Jorge de Lima

ISSO não me parece nem justo nem verdadeiro. Lembro Picasso: "J'ai de la peine à comprendre le sens du mot "recherche". Je ne cherche pas, je trouve". Assim aconteceu com Jorge de Lima. Não a simples curiosidade o levou a todos os campos poéticos que se lhe ofereciam, nem êle os pisou para pesquisar, se não para construir. Não claudica nos "Poemas Negros", não procura na "Túnica Inconsútil", não tateia em "Anunciação e Encontro de Mira-Celi". Faz sempre levantamentos conscientes, sua lucidez o guiando em tôdas as direções da rosa em cujo centro fêz pião. Uma eterna insatisfação — que me parece o sinal mais autêntico da arte — levou Jorge de Lima a caminhos complexos, onde êle, entretanto, ia certo ao fim, direto à essência, sem a tergiversação que caracteriza o neófito indeciso quanto aos rumos.

Tôda a produção de Jorge de Lima, tão diferenciada e tão igual, tão permanente, porta a marca do "acabado". Não são experiências, são realizações. Realizações seguras. Se queridas ou intuitivas, isto já constitui problema que, se não se coloca à margem da pesquisa critica, apresenta um tom de complexidade que o reserva para estudo mais cuidado, fora dos moldes desta simples tentativa de reparação.

NÃO sou dos que aplaudem irrestritamente a obra de Jorge de Lima, nem trago areia nos olhos. Daí ficar invocado diante dêsse andar sôbre as águas que tem sido a carreira do poeta. O milagre, em arte, se chama gênio. Isto nos detém, perplexos, à beira de escrever palavra tão poderosa, relacionando-a com um poeta brasileiro.

Achar sem procurar se assemelha a trazer em si, pronta e acabada, uma compreensão já madura de todos os problemas. Seria, porém, temerário julgar pelo resultado apenas — o fato indiscutivel de que Jorge de Lima não aflorou sòmente diversas "modalidades" de poesia, mas a tôdas aprofundou, sem espanto nem inibição. Aparece a necessidade de estudar o método pôsto em prática pelo poeta.

Se usou da intuição para chegar à raiz do fenômeno poético ou se preferiu a linha da inteligência. Sem solucionar essa questão, seria audacioso afirmar que Julge de Lima é gênio ou que Jorge de Lima é um equivoco. Só não poderemos ficar na afirmativa de que seja mediocre. Brinca de poeta ou é poeta legitimo. Está para cá ou para lá do ponto morto. Inútil seria querer anotá-lo e passar adiante, como se tivessemos deparado um fato de todos os dias, um acidente sem relêvo. O caso de Jorge de Lima exige muito cuidado, muita ciência e consciência, muita honestidade. Sobretudo, visão do perigo que representa — de nos fazer escorregar para um dos precipicios que se colocam ao norte e ao sul do seu acontecimento poético.

A CURIOSIDADE ilimitada que o marca, no território da arte, conduziu-o à pesquisa, mas numa porção dêsse território que não é especificamente a sua — a pintura. Aí procurou, certamente com a seriedade que lhe assinala a poesia sem, segundo penso e ouço, ter "encontrado".

A pesquisa plástica, em Jorge de Lima, pode apresentar-se como uma digressão, de [illegible] sentido ético e estético, porque distinguida com a mesma consciência que o levou a "encontrar", na poesia, sem esfôrço aparente, como aquêle que abriga a verdade em si, necessitando que o mundo exterior lhe forneça sòmente o meio de expressão, de comunicação.

Se arte é comunicação, a poesia vem a ser a linguagem própria do artista Jorge de Lima. Usando êsse meio de exprimir a sua verdade, do particular para o universal, êle demonstrou que o equivoco, se existe, está na pintura, jamais na obra poé-

CREIO poder penetrar a "Invenção de Orfeu" na certeza de que a tarefa não será um convite a procuras que podem levar a lugar algum, mas marcha direta para rumos preestabelecidos, com a finalidade de um encontro com a verdade particular do homem Jorge de Lima, tornada universal pela linguagem adequada do poeta Jorge de Lima. Essa linguagem tem sido, até aqui, o veiculo proprio da sua comunicação, não se podendo esperar que o amadurecimento do poeta leve ao cansaço, à saturação, mas a um encontro infalivel, não mais com a verdade estética, mas com a verdade de si mesmo, ao conhecimento, ao reconhecimento e à expressão de sua essência, humana e divina. Não conduzirá à perfeição, bem sei. Êsse é território divino, defeso a incursões do homem, mesmo que, no desdobramento milagroso, seja êle tambem, à imagem do Criador, um criador. Um poeta.

"ANDRÉ MALRAUX"

Autor: MARCEL SAVANE. Editor: RICHARD MASSE. Paris, 1952.

SENTIDO DO LIVRO

BIÓGRAFO e admirador de André Malraux, mais que de critico, é a impressão imediata que temos dêste trabalho do escritor Marcel Savane.

Começa por uma introdução em que pretende situar ao mesmo tempo Malraux no centro de todos os problemas atuais e lhe atribui com alguma margem de generosidade aquêle sentido intemporável, simbólico e especulativo, sem os quais não há obra de arte de valor perene. E' interessante notar desde já que êste sentido especulativo e intemporável, não interessa ao autor do livro, como veremos. Mas mais uma vêz, como diz Benda, os bárbaros falam a linguagem da civilização... Sem dúvida, da obra de Malraux podem tirar-se umas páginas escolhidas, onde, o psicólogo e o moralista assinalem observações que por certo ficarão ao lado de outras, bem diferentes: meras reflexões de ocasião e sem interêsse que não seja o da beleza, do encanto formal, ou a surprêsa, o achado literário, o paradoxo, a tragédia em frase mais esculpida que pensada. Mas não é êsse propósito seletivo e critico, o do sr. Marcel Savane. O grande fascinio que Malraux exerceu sôbre êste biógrafo, vem em grande parte de uma noção que o classissismo desconheceu: a de que o valor da obra está condicionado pela intervenção do seu autor nos acontecimentos que descreve. A vivência da obra, o que ela contém de reportagem, e não de substância especulativa e abstrata que são a própria essência da filosofia e do teatro gregos, do grande teatro inglês e espanhol, do século XVII e mesmo XVIII francês, e do mais importante do século XIX alemão e russo. Neste sentido o romance atual, o teatro, e mesmo obras ditas de filosofia, estão impregnadas de um novo "mal do século", a prioridade do sensorial, da vivência do dado, da presencialidade do fato visto ou intuido, mas não pensado e criticamente elaborado que nos encaminha para a superioridade absoluta da reportagem já não apenas no jornalismo em que justifica como em todos os âmbitos da criação artistica.

O próprio jornalismo toma novas feições de que o luxo de fotografia e o tecnicolor, as histórias de quadrinhos e os contos de 1 minuto, o abuso dos textos legenda em vêz de só texto propriamente dito, e as reportagens cortadas a subtitulos para entreter a preguiça mental do leitor e os mil recursos que dariam um ensaio sôbre os tempos da mobilidade, da kodak, da intuição e do progressivo afastamento do homem que pensa e a substituição pelo homem que se limita a ver e a sentir.

Foi êste triunfo do sensorial e da ação, da vivência e da reportagem que fêz a glória de Malraux, o que o sr. Marcel Savane não entendeu pois que o livro que agora nos dá é por sua vêz uma reportagem... E se uma reportagem pode ser uma obra de arte como por exemplo a última de Graham Green sôbre a Indochina, nunca ocorreria a êsse gênio do romance, confundir os gêneros nem substituir o que pertence à critica, ao romance e à especulação, pela atividade do repórter.

Foi o que em muitos casos fêz Malraux, com exceção absoluta de "Condition Humaine", em que os dados, são interpretados psicologicamente, transformados em substância especulativa, servidos por um fio dramático magistralmente tecido e transmitidos por vêzes com uma técnica e um dominio raramente atingidos.

Contudo foi no conjunto da sua obra, o combatente Malraux, combatente da China e da Espanha e da última guerra, mas que o escritor de talento que de fato é, foi mais o repórter do que o romancista que lhe deu popularidade. O que se nota neste livro, pela admiração pelos lances de guerra, de movimento considerados em quanto depoimentos e não as passagens que poderão ser lidas daqui a um século sem terem envelhecido porque na realidade alguma coisa nos dizem, extraidas mas depuradas dos acontecimentos, sôbre a condição humana que é a de hoje e em algumas das suas linhas metafisicas, a de amanhã — a de sempre.

NOVOS MÉTODOS

E ASSIM temos Marcel Savane, dando-nos uma espécie de reportagem sôbre as obras, resumindo-as, apresentando-as em sintese, reduzindo-as ao seu esqueleto concepcional, mas com dados rigorosos sôbre o tempo, local, nome dos personagens, origem, motivo próximo da ação, fatos, sem qualquer elemento quer sôbre técnica de romance, arte, e implicações de ordem metafisica.

Não se trata da renúncia a um tipo de critica amplificante, a mais adequada para Malraux, principalmente no caso de "Condition Humaine", mas sequer a uma observação de ordem judicativa. Não se trata de um trabalho para jornal em que se dê ao leitor o fato, sem a necessidade e mesmo com a vantagem em muitos casos de não opinar. Mas de um livro com a intenção de nos apresentar os "problemas da obra de Malraux e o significado na nova literatura". E os problemas são a revolução (vista sob o ângulo da ação), a guerra, o erotismo com descrições essas sim pormenorizadas e até interpretadas... Em poucos livros como neste, de uma forma não sabemos se ingênua se intencional, o novo "Mal do Século" se exprime em tôda a sua amplitude exemplificadora.

O HEROI

UM dos aspectos que mais seduziu o autor foi o herói Malraux, num trabalho de critica literária da sua obra.

Mas mesmo no que respeita ao herói, não distingue o que nele há de aventura e de consciência no heroismo.

O heroismo em Malraux é como a sua obra, um dado primeiro, é a reportagem diária da sua coragem, e não a coragem ao serviço da consciência. E' um dado telúrico, abissal, inconsciente, e por isso toma formas sempre violentas e caprichosas. E' o culto sensorial de si próprio que assume numa periferia ondulante, formas heróicas, identificando-se sempre com mitos heróicos e homens-heróis.

Num dia é o comunismo, noutro o trotskismo, noutro o general De Gaulle. E' tudo o que possa dar forma exterior a um heroismo sem consciência, centrifugo e não centripeto, aventureiro e não elaborado, superior e coerente. Por isso o culto do herói-Malraux, no livro de Marcel Savane é mais uma prova da sua incapacidade de distinguir, de realizar, de especular sôbre idéias, que até hoje foi a própria caracteristica da critica literária.

PAULO DE CASTRO

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

Vestia êle um terno branco, o mesmo da madrugada da prisão, e usava gravata azul." Parecia profundamente preocupado. Falando baixo, às vêzes gaguejando e pensando muito antes de responder, dava a impressão de um mau aluno diante de uma banca examinadora.

As perguntas do juiz e do curador Cordeiro Guerra, Luiz Felipe, fitando de quando em quando seus advogados, ia respondendo como podia.

Disse que não tem firma registrada, nem contador ou guarda-livros. Não possui livros regulares de escrituração contabil; apenas papéis avulsos, esparsos.

OS BENS

Por vêzes, não se recordava de pormenores, e até de nomes de seus auxiliares mais importantes. Sôbre os imóveis que possui, declarou não se lembrar bem do total, mencionando alguns em Itaguaí, Meriti e Caxias.

Tem, entre os bens, uma frota de 60 automóveis, avaliados, segundo êle, em seis milhões de cruzeiros, cinco aviões e dois apartamentos em Petrópolis.

Comprou o jornal "Diário do Rio", pagando 600 mil cruzeiros inicialmente. Tentara várias vêzes entrar em diversas sociedades comerciais, mas, como no caso da Agência Castelo, os contratos não chegaram a ser registrados.

A TÉCNICA

Declarou que comprava automóveis a prazo e os vendia à vista, por cêrca de 20% menos, obtendo assim numerário para investimentos.

Negociava com autorização dos clientes. Teve a colaboração de amigos, que operavam mediante comissão.

Uma das causas principais do colapso de seus negócios foram os juros elevados que pagava aos emprestantes. Começara com 7% e acabara com 35%.

Afirmou que vários grupos se organizaram para golpeá-lo, o que foi afinal conseguido.

Perguntou o juiz Santiago Costa se eram verdadeiras as notícias de que negociava com cimento e outras mercadorias no câmbio-negro.

— "Não" — respondeu o tenente.

Confessou que o seu capital inicial era de 300.000 cruzeiros, resultados de economias. No final das operações, chegou a pagar 400 milhões aos credores.

Falou, a seguir, dos "falsos amigos", que "desapareceram após a insolvência" e, entre êles, Paulo Gualberto Corrêa, da Agência Castelo; Lino Machado Filho, superintendente de seu jornal; tenente Vieira Souto e outros, de cujos nomes não se lembrava.

PAUSA

Há uma interrupção quando o garçon entra com café e água mineral. O juiz oferece café ao tenente. Êle aceita, com visível satisfação.

Continuou, depois, o depoimento. O tenente, nervoso, torcia as mãos.

INCIDENTE

Houve um incidente entre advogados. O patrono do credor Artur Assis Lopes, que tem 3 milhões em "filipetas", interveio, com licença do juiz, para perguntar a Luiz Felipe quando êle se havia reformado. O tenente fêz um esfôrço de memória e disse que parecia ter sido no dia 30 de janeiro de 1952, conforme boletim n.º 149.

Contra a pergunta do patrono do credor, que é o advogado Euryalo Lemos Sobral, insurge-se o advogado Milton Barbosa, técnico em falências, que cita o artigo 34 da Lei de Falência, impugnando a intervenção. O juiz não se convenceu. Recusou a impugnação do advogado Milton Barbosa e consentiu na pergunta.

Voltando aos auxiliares, Luiz Felipe afirma que, entre os de sua confiança, não havia nenhum de farda, salvo o tenente Boisson Mota, que lhe prestava serviços remunerados, sendo agente de compra e venda de carros, e também seu credor, pois lhe vendera um automóvel.

Quanto aos cartões "que ficaram tão famosos", também eram assinados pelos seus auxiliares Vieira Souto, Haroldo Dick e Orlando Marques da Silva. (Aqui, Luiz Felipe não mencionou que eram oficiais da ativa, reformados na mesma ocasião que êle).

Disse que pretendia inverter seu capital em "investimentos de grande monta". Comprara aviões, porque o negócio de táxi-aéreo é lucrativo, quando bem conduzido. Acrescentou que tinha, mensalmente, 40 mil cruzeiros de lucros nos aviões; 300.000 da frota de táxis, rendendo-lhe cada um 5 mil cruzeiros mensais.

Disse não poder precisar o total de títulos em poder dos credores. Assinara muitos cheques sem data de emissão, "todos aceitos pelas partes".

Afirmou que não teve intuito de lesar ninguém. Quando verificou, no dia 12, que estava insolvente, foi à Polícia, prestando as primeiras declarações. E podendo tomar medidas para passar bens a terceiros, não o fêz.

Declarou que tem contas de depósitos em diversos bancos, inclusive no da Capital S.A. Quanto às doações, esclareceu que as vinha fazendo à Igreja Batista de Itacuruçá desde 1947, tendo doado cêrca de 600.000 cruzeiros para a construção do templo.

Relativamente aos lucros que esperava obter, disse que resultariam de arrendamentos, alugueres, juros e investimentos em emprêsas técnicas.

O FIM

Dada como encerrada a audiência o juiz pediu aos presentes que deixassem a sala, o que foi feito, ficando o tenente a descansar. Minutos depois, saía, acompanhado dos mesmos oficiais de justiça que o haviam prendido, José Pontes de Guarani e Afrânio Alexandrino, protegido novamente pelo choque da Polícia Especial, reforçado por guardas judiciários.

Como chegara ao Fôro, Luiz Felipe, o criador das "felipetas", saiu pelos fundos e entrou no tintureiro que o levou de volta ao Presídio.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

to a Bandeira, nunca o tinha visto.

Reconheceu-o perfeitamente na Delegacia, no dia em que êle lá esteve para depor. Nesse dia falara com o delegado, o qual, aceitando as suas declarações sôbre o tenente, classificou de fantasiosa a sua afirmação de que Avancini também estava no carro.

Não insistiu Jeovan em dizer ao delegado o que sabia porque êste não acreditava no seu equilíbrio mental, chegando mesmo a classificá-lo de imbecil ou paranóico, o que lhe valeu um processo. Por isso — e também porque desejava provar, primeiro, a presença de Avancini — Jeovan deixou de dizer o que sabia no depoimento prestado na Polícia, aguardando-se para dizer, em Juízo, o nome do terceiro homem.

FALA A DEFESA

Entre outras perguntas, desejou saber o sr. Romeiro Neto porque, tendo Jeovan prestado um depoimento sem nenhuma coação, dissera, na Polícia, "que não pudera sequer saber nem o sexo da pessoa que se encontrava na parte traseira do "Citroen". Isto porque a causa de sua desinteligência com o delegado fôra a presença de Avancini e não a de Bandeira, que o delegado admitia.

Jeovan reafirmou que dissera isso na delegacia porque o delegado não acreditava nele e porque tinha em seu pensamento que sòmente deveria revelar o nome da terceira pessoa em Juízo, depois de provar que não era maluco e que Avancini também estava no carro.

PORTE DE ARMA

Jeovan contou ainda que, dez dias atrás, fôra à Delegacia, pedir ao delegado que lhe desse autorização para andar armado, pois se sentia ameaçado. O delegado negou e disse que êle poderia pedir garantias de vida à Polícia. Jeovan negou, pois não gosta de "andar com tiras". E disse, na ocasião, que iria andar armado por conta própria.

Declarou que tem dado várias entrevistas a jornais, apenas sôbre o processo que moveu contra o delegado. Sôbre o crime do Sacopã sòmente quinta-feira é que deu a primeira entrevista.

Disse ainda que desejava esclarecer os fatos apenas por seu interêsse pela justiça. Não é candidato político, nem tem pretensões a galã.

O promotor e o auxiliar de acusação poucas perguntas fizeram à testemunha. Jeovan verbosamente discorria sôbre os fatos acima ora se levantando para demonstrar uma afirmativa, ora auxiliando-se com os braços e com as mãos.

A certa altura pediu licença ao juiz para fazer uma pergunta. Concordou o juiz e êle desejou que o magistrado perguntasse ao advogado por que êle lhe perguntara se conhecia o sr. Otávio Noval Júnior. Respondeu-lhe o juiz que perguntasse ao advogado fora da sala.

Muitas das perguntas e respostas de Jeovan causaram riso. Ao terminar o depoimento, pediu Jeovan ao juiz que lhe desse garantias, pois sabia que o "dr. Romeiro Neto está cheio de capangas lá fora".

Esta última causou hilariedade e o advogado, mais tarde, glosando a afirmativa, disse:

— "Qualquer dia vão dizer, só porque o meu reduto é Vassouras, que eu sou o Tenório de Vassouras. Esta é a apoteose da palhaçada".

O MOTORISTA CONFIRMA

A terceira testemunha a depor, por ordem, foi o motorista Domingos Ferreira, que teria transportado Bandeira das proximidades da casa de sua avó para a sua residência, na Urca.

O motorista, à semelhança do que disse à Polícia, confirmou que o transportara certa noite, mas disse não se lembrar da data. Confirmou ainda que Bandeira o procurara mais tarde e lhe pedira para depor sôbre o fato, pois "estava sendo acusado de um crime que não cometera" e sòmente possuía o testemunho de sua avó e de sua noiva.

Não conhecia Bandeira anteriormente, nem se lembrava dele. Sòmente depois é que foi procurado pelo tenente, e quando êste relembrou uma conversa que tiveram no trajeto é que se recordou perfeitamente do fato.

Êle não queria depor. Bandeira, porém, insistiu muito e, como se tratasse de uma pessoa educada, que lhe falava delicadamente, aquiesceu, mas advertiu o tenente:

— "Não se iluda a meu respeito. Não sei, nem quero saber se o senhor é o criminoso. Mas, o que porventura venha a saber daqui até o dia que for prestar depoimento, eu direi. Não se iluda. Só direi a verdade".

Disse o motorista que Bandeira concordou e não mais o procurou.

INDUMENTARIA

Bandeira estava vestido, tanto na noite em que o transportou pela primeira vez quanto no dia em que o procurara para pedir o seu testemunho, com calça clara e blusa escura, de mangas curtas. Embora nada lhe tivesse falado, acreditou a testemunha que Bandeira assim foi vestido para que êle se lembrasse melhor.

Disse o motorista que não se lembra se foi êle ou o tenente que iniciou a conversa. A 1 hora da manhã, foi que tomou o carro, na esquina da rua São João Batista com Voluntários da Pátria.

Disse ainda o motorista que, quando Bandeira tentava convencê-lo a depor, o carro estava parado defronte do prédio em que reside o tenente, próximo a uma janela. Como julgou que não lhe interessaria que alguem ouvisse a conversa, levantou o vidro da portinhola do lado do tenente, mas êste, com surprêsa para a testemunha, arriou o vidro. Advertido pelo motorista, disse que não tinha importância que alguem ouvisse a conversa.

A AVO' CONFIRMA

A senhora Aurélia Seixas dos Anjos, avó do tenente Bandeira, confirmou o seu depoimento na polícia. Disse que Bandeira lá estivera na noite do dia 6, tendo chegado entre 22,30 e 23 horas, para se despedir, lá permanecendo até quase 1 hora da madrugada. Nesse intervalo ouviram discos e ela jogou paciência. Logo ao chegar suas filhas do cinema, pouco depois de meia hora do dia 7, Bandeira saiu.

Negou a senhora Aurélia que tivesse desmaiado em casa de d. Elda. Classificou a afirmativa de "deslavada mentira", afirmando que apenas, ao abraçar-se com sua filha, mãe do tenente, chorara, por se sentir emocionada e triste com as notícias tendenciosas dos jornais.

Não tomara nenhum remédio, nem trouxera qualquer medicamento em sua bolsa. Apenas tomara um copo de água, que lhe fornecera uma das donas da casa. Disse que Elda ou Leda lhe dissera que ela era a única que não devia se preocupar, pois o tenente estivera em sua casa.

Ao que ela respondeu: "Naturalmente".

A sra. Aurélia disse ainda que estranhava a atitude das "amigas" de d. Risoleida, que a todo momento viviam em sua casa, afirmando a inocência de Alberto Jorge. Essa afirmativa não foi consignada, pois o depoimento já havia terminado.

O sr. Otávio Barroca, amigo da família Franco Bandeira, também prestou ontem seu depoimento. Em sua casa, na rua Marquês de Abrantes, estivera Marina, logo depois do crime. Fôra para lá a pedido de sua família, para evitar a reportagem dos jornais. Em sua casa, Marina sempre se mostrou alegre e não falava sôbre o crime.

Quando o tenente veio do Ceará, frequentava-lhe a casa e conversava com Marina assunto de namorados. Não os vira fazer comentários sôbre o crime. Muitas vêzes conversavam, a sós, na varanda da casa.

Nem a testemunha nem sua espôsa ouviram de Marina que Alberto Jorge a ameaçara ou coagira a fazer qualquer coisa. O comissário Dourado visitou Marina várias vêzes fazendo-lhe, então, perguntas sôbre o crime do Sacopã.

Algumas dessas vêzes fôra acompanhado de um investigador, que tomava nota de suas respostas.

No dia 13 de julho, quando Marina já havia saído de sua residência, foi lá jantar, com seus pais. Quando estavam jantando, chegaram o delegado Hermes e um cavalheiro desconhecido Disseram que Marina precisava ir com êles, para depor. Depois do jantar, saíram todos, juntamente com a mãe e o padrasto de Marina.

Posteriormente, Marina pelo telefone e seu padrasto pessoalmente, comunicaram ao sr. Barroca que haviam ido a um apartamento em local que não poderiam exatamente precisar e sòmente saíram às 4 horas da manhã, mais ou menos. O apartamento parecia ser de um brigadeiro.

Marina, antes de sair, desejara telefonar para seu advogado, mas o delegado não consentira, afirmando não ser necessário.

Mais tarde, o sr. Barroca soube, por intermédio do padrasto de Marina, que o cavalheiro desconhecido que a fora buscar, juntamente com o delegado se chamava Pandiá.

QUERIA FALAR

Marina manifestou desejo de encontrar-se com o tenente Alberto Jorge para lhe explicar por que motivo prestar, as declarações e em que circunstâncias.

Disse mais que a amizade que o liga à família de Marina é de 16 anos. Nenhum laço de parentesco existe entre as duas famílias. Quanto aos ex-advogados de Marina, sim. Sua espôsa é sobrinha da espôsa do advogado Plinio.

Faz o melhor juizo possível do casal, principalmente da advogada Maria. O sr. Plinio, por motivos que o sr. Barroca ignora, afastou-se dêle e de sua família, mas êsse afastamento não importa em inimizade.

SEM ESCOLTA

O tenente Bandeira, desta vez, não teve escolta. Apenas um oficial o acompanhou à sala de audiências. Durante o sumário, um soldado da Aeronáutica penetrou no recinto. Mas o juiz mandou que saísse.

Também o público foi reduzido aos advogados, serventuários, repórteres e àqueles que tinham interêsse direto no processo. Mesmo assim, muita gente, fora dêsses casos, entrou na sala. O juiz, porém, foi severo e fêz sair, até, uma senhora que sempre aparece, desde o interrogatório.

No final, a ordem foi relaxada e algumas mocinhas entraram. Uma delas é fã do tenente e está presente desde o início do sumário.

Bandeira chegou em um carro oficial da Aeronáutica. A sua saída coincidiu com a do tenente Felipe, que fôra depor.

Ameaça o ministro do Trabalho

INTERFERÊNCIA DRÁSTICA NO CASO DOS BANCÁRIOS

— "NÃO havendo possibilidade de acôrdo, entregarei o caso à Justiça do Trabalho, instaurando o dissídio coletivo" ex-ofício" — informou aos bancários o diretor do Departamento Nacional do Trabalho. E' o pronunciamento oficial do Ministério do Trabalho sôbre a questão dos bancários.

Se não houver acôrdo, será instaurado dissídio coletivo "ex-officio"

O sr. Alonso Brandão, diretor daquele Departamento, fêz a comunicação seguindo instruções do ministro Segadas Viana, que está alarmado com a possibilidade de uma greve.

NO MINISTÉRIO

Esta comunicação tida como ameaça foi dirigida a uma comissão de bancários (do Rio, norte e sul do país), que ontem foi ao Departamento Nacional do Trabalho, a convite do diretor.

O presidente da Comissão Permanente dos Bancários declarou, então, que entrariam em greve um dia depois de ser o processo encaminhado à Justiça do Trabalho.

A proposta do diretor do Departamento Nacional do Trabalho, para conciliação, é a seguinte: tratar do caso em âmbito regional e estender aos Estados o aumento que fôr conseguido pelos bancários cariocas.

A fórmula foi aceita, em princípio, desde que os banqueiros concordem com as bases do aumento pleiteado (40%) e que o ministro do Trabalho se comprometa a conseguir a extensão.

Na mesa-redonda que será realizada hoje, no ministério do Trabalho, o sr. Alonso Brandão fará uma exposição do que pretendem os bancários, para início de negociações.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo comborador do Prof. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 50-A 2.º andar — Tel 42-9908

VINHOS DO PORTO
MESSIAS
Grandes Vinhos de Portugal

NOTÍCIAS DA COLONIA PORTUGUESA

Médicas e médicos portuguêses das "Jornadas Luso-Brasileiras" posam para a TRIBUNA DA IMPRENSA

Jornadas Médicas Luso-Brasileiras

IMPRESSÕES - O PROGRAMA DE HOJE E DE AMANHÃ 50 MÉDICOS PORTUGUESES PERCORREM A CIDADE -

DEPOIS da entrevista publicada na quinta-feira com o dr. Armando Pombal, secretário geral das "Jornadas Médicas Luso-Brasileiras", e das impressões colhidas nesse mesmo dia quando da chegada, continuamos a informar os leitores sôbre esta Missão, uma das mais importantes que Portugal enviou ao Brasil desde há muitos anos.

Ontem, os médicos percorreram a cidade. Hoje continuam a visitar os pontos mais importantes do Rio. As impressões que colhemos foram de verdadeira admiração por tudo o que viram.

— "O Rio é uma cidade deslumbrante" — diz-nos o dr. Pedro Horta, interpretando o pensamento dos seus colegas.

AMANHÃ

O programa de amanhã, domingo, é o seguinte: às 10.30, saída do Hotel Gloria, em condução especial para a igreja da Candelária; às 11 horas, missa na Candelária; às 12 horas, saída da igreja, em condução especial, para o Ministério da Educação e Saúde; às 12.30, almôço oferecido pelo ministro da Educação e Saúde, dr. Simões Filho, à delegação portuguesa e demais convidados; às 14 horas, saída em condução especial para o Hipódromo.

Playground

TUDO PRONTO PARA O "PLAYGROUND" DO GRAJAU'

Amanhã, a grande festa infantil na praça Edmundo Rego

A criançada do Grajaú brincará amanhã no "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA. Tôdas as providências já foram tomadas para as brincadeiras que, domingo a domingo, vêm alcançando maior êxito.

INÍCIO AS 9,30

O "Playground" terá início as nove e meia da manhã, com as corridas para petizes. Haverá provas engraçadas, como a corrida do ovo na colher, da linha na agulha, do saco, corridas de pernas amarradas, corridas de arcos de velocipedes, de automovinhos e bicicletas (aro máximo 24). Tudo isto haverá no "Playground".

INSCRIÇÕES

As crianças podem inscrever-se até mesmo na hora de competir. A inscrição nada custará. E' só dar o nome na mesinha que será colocada na praça.

AS MAQUINAS

Apenas para as corridas de bicicletas, velocipedes e automovinhos, os meninos terão que levar suas "máquinas". Para as demais provas, "Playground" fornecerá o material.

VIBRARAM os garotos do jardim de infância da Escola Publica Duque de Caxias, com a ... do "Playground" da TRIBUNA DA IMPRENSA na praça Edmundo Rêgo, no Grajaú. A criançada recebeu com grande alegria a notícia e anunciou o comparecimento em massa nos jogos domingueiros do "PLAYGROUND".

Os irmãos Helio e Roberto Zeitume são dois ativos pequenos repórteres. Ontem estiveram em atividade aqui na redação do "Playground", recebendo informações de outros pequenos repórteres. Com bastante desembaraço conversaram com seus companheiros Luiz Fernando Dória e Meton Porto Gadelha que cobrem os setores Taça Brasil e Taça Carioca, respectivamente.

Campeonatos de Botão

TAÇA BRASIL — E' a seguinte a colocação dos disputantes da Taça Brasil, jogada na casa de Luiz Fernando Dória:

1.º lugar — Pernambuco (Guilherme) e Rio Grande do Sul (Jorge), com 0 p. p.

2.º lugar — São Paulo (Luiz), com 1 p. p.

3.º lugar — Minas (Paulinho), com 2 p. p.

4.º lugar — Goiás (Carlos) e Bahia (Carlinhos), com 4 p. p.

5.º lugar — Rio Grande do Norte (Fernandão), com 5 p. p.

6.º lugar — Mato Grosso (Ricardo), com 6 p. p.

Foram jogadas ontem as seguintes partidas: Goiás 2 x Mato Grosso 1; Goiás 2 x São Paulo 2, e Goiás 4 x Rio Grande do Norte 4.

TAÇA CARIOCA — Na casa de Meton Porto Gadelha as pelejas ofereceram os seguintes resultados: Fluminense (Marcos) 5 x Olaria (Ioni) 2; Bangu (Homero) x Canto do Rio (Heleno), desistiram no meio da partida.

TAÇA LOCK — Na Casa de Claudio Paiva, as pelejas em disputa da Taça Lock terão prosseguimento hoje.

TAÇA RIO — Aproveitando a manhã de domingo, os garotos que disputam a Taça Rio darão prosseguimento ao campeonato.

FAÇA OITO GOALS EM DEZ CHUTES — Um goal tipo Ghigia para os botonistas que desejarem entrar no concurso dos oito tentos em dez chutes. Para cobrir o ângulo esquerdo, o goleiro deixou uma "brecha" no canto direito, pouco maior que o tamanho da bola. E' facil, é só colocar a bola...

NA porta da Escola Francisco Manoel estava colado um cartaz, anunciando o "Playground". Os garotos, na hora da saída, leram a boa nova e começaram logo a "espalhar" a notícia. Todos ficaram entusiasmados com a realização do "Playground", ali pertinho da escola.

CLUBE DO PEQUENO REPÓRTER

SE você quer ser um pequeno reporter do "Playground", preencha êste cupon e envie para o seguinte endereço: "Playground" — TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua Lavradio, 98.

QUERO SER UM PEQUENO REPORTER

Nome: ....

Endereço: ....

Idade: .... Telefone: ....

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

Crise na Indústria Automobilística Paulista

A INDUSTRIA automobilística de S. Paulo se está mantendo apenas porque possui ainda estoques de peças e acessórios essenciais. De começo de julho para cá, a situação gerada pelas restrições da CEXIM tem-se tornado cada vez mais grave. Entre as companhias mais atingidas, figura a General Motors, que se viu obrigada a reduzir a produção normal de 3.000 unidades mensais para 1.200. Foram dispensados, após devidamente indenizados, no prazo de poucos dias, cêrca de 300 operários de vários departamentos, a maioria dos quais já adaptados às suas funções técnicas.

Um pormenor digno de nota, nessa questão de limitação às licenças de importação, está no fato de as indústrias automobilísticas não poderem mais importar os 20% de material estrangeiro que entra na construção dos ônibus. Ficam assim prejudicados inclusive os 80% com que contribui a indústria nacional dessa especialidade. Crê, a General Motors, garantir a sua atual produção mensal de 1.200 unidades sòmente até o fim do ano.

As mesmas dificuldades por que passa a General Motors sente a Companhia Ford, onde estão sendo fabricadas apenas 750 unidades mensais. O número de operários dispensados, depois de receberem a indenização legal, nesta última indústria, atinge já a cêrca de 400.

Reduzida a produção em mais da metade — Não vêm mais as bicicletas japonesas — Um banco que aumenta dividendos

PRODUTORA DE FILMES

O PRESIDENTE da Produtora Cinematográfica "Lumiton", da Argentina, estêve nesta Capital, onde planeja instalar uma sucursal.

BICICLETAS

A FABRICA japonesa de bicicletas "Myata Works Ltd." exportou US$ 230.000,00 para o Brasil em 1951, o que equivale a cêrca de 3.433 bicicletas, canalizadas quase totalmente para S. Paulo e aqui vendidas a operários, mercearias, estudantes do interior.

A produção "Myata" atinge a 15.000 unidades mensais e êste ano a CEXIM proibiu qualquer importação. Trata-se de um produto popular, que está resolvendo, em parte, nesta capital, o transporte de operários que se locomovem entre os bairros.

Os representantes no Brasil — K. Jojima — estão operando apenas com importações de licenças antigas. Quanto às indústrias "Monark" e a "Caloi", também estão em dificuldades para continuar produzindo, devido à não-concessão de novos direitos de importação.

O ÚNICO

O BANCO de S. Paulo, embora o recuo geral dos depósitos e das aplicações no primeiro semestre dêste ano, ofereceu 14% de dividendos aos seus acionistas, contra 12% que vinham sendo distribuidos desde há cêrca de 3 anos e meio.

Nesse sentido, foi o único instituto de crédito a aumentar seu dividendo, motivo pelo qual se crê na criação de um ambiente favorável que lhe permita despertar maior interêsse dos subscritores de ações bancárias.

NOVAS EMPRÊSAS

NO último trimestre de 1951, foram fundadas 12 novas emprêsas industriais em S. Paulo. O capital total de tôdas elas atinge a cêrca de 111 milhões e 400 mil cruzeiros.

INVESTIMENTOS, NÃO

SÃO exageradas as notícias de que a Alemanha importaria grande quantidade de algodão brasileiro — informou o sr. Plentzel, chefe da missão econômica daquele país, que se encontra em S. Paulo.

Frisou que, realmente, existe o interêsse alemão de importar não só a mamona, como também outros produtos, entre os quais, com tôda a certeza, a soja. Mas, em pequena quantidade. Sôbre os investimentos daquele país no Brasil, afirmou que "disso ainda não se pode cogitar".

Crê-se, devido a estar ainda inconsolidada a economia alemã, não se tenha realizado a notícia da instalação de uma sucursal das Fábricas Krupp de locomotivas em S. Paulo.

OS OITO PRINCIPAIS

OS oito principais países importadores, registrados no movimento de tonelagem pelo pôrto de Santos, em maio último, foram:

Estados Unidos	102.678.025	quilos
Ilhas Holandesas	88.136.567	"
Venezuela	85.955.182	"
Alemanha	23.067.743	"
Bélgica	17.313.145	"
Inglaterra	14.148.056	"
Ilhas Britânicas	13.593.717	"
Iugoslávia	9.247.000	"
Marrocos Francês	8.038.492	"
Suécia	6.205.516	"

CHÁ

ESTÃO em dificuldades os plantadores de chá do Vale da Ribeira. A produção da zona, mormente a de Registro, não tem encontrado mercado fácil.

Há pouco, representantes dessa lavoura foram ao Rio solicitar medidas urgentes para colocar sua safra. Recorda-se que, de 1947 para cá, vem diminuindo, com flutuações, a exportação dessa bebida pelo pôrto de Santos. O quadro é o seguinte, em quilos líquidos: 1947 (469.750); 1948 (529.850); 1949 (257.700); 1950 (473.610) e 1951 (276.593).

Uma das principais razões dessa queda no total exportado está em que a Argentina importava 85% da produção total, em 1947, enquanto agora só compra 25%.

ANALISANDO A DOMINGUEIRA

EIS a análise das carreiras da reunião de domingo, no Hipódromo Brasileiro, com o seu início marcado para as 13,50 horas:

Primeiro Páreo — Grey Girl e Curragh vão disputar o primeiro pôsto, sendo a dupla mais certo do que a ponta. Vamos palpitar a tordilha para o primeiro pôsto.

Segundo Páreo — Na grama, Carinhoso e Calmete são os principais competidores. Agrada-nos a ordem acima. Borphorino e Muzuzo são os melhores azares.

Terceiro Páreo — Dada a sua reconhecida velocidade, My Prince parece ter a carreira a sua feição, pois seu estado é muito bom. Oraci, cujas melhoras foram evidentes, coloca-se como grande adversário. Chamamos a atenção para Gentil, que anda voando e pode ganhar também, muito embora não esteja bem colocado na distância e na pista. Há muita fé.

Quarto Páreo — Carreira equilibrada, sem fôrças destacadas. Ilvada, Xapuri, Ovation, Ortita e Quetua situam-se no primeiro plano, devendo sair daí a vencedora. Ortita volta bem e será a nossa eleita, com Xapuri ou Quetua na dupla.

Quinto Páreo — O estreante Do Well é um animal de classe e estréia em condições de ganhar, devendo temer, apenas, a longa ausência das pistas. Reveur, Arcame, Arenoso e Buonarotti poderão substituir o pensionista de Eulogio Morgado em caso de Eulogio Morgado em caso de fracasso.

Sexto Páreo — Mesmo na areia, pista que não é de seu inteiro agrado, El Toro venceu fácil, provando atravessar boa fase de sua carreira. A nosso ver, repetirá, tendo como principais adversários Andorra, Reuno, Albardão, Karib e Borrifo.

Sétimo Páreo — Na grama sêca, Quilha é uma vencedora iminente, pois já mostrou possuir qualidades. Islândia, Janduia e Dona Lorena servem como azar. Há muita fé na pupila de Cosme Morgado, vinda especialmente de S. Paulo para participar desta carreira.

Oitavo Páreo — Papo de Anjo ganhou de galopinho e tudo indica que repetirá a proeza. Anda muito bem o pupilo de Júlio Carrapito, que é um animal corredor. Accordeon, muito leve e tinindo, e Porfio são inimigos de respeito.

O programa de amanhã

1.º — 1.500 mts.

1—1 Grey Girl, L. Rigoni 56
2— 25. Madre, P. Tavares 56
3—3 Pandorra, Marchant 56
4 Lilac, E. Castillo 56
4—5 Curragh, Irigoyen 56
" Frania, U. Cunha 56

2.º — 1.500 mts.

1—1 Carinhoso, Castillo 56
2 Come On!, J. Graça 54
3 Cracovia, R. Urbina 48
2—4 Calmete, A. Araujo 52
5 Waldorf, A. G. Silva 52
6 Espadarte, U. Cunha 52
3—7 Bosphorino, Pinheiro 52
8 Morceguito, O. Fern. 56
9 Olympus, P. Tavares 54
4-10 Muzuzo, C. Moreno 50
11 Grão Vizir, B. Cruz 54
" Dr. Magnavita, n/cor. 52

3.º — 1.000 mts.

—1 Dingo, C. Moreno 58
" Saraninha, O. Macedo 52
2—2 My Prince, O. Ulloa 54
3 El Sirocco, Tavares 54
5—4 Oraci, F. Irigoyen 54
5 Mandi, U. Cunha 50
6 Guambi, M. Chirino 54
4—7 Cataguá, A. Araujo 56
8 Gentil, L. Rigoni 58
9 Gaia, não corre 52

4.º — 1.200 mts.

1—1 Ilvada, L. Rigoni 55
2 Butuá, D. Moreira 55
2—3 Orissa, E. Castillo 55
4 Xapuri, U. Cunha 55
5 Bassoroca, não corre 55
3—6 Morsa, C. Moreno 55
7 Ovation, F. Irigoyen 55
8 Aleajada, não corre 55
4—9 Ortita, O. Ulloa 55
10 Bojangua, J. Portilho 55
11 Quetua, J. Marchant 55

5.º 1.600 mts.

1—1 Arcame, F. Irigoyen 56
" Inshalla, U. Cunha 54
2—2 Arenoso, B. Ribeiro 54
" La Madelo, P. Coelho 52
3—3 Reveur, G. Costa 54
4 Batailleur, A. Araujo 54
4—5 Do Well, J. Marchant 54
6 Buonarotti, Castillo 58
7 Tributaria, P. Tavares 52

6.º — 1.300 mts. (Bet.)

1—1 El Toro, L. Rigoni 58
2 Troia, P. Coelho 50
3 Holega, A. Brito 56
2—4 Andorra, Irigoyen 54
5 Luisiana, A. G. Silva 50
6 P. Oeste, U. Cunha 54
7 Elan, C. Calleri 54
3—8 Scarface, D. Moreira 54
9 D. Antonica, Moreno 54
10 Reuno, P. Tavares 56
11 Junior, M. Vieira 52
4-12 Albardão, L. Doming. 56
13 Karib, I. Pinheiro 56
14 Borrifo, W. Andrade 52
15 Musicanta, J. Portilho 52

7.º — 1.600 mts. (Bet.) "F. V. Paula Machado"

1—1 Quilha, J. Marchant 55
" Quilaia, U. Cunha 55
2—2 M. Lass, A. Araujo 55
3 Espagnolete, R. Mart. 55
3—4 Baitaca, D. Moreira 55
5 Islandia, L. Rigoni 55
6 Janduia, F. Irigoyen 55
4—7 Ofensiva, Macedo 55
8 Querela, E. Castillo 55
9 D. Lorena, Moreno 55

8.º — 1.400 mts. (Bet.)

1—1 P. de Anjo, Ulloa 58
" R. Navarro, Moreno 55
2 Vigorosa, Castillo 54
2—3 Marshall, Pinheiro 54
4 El Greco, Irigoyen 57
" Accordeon, U. Cunha 49
3—5 Pan, A. Araujo 51
6 F. Prince, Calleri 52
7 Mustafá, A. Nahid 52
8 B. Dream, A. Brito 48
4—9 P. Finder, B. Marinho 48
10 Crato, Camara 48
11 Porfio, J. Marchant 59
" Ocre, x.x. 49

NOSSAS INDICAÇÕES

GREY GIRL	CURRAGH	PANDORRA
CARINHOSO	CALMETE	BOSPHORINO
MY PRINCE	GENTIL	ORACI
ORTITA	QUETUA	XAPURI
DO WELL	ARENOSO	REVEUR
EL TORO	ALBARDÃO	REUNO
QUILHA	JANDUIA	DONA LORENA
PAPO DE ANJO	ACCORDEON	PORFIO

NOTAS TURFISTAS

TEVERE TRABALHOU — Com vistas ao seu próximo compromisso, o Grande Prêmio "Jockey Club Brasileiro", carreira central de domingo vindouro, no Hipódromo Brasileiro, trabalhou, na manhã de ontem, o cavalo Tevere.

Montado por Oswaldo Ullôa, que será o seu pilôto na referida prova, o defensor do "stud" Verde e Preto passou 3040 metros em 203"4 5, com os seguintes parciais: primeiros 400 em 28"; primeiros 1000 em 69"; primeira volta em 138"2 5; segunda em 134"; última milha em 104", últimos 1000 em 65"2 5.

APRONTOS PARA O "CRITERIUM" — Eis os apronto de algumas das candidatas alistadas no Grande Prêmio "F. V. de Paula Machado": QUILHA, J. Marchant, 800 em 51"3 5. QUILAIA, U. Cunha, 700 em 43"2 5; MIDDAY LASS, A. Araujo, 600 em 36"3 5; BAITACA, D. Moreira, 600 em 37"; ISLANDIA, L. Rigoni, 700 em 46"2 5; JANDUIA, F. Irigoyen, 800 em 50"3 5 e DONA LORENA, C. Moreno, 600 em 36", na grama.

VIBRANTE SACRIFICADA — A egua Vibrante, que jogou seu pilôto ao solo e disparou, no 5.º páreo de quinta-feira, em Correrias, chocou-se violentamente contra a cêrca, depois de ter dado 4 voltas na pista. Em consequência dos sérios ferimentos recebidos, foi sacrificada pelo veterinário Aldo Rangel de Carvalho. Seu pilôto, entretanto, nada sofreu, além do susto.

Vozes do Turfe

O TREINADOR Juan Zuniga gosta bastante de sua pupila Curragh, alistada na carreira inicial do programa de amanhã. Disse o preparador chileno à nossa reportagem que Curragh melhorou muito, tendo gostado de seu trabalho no princípio da semana. Acha que vai correr bem, podendo ganhar.

A DELEGAÇÃO que irá representar o Jockey Club Brasileiro em Cidade Jardim, onde será corrido o "Grande Prêmio Jockey Club Brasileiro", está composta dos diretores srs. Francisco Eduardo de Paula Machado, Luiz Pinheiro Guimarães, Humberto Ramos e Jorge Castilhos Marcondes.

LUIZ Diaz concordou em permanecer em S. Paulo por dois meses, não sendo improvável a sua permanência definitiva no turfe bandeirante.

Hoje e amanhã, o Negro Diaz dirigirá vários parelheiros. Em declarações à "Gazeta Esportiva", revelou que irá ao Peru montar Tevere no Grande Prêmio Internacional, a ser disputado em fins de outubro no Hipódromo de Lima.

NOSSA acumulada para amanhã: Carinhoso, My Prince, Do Well e Quilha.

PEAO

COMPETIÇÃO COLEGIAL

Uma competição de futebol, voleibol e basquetebol será disputada amanhã, no Estadio do Flamengo, entre as representações do Colégio Andrews e Colégio Melo e Souza.

As três partidas serão realizadas simultâneamente, cabendo aos atletas vencedores medalhas de prata e ao educandário campeão, uma

Ginastas alemães virão ao Brasil

FRANCFORTE, 29 (U.P.) — Oito ginastas alemães partirão a 7 de setembro para três exibições no Brasil e possivelmente duas outras no Chile. A equipe é composta por elementos da representação olímpica da Alemanha Ocidental, a saber: Erich e Theo Wiel, Freidel Overwien, Alfred Schwarzmann, Jacob Kiefer, Helmut Bantz, Albert Dicsuth e Hans Pfan. Schwarzmann conquistou várias medalhas de outro em 1936, nas Olimpíadas de Berlim, e tem 42 anos.

OS TRABALHOS DO T. J. D.

Na reunião de ontem, o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol, tomou as seguintes resoluções:

1) Multar Fluminense, América e Botafogo, respectivamente em 20, 400 e 40 cruzeiros, por atrazo de jôgo;

2) Suspender por 20 dias o amador Luiz Fernando (América) e por 10 dias Jorge de Souza (Fluminense).

3) Suspender Emanuel e Cabano (ambos do Canto do Rio) — o primeiro por 3 jogos e o segundo por 1 jôgo.

4) Isentar de pena Nilton Anet (técnico do Canto do Rio), Marujo (Canto do Rio) e Rubens (Flamengo).

5) Adiar para a próxima semana o julgamento do amador Nilton Capulino (Flamengo).

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 — 1.º ando[r]
Diariamente das 1[4] horas em diante — Telefone 4[?]-0560

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277 s. 907/12 — Tel. 22-6670

JULIO C. SANTORO
Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 108-2. 7.º andar sala 713 — Tel. 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia 7?6 — Tels. 42-7997 — 52-3021

Guia jurídico

Advogados

L. GERALDO GARCIA DE SOUZA
Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74, 11.º andar, s. 1105 — Tel. 52-3066.

JARCY RIBEIRO
Advocacia Civel e Trabalhista — Rua do México, 74 - 11.º andar - s. 1105 — Tel.: 52-3066

QUATRO CLUBES TÊM PROBLEMAS PARA ESCALAR OS TIMES DOS JOGOS DA RODADA DE AMANHÃ

Flamengo, Olaria, Bonsucesso e S. Cristóvão, os que não puderam ainda escalar o time — Benitez dificilmente jogará e talvez seja substituído por Huguinho — Lupércio, a preocupação de Délio Neves — Ary e Gringo, interrogações no Bonsucesso — Luís Borracha e Bulau, as dúvidas do S. Cristóvão



O SUPLENTE E O TITULAR

Huguinho (à esquerda) é o indicado para o posto de Benitez (à direita)

Dos 10 clubes que intervirão na 3.ª rodada do Campeonato da Cidade (hoje e amanhã), 4 ainda não conseguiram escalar as suas representações. Flamengo, Olaria, Bonsucesso e São Cristóvão, com alguns dos seus titulares contundidos, não conseguiram ainda formar as suas equipes para os confrontos a serem realizados amanhã.

HUGUINHO NO POSTO DE BENITEZ

No Flamengo, o problema ainda é Benitez. Atingido em antiga contusão, na partida que domingo disputou contra o Madureira, Benitez durante tôda a semana foi objeto de cuidados especiais por parte do Departamento Médico do clube. Todavia, até o presente, Flávio Costa ainda não recebeu do dr. Ibsen Martins uma garantia da presença de Benitez no cotejo de amanhã com o Olaria. Huguinho, disputando a posição no treino de ontem com Zagalo e Aloísio, credenciou-se para figurar como substituto eventual do titular.

Duas dúvidas no Bonsucesso

No Bonsucesso, dois são os problemas: Gringo e Ari.

Já contundido no joelho, Gringo viu agravar-se o seu estado no "apronto" de quinta-feira. Saladuro, que vem atuando na equipe de aspirantes, está na expectativa para vir a ocupar o seu pôsto.

Ari também no treino de quinta-feira contundiu-se em uma das mãos. Paulista, um novo goleiro, deverá substituí-lo no caso do titular não ganhar condição de jôgo até amanhã.

Job, sim; Lupércio, talvez

Agora que poderá contar com o concurso do titular Job na zaga central (Job ainda não jogou neste Campeonato), Délio Neves, no Olaria, vê-se a braços com uma nova dúvida. E' que Lupércio está contundido e ainda não obteve alta do Departamento Médico do clube. Tião, da equipe de aspirantes, deverá ocupar o seu pôsto.

Teste para Luiz e Bulau

Chamam-se Luiz e Geraldo Bulau os problemas do S. Cristóvão. Hoje, serão submetidos a um teste no gramado da rua Figueira de Melo, sendo certo que se não puderem jogar cederão os seus postos a Mariano (goleiro) e Severino (centro-médio).

Carlinhos, que já estivera afastado do quadro no jôgo com o América, reaparecerá amanhã.

Lafaiete de volta ao Rio

Lafaiete retorna hoje ao Rio. O ex-zagueiro tricolor vem ultimar providências no sentido de transferir-se definitivamente para Santos. O regresso do "player" está previsto para segunda-feira por via aérea. Durante o dia de ontem foi firmado o contrato que prenderá Lafaiete por um ano em Vila Belmiro, mediante o salário mensal de dez mil cruzeiros.

AMANHA A ESTREIA DE CARLYLE

Por outro lado podemos informar que amanhã quando do jôgo com a Portuguesa Santista, Carlyle fará sua estréia no Santos.

No Expediente da C.B.D. e da F.M.F.

BOTAFOGO

Amanhã à tarde o quadro de aspirante enfrentará na cidade de Paulo de Frontin a representação do Adrianino. A delegação seguirá em ônibus especial no dia do jôgo e observará a seguinte constituição: Chefe e técnico, Paulo Amorim; massagista, Jorge Martins; roupeiro, Pass[?]nho; jogadores: Aristo, Amauri, Bob, Floriano, Avila, Carlito, Calico, Jarbas, Mangarulbe, Orlando Viana, Jorge, Brito, Zezinho, Boduca e Jaime.

VASCO DA GAMA

E[stá] sendo esperado hoje à tarde no Aeroporto do Galeão o [ati]cante Fiori. O "player" portenho vem procedente da Itália, onde defendeu o Torino.

OLARIA

Visando um ajuste de linhas, Délio Neves realizou ontem à tarde um coletivo. Durante 25 minutos movimentaram-se os profissionais tendo Lima assinalado o único ponto da prática. Nessa oportunidade as duas equipes apresentaram-se: TITULARES — Gaucho, Jorge e Job; Olavo, Moacyr e Ananias; Lupercio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho. SUPLENTES — Ciriso, Ezé e Zeir; Hilton Viana, Nelio e Nilton; Tião, J. Alves, Ernesto, Oldemar e Cordeiro. Após a prática o plantel foi reconduzido à concentração.

FLUMINENSE

Durante 45 minutos treinaram os profissionais do clube. Dois a zero foi o marcador observado a favor da equipe titular, tentos de autoria de Didi e Quincas. Nessa oportunidade os dois quadros formaram assim constituídos: TITULAR — Veludo, Pindaro e Nestor; Jair, Edson e Bigode; Telê (Miltinho), Didi, Marinho, Orlando e Quincas. SUPLENTES — Castilho, Duarte e Getúlio; Batatais, Emilson e Bimba; Lino, João Carlos, Larry (Detinho), Robson e Joel.

Posteriormente a equipe de suplentes treinou mais 45 minutos contra o quadro de reservas. Duque, ex-zagueiro do Cruzeiro, de Belo Horizonte, voltou a treinar e como das vezes anteriores, deixou boa impressão. Após os exercícios o plantel retornou à concentração da rua Mario Portela, local onde permanecerá até à hora do embate com o São Cristovão.

UM CASO SERIO — Rildo Feijó há dois anos vem sonhando com o Maracanã abarrotado por uma torcida tôda vestida com a camisa rubro-negra. Sòzinho, êsse "flamengo" de cabelos louros, e olhos azuis, vem querendo arranjar roupa para o mundo de seu ideal. Recusou as ofertas de auxílio, resistiu às "tentações chamadas vantajosas", suportou uma oposição terrível de autênticos exploradores da torcida rubro-negra, não desvirtuou, um só momento, a sua campanha.

E conseguiu vestir, ao fim de muita luta, um magote da multidão que êle quer uniformizar. "Um bocadinho, é verdade, mas que fazia um bocadão de barulho pelo Flamengo"...

Hoje, Rildo Feijó vai dar uma festa à sua gente. Num subsolo que lhe foi cedido graciosamente por um dos seus catequizados, êle receberá gente ilustre, gente campeã, até gente olímpica. Num porão de edifício, êle recepcionará as meninas bi-campeãs do voleibol, o Biguá, o Flávio, e até mesmo o Zé Teles da Conceição, sangue azul das Olimpíadas.

Mil camisas rubro-negras já estão encomendadas e sendo confeccionadas em São Paulo. Em poucos dias, elas estarão agasalhando mil doentes, mil "atacados por êsse mal incurável que é o Flamengo".

Um homem dêsses é bem capaz de fazer do Flamengo a religião oficial do país...

VIDA DE ARTISTA — *"Pode ser divertida, mas cansa. Chega a um ponto de saturação, que nos deixa bem próximos do manicômio. Para a platéia é sempre interessante. Mas para nós, os verdadeiros artistas, os homens que fazem rir o público, a saturação transforma-se numa tragédia". Esse foi o desabafo de um paredro esportivo, que participou da Assembléia Geral da F.M.F.*

DEMOCRATIZAÇÃO — *O presidente da Federação anunciou grandes reformas para as futuras assembléias. Por elas os "pequenos" vão ficar maiores, e os "grandes" não serão tão imensos. Pela primeira vez, ao que tudo indica, os sagrados princípios democráticos serão observados e respeitados.*

Para isso o presidente da F. M. F. já idealizou e mandou fazer uma grande mesa em forma de "T". Assim os pequenos e grandes ficarão sentados num mesmo plano, na mesma cabeça do "T". O sr. Fernando Meireles, por exemplo, com o seu tamanho de Bonsucesso, não precisará mais fazer tanto esfôrço para ser visto, ouvido e falar.

Não sofrerá mais o eclipse dos gigantes.

Clubes em Revista

A entidade máxima anotou na categoria de "não amador", o jogador Manozzi, pelo Canto do Rio.

Foram registrados ontem, na secretaria da entidade carioca, os contratos de Enio, Jair e Ferrinho, com o Bangu; Paulo Eugênio, com o Bonsucesso; Herrera, com o Vasco e Gilson, com o América.

FUTEBOL NOS ESTADOS

SAO PAULO

Com a participação do Jabaquara, será iniciado o Campeonato Paulista. Um jôgo será realizado hoje, no Pacaembu: Portuguesa de Desportos x Radium, de Mococa. Amanhã, os jogos programados são os seguintes: Corintians x Ponte Preta, no Parque São Jorge; São Paulo x Nacional, no Pacaembu; Comercial x Jabaquara, no campo do Juventus; A. A. Portuguesa x Santos F.C., em Santos; Guarani x XV de Novembro, de Jaú, em Campinas; XV de Novembro (local) x Juventus, em Piracicaba.

PERNAMBUCO

Será reiniciado amanhã o campeonato local. Jogarão Esporte Clube Recife vs. Santa Cruz — ambos líderes da tabela, em companhia do Náutico. O campeonato fôra suspenso em virtude do falecimento do sr. Agamemnon Magalhães, governador do Estado.

MINAS GERAIS

O Campeonato de Juiz de Fora alcança amanhã a segunda rodada. Jogarão, então, o Esporte Clube Juiz de Fora e o Volante — no campo do Esporte.

Edson ainda não assinou com o Bangu

Diz que tem proposta do Vasco e pediu prazo para responder ao seu clube - O Bangu manda apertar

Edson (centro-médio da seleção de amadores que participou dos Jogos Olímpicos) ainda não chegou a um acôrdo com o Bangu para assinar contrato. Diz ter uma proposta do Vasco e ficou, hoje, de pronunciar-se sôbre a proposta que o seu clube lhe apresentou ontem para tornar-se profissional.

O BANGU MANDA APURAR

Não está muito inclinado o Bangu a levar muito a sério a afirmação do jogador, de que tem uma proposta do Vasco. Não que duvide da afirmativa de Edson — muito ao contrário; mas, porque Edson afirma ter recebido a proposta de um médico amigo da família. Quer saber, então, o Bangu qual o cargo que exerce êsse médico do Vasco. Se é diretor, se é sócio — ou se não é coisa alguma, simples torcedor provocando confusão. Daí o pedido ao representante do clube na Federação (Abrahim Thebet) para apurar a verdade.

MARIA AMÉLIA, HELENA, HILDA E LUIZA

"Estrêlas" que o Fluminense tem utilizado no Torneio Quadrangular Internacional e que hoje terminará

Hoje à noite, no ginásio do Fluminense decidem-se os Quadrangulares de Volei

Os jogos decisivos dos Quadrangulares de Voleibol serão disputados na noite de hoje, reunindo as moças do Pinheiros, os rapazes do Atlético Mineiro e as equipes do Fluminense.

As "estrelas" tricolores terão um prélio muito difícil, pois as bandeirantes querem uma reabilitação completa do insucesso frente ao Minas Tênis. Na realidade, as moças do Fluminense atravessam um excelente período e, para o Pinheiros, vencê-las, será de fato uma prova de eficiência. Saliente-se que Helena e Marli, do Fluminense, e Coca e Vera, do Pinheiros, são campeãs sulamericanas e valores de realce no momento.

Também no jôgo principal as fôrças serão equilibradas. De um lado, um Fluminense supercampeão carioca, com uma equipe tinindo, com valores internacionais. Do outro, o Atlético Mineiro coeso, bem armado, tendo dado boa demonstração de suas possibilidades. Dos dois lados, a mesma chance de vitória, a mesma oportunidade de vitória.

Tanto na parte masculina como na feminina, o Fluminense leva a vantagem do fator torcida. Entre as moças, uma derrota das tricolores forçará a um novo certame entre as brasileiras para apontar a campeã. Entre os homens, o título caberá ao vencedor.

PORMENORES TECNICOS DA RODADA

AMÉRICA X CANTO DO RIO

Local — Estádio da rua Campos Sales.
Juiz — Mario Viana.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — AMÉRICA — Gavilan; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Guilherme, Maneco, Leônidas, Ranulfo e Jorginho.
CANTO DO RIO — Marujo; Nanati e Cosme; Wagner e Zé de Souza; Carango, Raimundo, Edir e Jairo.

FLAMENGO X OLARIA

Local — Estádio do Maracanã.
Juiz — Alberto da Gama Malcher.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Adãozinho, Benitez (Huguinho) e Esquerdinha.
OLARIA — Celso; Oswaldo e Job; Olavo, Moacir e Ananias; Tião, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.

FLUMINENSE X S. CRISTOVÃO

Local — Estádio das Laranjeiras.
Juiz — Tuder Thomas.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Nestor; Jair, Edson e Bigode; Telê, Didi, Marinho, Orlando e Quincas.
S. CRISTOVÃO — Luiz (Mariano); Waldir e Leerte; Ney, Bulau (Severino) e Zé Alves; Calixto, Humberto, Nônô, Ivan e Carlinhos (Cunha).

BANGU X MADUREIRA

Local — Estádio Proletário.
Juiz — Sidney Jones.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — BANGU — Oswaldo; Rafaneli e Torbis; Djalma, Zózimo e Lito; Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nivio.
MADUREIRA — Irizê; Bitum e Weber; Claudionor, Darci e Valter; Bêtinho, Evaristo, Paulinho, Silvinho e Oswaldinho.

VASCO X BONSUCESSO

Juiz — H. Dickens.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — VASCO — Herrera; Augusto e Belini; Ely, Danilo e Jorge; Edmur, Ademir, Ipojucan, Maneca e Chico.
BONSUCESSO — Ari (Paulista); Elias e Waldir; Urubatão, Gilberto e Lusitano; Malinho, Vassil, Saladuro, Naninho e Hélio.

Amanhã, a Terceira Regata Oficial

Tendo o Campeonato de Novíssimos (12.º páreo) como atração, será realizada amanhã pela manhã, no Saco de São Francisco, em Niterói, a Terceira Regata Oficial.

Dez clubes far-se-ão presentes, destacando-se as guarnições do Icaraí, Flamengo e Vasco para a luta pelo primeiro posto coletivo, além do São Cristóvão, Botafogo e Internacional para vários páreos isolados. Concorrerão ainda, com alguma possibilidade, Natação, Boqueirão, Gragoatá e Guanabara.

O páreo inicial será corrido às 9 horas, cumprindo salientar que a programação completa incluiu uma prova de honra e cinco provas clássicas, entre as doze que serão disputadas.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA — Às 15 horas, em Campos Sales: América x Canto do Rio.

CAMPEONATO DOS SERVIDORES PUBLICOS — Policia Especial x Guarda Civil, às 13,30 horas, no campo da primeira; Eletrotécnica x Elétrico, às 13,45 horas, e Fábrica de Transmissões x Ministério da Fazenda, às 15,45, no campo do Eletrotécnica. U. B. S. P. T. x Arsenal de Guerra e C. G. R. x Mateser, às 13,45 e 15,45 horas, no campo do U. B. S. P. T.; Escola de Aeronáutica x Correios e Telégrafos, no gramado da primeira; no campo do Cocotá, às 15,45 horas, jogarão A. A. B. Açucareiro x Educação; Inapema x Mercanvia, às 15,15 horas, no campo do primeiro; às 13 horas, no campo da Escola João Luiz Alves — Juz x S. N. E. S., e H. S. E. x Contabilidade, às 15,30 horas, no campo do Atilla.

IATISMO

CAMPEONATO MUNDIAL — Portugal, em Lisboa, penúltima prova do certame, no qual os brasileiros estão competindo.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DAS 3.ª E 4.ª DIVISOES — Às 15 horas: — Atlética Grajaú x Botafogo, na rua Valadares, e Imperial x Riachuelo, na quadra do Méier.

VOLEIBOL

TORNEIOS INTERNACIONAIS — No Ginásio das Laranjeiras — Quadrangular Feminino, às 20,30 horas — Fluminense x Pinheiros, e Quadrangular Masculino, às 22 horas — Fluminense x Atlético Mineiro.

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS — Primeira rodada do "Super", às 15 horas: Vasco da Gama x Flamengo, em São Januário, e Grajaú Tenis x Fluminense, na av. Eng. Richard.

TIRO AO ALVO

CAMPEONATO CARIOCA — 1.ª Parte da 3.ª Competição: Tiro rápido às silhuetas.

PUGILISMO

PELO TITULO DE MEDIOS — São Paulo, no Ginásio do Pacaembu: Arnaldo Pacheco (campeão brasileiro dos médios) x Oswaldo Silva ("84"), com o título em jôgo.

EXCURSIONISMO

CENTRO DOS EXCURSIONISTAS — Partida para o acampamento e excursão ao "Pico da Carioca", sob a direção de Célio Rodrigues Maio.

TENIS

CAMPEONATO INDIVIDUAL CARIOCA — Às 14,30 horas — final de simples cavalheiros; às 15 horas — final de duplas mistas; às 16 horas — final de duplas masculinas, nas quadras das Laranjeiras.

TAÇA CIBRASIL — Jôgo final entre os veteranos do Fluminense e do Caiçaras, nas quadras das Laranjeiras.

AMANHA

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA — Às 15,15 horas: — Flamengo x Madureira, no Estádio Maracanã; Fluminense x São Cristóvão, nas Laranjeiras; Vasco da Gama x Bonsucesso, no Estádio de São Januário, e Bangu x Madureira, no Estádio Proletário.

CAMPEONATO DE SEGUNDA CATEGORIA — Às 15,15 horas: — Oriente x Realengo, São José x Cruzeiro, Cacique x Sampaio, Dramático x Atilla, Torres Homem x Mavilla, Benfica x Nova América, Oposição x Valim, Del Castilho x Anchieta, Manufatura x Unidos de Ricardo e Anajé x União.

CAMPEONATO DE JUVENIS — Madureira x Bangu, em Conselheiro Galvão; Bonsucesso x Vasco da Gama, em Campos Sales; São Cristóvão x Fluminense, na rua Figueira de Melo, e Olaria x Flamengo, na rua Bariri, todos com início às 9 horas.

INTERESTADUAIS — Estado do Rio, em Engenheiro Paulo de Frontin: — Adrianino (campeão de profissionais do Estado) contra o Botafogo (também quadro de profissionais).

REMO

TERCEIRA REGATA OFICIAL — Às 9 horas, no Saco de São Francisco, em Niterói. Concorrerão: Vasco, Flamengo, Icaraí, Botafogo, São Cristóvão, Guanabara, Internacional, Boqueirão, Natação e Gragoatá.

TIRO AO ALVO

CAMPEONATO CARIOCA — Às 8,30 horas, segunda parte da 3.ª Competição do Certame. — Tiro rápido às silhuetas.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS DAS 3.ª E 4.ª DIVISÕES — Às 9 horas: — America x Sampaio, em Campos Sales, e Atlético Carioca x Vasco da Gama, na rua Senador Soares.

IATISMO

CAMPEONATO MUNDIAL — Portugal, em Lisboa, última prova do certame, do qual participam iatistas brasileiros.

VOLTA DO XAREU — Às 9 horas, em águas do Iate Clube do Rio de Janeiro — em disputa da "Taça Amigo Max" — promovida pela Flotilha de Stars.

AUTOMOBILISMO

CAMPEONATO CARIOCA DE MONTANHAS — A partir das 9 horas, subida da Gávea, para quatro categorias e dez classes, tendo como local de saída a Lagoinha.

CICLISMO

"III CIRCUITO DA LAGOA" — A partir das 9 horas, na Lagoa Rodrigo de Freitas, com todos os filiados da FMC e com o patrocínio do Flamengo.

EXCURSIONISMO

CENTRO DOS EXCURSIONISTAS — Excursão ao "Paredão Cepi", direção de Tued M. de Campos e Walter Quintas; Pão de Açucar, Caminho Antigo, direção de Alvaro Roxadas e Augusto Roxadas, e "Agulhinha do Inhangá", direção de Arcindo Madeira.

TENIS DE MESA

TORNEIO DE APRESENTAÇÃO — A partir das 16 horas, em São Januário, promovido pelo Vasco da Gama (Departamento Infanto-Juvenil).

HOMENS QUE FORAM PRISIONEIROS DE HITLER

QUATRO BRASILEIROS NO CAMPO DA MORTE

A epopéia do tenente Danilo Moura — Ferido no crânio, Roberto Brandini foi internado num hospital especializado e depois conduzido para um campo de concentração nos arredores de Mantua — O banho gelado do tenente Ismael Motta — Josino Maia de Assis quase foi morto pelos mongóis que lutavam ao lado dos nazistas — Regulamentos severos — A história de quatro aviadores que caíram nas mãos dos soldados de Adolf Hitler

1. *Tenente Roberto Brandini.* 2. *Tenente Josino Maia de Assis.* 3. *Tenente Danilo Moura*

AINDA hoje Danilo Moura é uma grande praça: modesto e camarada, vale a pena viajar-se num "Constellation" da Panair por êle comandado. Não conta seus feitos, não evoca façanhas, pouco fala de si próprio. Como tenente, integrou o 1º Grupo de Caça que lutou nos céus italianos. Embora não tenha sido prisioneiro, Danilo realizou, em território controlado pelos alemães, uma das mais extraordinárias proezas, saindo-se perfeitamente bem graças à sua habilidade e ao fator sorte. Quando cumpria importante missão a bordo do seu P-47, foi abatido pela violenta artilharia anti-aérea nazista, indo cair numa zona infestada de soldados alemães.

Desobedecendo às instruções superiores que recebera sôbre a maneira de se conduzir, em situações como a em que se encontrava, o bravo tenente agiu por conta própria, de acôrdo com sua cabeça. Por felicidade, encontrou alguns camponeses que o esconderam e o alimentaram até o dia seguinte quando, já envergando uma velha roupa civil, deu início a uma longa e perigosa caminhada rumo ao sul, saindo do oeste de Treviso. A pé, acompanhado unicamente pelo seu anjo da guarda, Danilo Moura continuava sua marcha, pedindo pouso e comida até encontrar quem o satisfizesse.

O diabo é que o Tenente não possuía documentos de identidade e isto apavorava os camponeses que temiam enfrentar os nazis para dar explicação sôbre o estranho hóspede... Acontece que, ao cair da noite, Danilo mordera a língua, ferindo-a, de modo que falava com certa dificuldade, disfarçando assim, com habilidade, o péssimo italiano. E assim ia dando explicações, contando histórias impressionantes, declarando que fôra habitante de uma cidade do norte em cujo bombardeio perdera seus bens e que, por isso, se estava dirigindo para a casa de parentes que residiam no sul...

Aqui e ali dava de cara com militares nazistas. Cinicamente, cumprimentava-os com delicadeza e pedia-lhes cigarros, no que nem sempre era atendido. Tão grande foi sua sorte que, ao chegar ao Rio Pô, onde as travessias eram rigorosamente controladas, encontrou um lenhador italiano a quem narrou sua legítima história. Compadecido, o lenhador, que vivia bem com seu vizinho, justamente o soldado alemão encarregado da guarda do rio, ajudou Danilo: falando com o militar "não se sabe em que têrmos", conseguiu que o mesmo fechasse os olhos à passagem de um "amigo" que se dirigia para o sul. Além disso, deu ao Tenente uma velha bicicleta, possibilitando-lhe uma viagem mais confortável. Danilo pedalou firme estradas afora até alcançar as proximidades da linha de frente, onde alemão era mato — empecilho ao prosseguimento de sua caminhada.

Sem a ajuda dos "partisans", Danilo nada poderia fazer.

Ao anoitecer de certo dia, o Tenente, já desesperado, esquecendo as recomendações de que não deveria confiar em gente abastada, viu numa janela uma senhora que fazia crochê. Foi até lá. Subiu a escada, contou-lhe a verdade sôbre sua origem e suas intenções, e mais uma vez teve sorte: na manhã seguinte o marido da boa senhora levou-o ao encontro dos "partisans".

Pouco depois, Danilo era interrogado pelas autoridades aliadas, após haver caminhado 240 milhas!

Hoje, Danilo Moura está na reserva da **FAB** e pertence ao quadro de comandantes da Panair do Brasil.

PRISIONEIRO NÚMERO 1

MAS nem todos tiveram a sorte de Danilo Moura. O tenente Roberto Brandini, por exemplo. Depois de despejar suas bombas sôbre importantes objetivos do Eixo, Brandini foi atingido, caindo ao solo, bastante ferido. Agarrado pelos alemães, foi conduzido para um hospital especializado em ferimentos do crânio onde, no dia imediato, lhe fizeram a trepanação do cérebro, do qual retiraram um fragmento metálico com cêrca de quatro centímetros quadrados.

Depois de longa convalescença no mesmo hospital, Brandini recebeu tratamento adequado: sentia-se até feliz o rapaz. Dias mais tarde, a situação mudou de figura: levaram-no para um hospital-prisão, em Verona, imundíssimo, precaríssimo, de condições as mais deploráveis.

Não consentiram os nazistas que o tenente ficasse ali por muito tempo: transferiram-no para um miserável campo de concentração nos arredores de Mantua. Enquanto isso, os aliados avançavam. Com os avanços, removeram Brandini para outro campo, nos Alpes. Só não chegou a conhecer os horrores e os martírios do campo porque logo venceram os aliados, que libertaram o jovem aviador brasileiro.

De modo que os maus dias por que passou o beneficiaram, pois, não fôsse a notável técnica dos médicos operadores alemães, Brandini estaria repousando hoje ninguém sabe onde...

PRISIONEIRO NÚMERO 1

O 1º tenente Ismael da Motta Paes aproveitou como pôde o seu P-47. Pintou os canecos nos ares da península. No dia 23 de dezembro de 1944, ao norte de Ostiglia, acertaram seu aparelho — e Motta viu-se em situação difícil: estava com os círculos de óleo e gasolina atingidos. A anti-aérea não lhe deu folga. Seu guia gritava pelo rádio:

— Pula, Motta! Pula, Motta

E Motta pulou. Teve a infelicidade de cair num canal de irrigação, tomando logo um banho gelado. Com as roupas encharcadas, iniciou sua caminhada, seguido por antipática multidão de curiosos, multidão que em nada o auxiliou. Resultado: preso pelos nazistas.

Como um traste qualquer, foi enviado para Frankfurt. Interrogado sob pressão, foi alvo, também, durante a viagem, de inúmeras "delicadezas" germânicas. Manteve, apesar disso, uma conduta impecável, nada confessando.

De Frankfurt foi transportado para o campo de Stetin, na Prússia, onde permaneceu vários meses, até ser libertado pelos russos, já quase no fim da guerra.

Tenente Ismael da Mota Paes

JOSÉ LEAL
([illegible] da TRIBUNA DA IMPRENSA)

PRISIONEIRO NÚMERO 2

TAMBEM tenente e também da FAB: Josino Maia de Assis. Voava a grande altitude no comando do seu valente "Thunderbolt", depois de haver cumprido mais uma missão, quando foi alcançado pelas balas inimigas, sendo obrigado a saltar de pára-quedas, indo cair sôbre uma espessa camada de neve.

Visto por alguns civis, que o avisaram da aproximação de soldados alemães, foi por êles escondido e prevenido de que voltariam ao cair da noite.

Mas, Assis logo percebeu que ali seria descoberto fàcilmente e metralhado sem maiores explicações. Abandonou o esconderijo e, com os braços levantados, apresentou-se aos mongóis. ("Mongóis"? — perguntarão os leitores. "Por que"? — Porque, respondo, os mongóis eram verdadeiros leopardos lutando nas hostes soviéticas, contra Hitler. Quando caíam prisioneiros, eram seduzidos pelo dinheiro alemão, recebiam fardas do exército nazista, e passavam a combater com o mesmo ardor ao lado do Eixo...)

Foi encarado friamente pelos amarelos que, tentando matá-lo, dispararam três vêzes seguidas suas pistolas de alto calibre, errando o alvo! Assis deu graças ao Criador e à péssima pontaria mongólica, por não ter sido atingido. Nisso, apareceu um oficial alemão para repreender os mongóis e evitar a consumação do crime. Preso, o tenente Assis iniciou uma grande viagem, durante a qual, enquanto estava em solo italiano, recebeu sempre um tratamento até honroso.

Cruzada a fronteira, viu outros quadros: nas ruínas das cidades germânicas bombardeadas, velhos, meninos e senhoras trabalhavam como escravos: era gente de tôdas as nacionalidades, gente oprimida e castigada. A bóia era um grude sujo e de péssimo sabor. O tenente recebeu um tratamento indescritível, até que chegou ao campo de interrogatório, em Frankfurt.

Fisicamente abatido, mas moralmente sadio, foi levado para uma "solitária", sujeito a uma rigorosa dieta. Nada confessou que prejudicasse os aliados: ficou firme. Também não podia dizer nada além do nome, número e pôsto — o permitido.

Algum tempo depois, mandaram o tenente Assis mais para leste, onde funcionava um campo de distribuição de prisioneiros, sendo logo transportado para Nuremberg. Aí passou um mês, suportando o frio do inverno em barracos de madeira, esquecido e sem o mínimo confôrto: não havia aquecimento, nem cama, cobertor ou qualquer sinal de higiene. Era alimentado uma única vez por dia: 3 batatas mal cozidas e podres.

Quando o avanço dos exércitos aliados no ocidente determinou a evacuação da zona, os prisioneiros — inclusive o tenente Assis — doentes, magros, muitos sem esperança de liberdade, tiveram que caminhar milhas e milhas em completo jejum, com o estômago completamente vazio, debaixo de chuva e frio, ameaçados pelas chibatas e pistolas dos guardas, até que chegaram aos campos de Moesburg, perto de Munich.

PRISIONEIRO NÚMERO 3

DURANTE essa caminhada, juntou-se ao tenente Assis o seu companheiro de Grupo, tenente Oton Corrêa Neto, que chegou a pé, juntamente com outra leva de prisioneiros. Estava cansado e faminto, depois de haver passado pelas situações mais adversas e desumanas imagináveis. No meio da turma havia doentes, mas, sabendo que os retardatários seriam eliminados sem piedade, arrastaram-se durante dias e dias, para alcançar o novo campo, onde a vida lhes seria igual ou pior. Juntos, Corrêa Neto e Assis entretiveram o seu tempo em conversas ociosas.

Corrêa Neto conta que, após atingir o solo em pára-quedas, percebeu alemães por todos os lados. Escondeu-se num capinzal. Quando os soldados inimigos o procuravam avidamente, alguns civis italianos o olharam com bons olhos, afastando-se quietos... Depois, logo depois, Corrêa Neto foi preso.

Moesburg ficava pertinho da fronteira com a Suiça. Os prisioneiros, ali, foram beneficiados pela "Cruz Vermelha Internacional", que, tôdas as semanas, dava ares de sua presença com caminhões que levavam para cada prisioneiro um pacote de comestíveis, cigarros, sabonetes, baralhos e outras menores coisas de grande valor para quem ali estava. Enfim, a "Cruz Vermelha" amenizou aquelas vidas martirizadas.

Finalmente, os tanques democráticos, arremetendo poderosamente, estabeleceram o seu domínio sôbre a região, e Assis e Corrêa Neto foram libertados.

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 4 - N.º 820 - SABADO-DOMINGO - 30-31 DE AGOSTO DE 1952

Como um velho e respeitado chefe de tribo, Gilberto é visto aqui entre outros membros da família Amado. À esquerda, está Genolino. À direita, estão o sobrinho Aguinaldo e o irmão Giuseppe

Confidências de Gilberto Amado (conclusão)

"PREFIRO A TEMPESTADE À CALMARIA"

Jamais viajou como turista - Um sergipano de Itaporanga treme dentro da catedral de Notre Dame - A mestra sorridente e graciosa - "Nunca vi tanto aplauso!" - A Suiça é como um relógio - Na Suécia, longe dos terremotos - Impressões dos EE. UU.

GILBERTO Amado está falando de suas viagens:

— Há quem viaje para evadir-se, para fugir a alguma coisa. Alguns viajam até para fugir de si mesmos. Viajei por um impulso hereditário, desenvolvido pela primeira impressão da infância, a visão de beira de rio, canoas indo para o mar, navios ao longe. Não quero engrandecer-me nem me tornar diferente dos outros, porém jamais viajei como turista. Sou o oposto do turista. Gosto de parar. Parei sempre nos lugares aonde fui, e nunca me separei do Brasil. Não é meu intuito exagerar e fazer barretadas patrioteiras. Mas não pertenço à categoria daqueles que se desnacionalizam viajando. Viajei realmente para "mirar algo de nuevo" e fui à Europa em busca das fontes nativas, originadoras do meu espírito.

Um brasileiro em Paris

CHEGANDO a Paris, vi logo, através da cidade, Roma e Grécia. Houve quem gostasse de uma frase em que eu disse que cada rua de Paris é um rio que vem da Grécia".

E ajunta com um sorriso:

— "Espero que tenham compreendido".

Gilberto na Catedral

— "MINHA primeira viagem foi um deslumbramento, como já lhe disse. Não é brincadeira, para quem começou a ler tão cedo, olhar com seus próprios olhos, ver a realidade que os livros descreviam.

Entrar pela primeira vez numa catedral como Notre Dame é um acontecimento seríssimo. Para um sergipano de Itaporanga, note bem, é de fazer tremer. Aquilo abala a gente. E saber que aquelas paredes sagradas estão tecidas de sacrifício humano, da miséria medieval querendo libertar-se de si própria num arremêsso de pedra para o céu. Lembro-me do primeiro sermão ouvido em Notre Dame, por um padre que era realmente um grande orador e, lançando um olhar em tôrno, exclamou: "É preciso viver sempre em Deus, isto é, subindo."

E não falo só em catedrais. Entrar no Louvre, olhar pela primeira vez a "Gioconda", a Venus de Milo, Rembrandt, são momentos formidáveis que jamais se banalizam no homem de imaginação. As vibrações que deixam são perduráveis."

As viagens seguintes

Continua Gilberto Amado.

— "Imagine o que não vi nas viagens seguintes, como fui do mero espanto para o processo de absorção da lição não só estética como também política e social que a Europa colocava diante de meus olhos.

Em meus livros, procurei tirar a essência dessas observações, demonstrando como a nossa sociedade difere, como não podia deixar de diferir, daqueles países de formação lenta, curtida de tanta tragédia, e assimiladora de tanto gênio criador."

Sorridente e graciosa

Pergunto-lhe qual o seu país favorito, e êle me responde:

— "Para os homens de minha formação, chegar à França é como que voltar com os seus antepassados culturais aos paços nativos. Aprendemos a ler nos livros franceses. O que chamávamos cultura, era de lá que provinha e as palavras França e "civilização" no meu tempo, eram para nós sinônimos.

País da palavra clara e da medida na expressão, a França assumia o papel de uma mestra sorridente e graciosa. Era doce inclinar sôbre ela o espírito."

Após um instante de silêncio, arremata:

— "É o meu país favorito, embora me sinta bem na Itália. Vivi em Roma e Florença, onde muito aprendi."

"Nunca vi tanto aplauso"

VOLTANDO a falar da França, êle me diz:

— "Recordo-me de um episódio ocorrido em Paris, quando, em 1933, fui dar minhas lições de Direito na Faculdade de Paris. Antes de dar-me a palavra para a lição que eu levava preparada, o professor que me recebia, tendo sido generosamente informado a meu respeito pelo embaixador Sousa Dantas e pelo prof. George Dumas, referiu-se com frequência, em seu discurso, ao fato de eu vir de um país luminoso, e fêz grandes elogios ao Brasil. Tendo de improvisar uma resposta, saí-me com esta frase: "Vindo do Brasil para a França, eu venho da luz para a claridade."

"Foi um dos momentos mais felizes dem inha vida. Nunca vi tanto aplauso."

A Suiça é como um relógio

PEÇO a Gilberto suas impressões da Suiça e da Suécia, e êle me diz:

— "Países como a Suiça, a Suécia e as nações escandinavas em geral, a gente respeita. Mas, note isso, são países chegados a tal extremo de organização e de ordem que perdem, por isso mesmo, muito do sabor que tem todo imprevisto, e tôda fantasia.

Um rapaz suiço ou sueco só tem diante de si uma estrada prefixada a seguir. A aventura e a possibilidade do acaso lhe são vedadas. Tudo é prefigurado de antemão. Tudo é regulado na Suiça como um relógio, como um sanatório, e mesmo como um hotel. A economia tem que ser baseada em fundamentos rigorosos, pois qualquer desvio ou crise submeteria o país a embaraços a que o próprio ritmo regular e fixado não forneceria soluções.

O suiço tem que ser previdente, pois não pode contar com recursos outros que os do trabalho continuado e da previsão ininterrupta. Em consequência, êsses países fazem-se respeitar, mas o encanto não é o mesmo dos meios sulcados por correntes diversas e contraditórias onde o drama da vida é patético e vôos e quedas são frequentes.

O terremoto

VOCÊ se lembra do verso atribuido erradamente a Boileau sôbre a uniformidade? Por isso, a Suiça é tão necessária para o trabalho das Nações Unidas. Em Genebra, reunem-se anualmente milhares de congressos e conferências. Vai-se à Suiça buscar saúde no clima, repôuso nas montanhas, ensinamentos nos costumes cívicos, pois a Suiça é o verdadeiro milagre em que muitos sonham ver um dia a Europa federalizada transformar-se.

Os países escandinavos, para o brasileiro, que vive neste turbilhão, no meio de uma paisagem desafiadora da imaginação, representam a chegada à cidade utópica, à realização mirífica do perfeito equilíbrio social. Eu preferiria mil vêzes o Brasil atormentado e sacudido por todos os terremotos de nossas agitações, nas quais fermentam tôdas as esperanças, àquela plenitude de soluções perfeitas, na qual, pode-se dizer, não há mais o que esperar."

E levantando a voz:

— "Prefiro a tempestade à calmaria."

De braços abertos

E Gilberto Amado começa a falar nos Estados Unidos, para onde voltará em outubro próximo:

— "Nos Estados Unidos, o que à primeira vista agrada ao brasileiro do meu tipo é verificar, de golpe, que o americano não é contra ninguém. Está pensando que você não vem contra êle. Recebe a gente de braços abertos."

Após ligeira pausa, prossegue:

— "Parece que agora está mudando. E é lamentável, pois a característica principal do americano era precisamente essa confiança, tão honrosa de indivíduo a indivíduo."

A imagem do Rio

Pergunto a Gilberto Amado qual o fato que considera capital de sua vida nos Estados Unidos, e êle o relata:

— "Vou responder a você, numa antecipação, o que desejaria dizer noutra ocasião. Foi o seguinte: convidado uma vez para fazer uma conferência na Universidade de Columbia, juntamente com outros sul-americanos, a propósito das razões do atraso do Brasil e de outros países do continente em relação aos Estados Unidos, comecei dizendo o quanto estranhava o enunciado da tese.

Não aceitava a distinção feita do nosso atraso em relação ao progresso norte-americano, no sentido em que o problema era apresentado. Então mostrei como o Brasil e os Estados Unidos, sendo países bandeirantes, de fronteiras no sentido americano de "frontiers", marcharam para o oeste. Os americanos foram bater às praias do Pacífico. Nós fomos bater na encosta dos Andes e nos pampas.

No meio do século XIX, ali por 1850, quando a máquina feita na Europa chegou aos Estados Unidos, os americanos não tiveram senão um trabalho para fazê-la funcionar: inclinar-se sôbre o solo e apanhar o combustível, que lá existia em abundância. E então ergueram as chaminés das suas usinas, que eram estradas verticais e, com a indústria criada, formaram uma mentalidade que o Brasil não pôde formar. Enquanto o jovem brasileiro via num rio a beleza e a paisagem, o americano via, em consequência de sua mentalidade industrial, a usina ao lado do rio arrancando a fôrça da água.

Nós ficamos líricos, não por inferioridade, mas por determinação da geopolítica".

Não bebe Coca-Cola

— "Quando as circunstâncias econômicas o permitem" — salienta Gilberto Amado — "como é o caso de São Paulo, oferecemos um exemplo do que chamam "progresso", que desafia qualquer comparação. Mas o fato de São Paulo existir não quer dizer que êle seja superior ao Ceará ou a Sergipe".

Informa ainda:

— "Integrei-me na vida americana, para surpresa geral de meus amigos. Não bebo Coca-Cola, mas gosto de "base-ball". Não gosto de Hollywood mas me inclino, rendendo-lhe o respeito que merece, diante de Charles Chaplin, que é um dos maiores homens de nossa época".

O cliente ingrato

As confidências de Gilberto Amado terminaram, porque o dia também terminou. Foi um domingo inteiro de conversa, durante o qual êle falou desde 9 horas da manhã até êste entardecer de agora, quando, pela janela, o mar aparece liso.

Gilberto Amado leva-me até o elevador. E enquanto êste não vem, êle me conta a história de um de seus médicos. Adoecendo gravemente, contou com a sua dedicação.

— "O médico me dava até banho!"

E assim o acompanhou durante tôda a enfermidade. Quando Gilberto Amado começou a convalescer, o médico lhe trouxe uma pilha de sonetos — era poeta. E pediu ao seu doente, que ia de vento em pôpa rumo à saúde, algumas palavras sôbre a sua lírica. Gilberto Amado leu os versos, não os tolerou, e disse claramente que o preferia em sua qualidade de médico.

— "Êle me dava até banho, mas eu não podia dizer o que pensava!" — exclama Gilberto.

O médico passou a considerá-lo, dali por diante, um cliente ingrato.

Como o elevador está demorando, pergunto a Gilberto se tem procedência a anedota segundo a qual, quando êle se achava em Lausanne, vendo um grupo de crianças a brincar na neve, exclamou, compungido: "Pobrezinhos! Quando crescerem, serão todos suiços!"

Êle responde:

— "No que lhe disse sôbre a Suiça, está a resposta à sua pergunta".

O elevador já chegara.

[illegible] IVO
([illegible] TRIBUNA DA IMPRENSA)

Cada partícula de matéria é um facho de milagre e mistério

O ÁTOMO, UNIVERSO EM MINIATURA

No profundo vórtice do interior de um grão de areia parece haver mais partículas do que planetas e estrêlas em todos os céus

NÃO pareceria ao leitor coisa divertidíssima ver um viajante chamar cinco carregadores para o ajudarem a transportar uma malinha de bazar, de dimensões não superiores a uma caixa de fósforos?

Mas a coisa deixaria de fazer rir para converter-se em motivo de assombro, se êsses seis homens em pêso se sentissem incapazes de mover o brinquedinho.

E se, em seguida, o viajante abrisse a maleta para mostrar que apenas continha uma diminuta partícula de matéria, o observador ficaria desconcertado.

Suponhamos por fim que aquela partícula de matéria, colocada sôbre uma balança, indicava um pêso de várias toneladas. Nessa altura, o leitor amigo, esfregando os olhos, sem poder dar crédito ao que via, ver-se-ia obrigado a perguntar: "Mas estou ainda no mundo em que sempre vivi, ou fui de repente levado a outro mundo diferente onde as coisas parecem, mas não são?"

Na realidade, o mundo novo que recentes descobertas dos físicos foram abrindo perante a inteligência humana, no campo da investigação nuclear, é um universo em que sucedem coisas muito mais inverossímeis do que encontrou "Alice no país das maravilhas".

SUSTENTAM os sábios, como fato científico, que aquela pitadinha de poeira escondida na imaginária malinha de bazar, poderia pesar muitas toneladas... desde que as suas partículas constitutivas estivessem perfeitamente apertadas umas contra as outras, de sorte que não restasse entre elas espaço algum vazio.

Mas como?... Espaços vazios na matéria sólida?!... Sim, existem; mais: sabemos hoje que quase todo o volume que ocupa a matéria, está formado de espaços vazios relativamente enormes, dentro dos quais gravitam, com velocidades vertiginosas, algumas partículas infinitesimais tão extraordinariamente pequenas que jamais ninguém as viu, nem puderam ser fotografadas.

A existência de tais partículas tem sido demonstrada por físicos e matemáticos, e a sua atividade geral, determinada, mediante as mais engenhosas experiências de laboratório.

O VELHO mundo dos nossos antepassados consistia em substâncias que enchiam o espaço, e que estavam constituídas por partículas de matéria dura e inerte (assim se julgava então). Esse mundo foi-se esfumando perante as novas invenções dos sábios que averiguaram, como fica dito, que a matéria consta principalmente de espaços vazios, atravessados a enormes velocidades por pequeníssimas partículas de matéria, carregadas de eletricidade. Assim se chegou também ao conceito de que o átomo é um sistema solar em miniatura.

Como tais descobertas são relativamente recentes, os homens de ciência começam apenas agora a atingir as suas consequências. Muitos séculos tiveram de transcorrer, até que, naquele dia histórico de 1911, as experiências de Sir E. Rutherford revelassem a arquitetura misteriosa do átomo. Estando Rutherford a bombardear átomos com partículas despedidas por substâncias radioativas ficou intensamente surpreendido ao observar que os projéteis passavam livremente através do átomo, como se êste não existisse; era o mesmo que disparar contra um fantasma. Até que, por fim, uns poucos de projéteis — talvez apenas um, em cada dez mil — embateram contra qualquer coisa que os fez desviar do rumo original.

Rutherford compreendeu então que o átomo não podia ser todo fantasma. Naquele grande vazio, havia diminutas partículas em que se achava concentrada a substância e a fôrça dos átomos.

Este grande universo das magnitudes subatômicas está repleto de maravilhas não menos deslumbrantes do que aquelas que ofuscaram o olhar de Galileu, quando, pela primeira vez, o dirigiu através do seu recém-construído telescópio para a abóbada celeste, e descobriu que a terra não era um corpo fixo no espaço, senão um de tantos planetas que giram em redor do sol. Essa transcendente descoberta de Galileu derribou o homem do trono que êle próprio se tinha erigido, para sentar-se no meio da criação. Porém, ao mesmo tempo que assim sofria rude golpe o orgulho e vaidade do homem, a sua humildade tornou-se proporcionalmente mais profunda, e a sua percepção do poder e majestade do Criador infinito, mais elevada e nobre. Será arriscado profetizar que, com o andar do tempo, a revelação dos sistemas solares em miniatura que existem no espaço atômico, chegará a ser tão significativa como a transcendente descoberta do sábio pisano?

O CONCEITO de matéria que surgiu das investigações realizadas por Thompson, Rutherford, Moseley, Bohr, Fermi, Millikan, Compton, Urey e outros físicos, é o seguinte:

A matéria compõe-se de moléculas, cujo diâmetro tem em média, duas décimas millonésimas de milímetro (0,0000002). As moléculas compõem-se de átomos tão pequenos que poderiam colocar-se cinco milhões deles dentro do ponto final com que termina esta frase. Durante largo espaço de tempo, julgou-se que, como constitutivo da matéria, o átomo era o elemento último e indivisível; mas agora sabe-se que consta aproximadamente dum protão, que é o elemento elétrico positivo do núcleo atômico, rodeado de electrões, ou seja, de partículas de eletricidade negativa que giram em turbilhão à roda do protão. Embora o protão seja 1840 vezes mais pesado que o electrão, parece que o seu diâmetro é 1800 vêzes menor que o diâmetro do electrão.

Quando se olha através dum poderoso telescópio, impressiona e quase apavora a imensidade do espaço no qual se acham os corpos celestes, a gigantesca distância uns dos outros.

Apesar disso, a proporção de espaço vazio em relação às partículas de matéria, no interior do átomo, é muitíssimo maior do que a do espaço celeste em relação ao sistema solar. Daí vem que segundo as averiguações da ciência, o espaço vazio é o aspecto mais extraordinário da matéria.

Uma parede de cimento não é pois aquela massa sólida sem intervalos que à primeira vista parece, senão que na realidade está completamente semeada de buracos, e mais se assemelha a uma rêde de arame que a qualquer outra coisa.

— É capaz de dizer-me o seu peso?... — perguntei uma vez na Universidade de Notre Dame a um aluno meu, avantajado jogador de futebol.

— Cem quilos — respondeu.

— Muito bem. Diga-me agora: Se o seu corpo pudesse ser comprimido de maneira que ficasse absolutamente compacto, e desaparecessem todos os espaços vazios que tem no corpo... e na cabeça (esta observação não é piada, ajuntei ràpidamente), a que tamanho lhe parece que ficaria reduzido?

— Não creio que haja espaços vazios de grandeza apreciável no meu corpo — objetou o estudante.

— Nesse caso, prepare-se para uma surpresa — preveni. Se isso acontecesse, o senhor ficaria reduzido às proporções de um grão de pó, tão pequeno que não poderia descortinar-se sem a ajuda do microscópio. Mas se não acredita em mim, leia o que diz o distintíssimo físico inglês, Arthur S. Eddington, da Universidade de Cambridge.

E passei-lhe para as mãos o livro de Eddington, intitulado "The Nature of the Physical Universe" (A natureza do universo físico). O atleta leu: A revelação feita pela física moderna do vazio existente dentro do átomo, é mais perturbadora do que as revelações da astronomia sôbre o imenso vazio do espaço inter-estelar. O átomo é tão poroso como o sistema solar. Se eliminássemos todos os espaços que no corpo do homem não estão ocupados por matéria, e reuníssemos os protões e electrões em uma única massa, o homem ficaria reduzido a uma partícula, apenas visível com o auxílio de lentes.

Mas como se tinham eliminado sòmente os espaços vazios, conservando-se íntegros todos os elementos de matéria, o peso dessa partícula, composta agora de protões e electrões apertados uns contra os outros de forma compacta, seria igual ao que apresentavam naquele corpo de atleta com 1 metro e 85 centímetros de altura. Essa poeira invisível teria o peso de 100 quilos!

E se pudéssemos eliminar os vazios atômicos dos elementos constitutivos materiais do globo terrestre, êste diminuiria até ficar convertido em pequena esfera, com raio aproximado de 200 metros.

NÃO menos surpreendente é a velocidade com que se movem as partículas em redor do núcleo atômico.

— Que lhe parece, meu amigo? — perguntei a outro estudante — As partículas dêsse cachimbo que está fumando, estão quietas ou em movimento?

— Julgo que estão quietas — respondeu.

— Puro engano — retorqui. As partículas de que se compõe a sua cachimbada, são na realidade electrões e protões, e os electrões movem-se constantemente em roda dos protões. A verdade é, pois, que os electrões do seu cachimbo estão girando na sua órbita atômica, à velocidade de mais de mil milhões de vezes por segundo.

Convidam-nos os físicos a aceitar esta deslumbradora velocidade como fato comprovado pela ciência. A velocidade dos electrões é maior que a dos planetas, não obstante desenvolver-se em câmaras tão infinitesimais como aquelas que lhes servem de prisão. Com efeito, as partículas "Beta", despedidas pela substância radioativa, viajam a velocidades que se aproximam da velocidade da luz (uns 300.000 quilômetros por segundo). Uma diminuta partícula de matéria encerra potencialidades quase infinitas. Se fôsse possível utilizar completamente a energia atômica armazenada num pedaço de hulha, essa energia seria suficiente para transportar um barco tão grande como o "Queen Mary", duas vezes através do Atlântico.